Quando o CÉU invade a TERRA

guia prático para uma vida de milagres



BILL JOHNSON

Vida

QUANDO O CÉU INVADE A TERRA
Tradução do original em inglês
WHEN HEAVEN INVADES EARTH
Copyright © 2003 de Bill Johnson

Tradução de: Milton Azevedo Andrade
Editoração e Capa: Shemá Design

1a. Edição: Maio de 2005
Todos os direitos reservados. Este livro está protegido pelas leis de copyright dos Estados Unidos da América. Este livro não pode ser copiado ou reimpresso para venda ou lucro. O uso de breves citações, e a cópia de algumas páginas para estudo pessoal ou em grupo é permitido e até mesmo incentivado pelo autor. A permissão será fornecida mediante solicitação.
Os textos bíblicos citados neste livro são da versão Almeida, Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2a. edição, da Sociedade Bíblica do Brasil (RA), exceto quando outra versão é indicada:
RC – Almeida, Revista e Corrigida.
SBTB – Almeida, versão da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.
NVI – Nova Versão Internacional, da Sociedade Bíblica Internacional.

Nesta obra os pronomes referentes a Deus Pai, Filho e Espírito Santo acham-se com inicial maiúscula, o que pode diferir em relação ao estilo de outras editoras cristãs. O nome satanás e outros nomes relacionados não estão com inicial maiúscula. Nossa opção foi no sentido de não dar a ele nenhum reconhecimento, mesmo que isso signifique a quebra de alguma regra gramatical.

As notas de rodapé com um asterisco (*) foram inseridas pelos editores da presente edição.

Produzido no Brasil por:

SHEMÁ PRODUTORA

Rua República do Líbano, 462 - CEP: 12216-590 - São José dos Campos/SP
Televendas: (12) 3941-3955 - Email: vendas@shema.com.br
http://www.shofar.com.br

PAIXÃOFOGOEGLÓRIA

Av. Cristiano Machado, 640 (sala 801) - Sag. Família - Belo Horizonte / MG
CEP: 31140-660 - **Televendas: (31) 3442-6438**
http://www.fogoegloria.com.br

Dedicatória

Dedico este livro às duas igrejas das quais fui pastor: a Mountain Chapel de Weaverville, Califórnia; e a Bethel Church de Redding, Califórnia. Vocês abraçaram uma vida de desconforto – vivendo sob um risco permanente – e dispuseram-se a suportar o inexplicável para obterem o inesquecível. Devo a vocês muito mais do que poderia jamais pagar. Muito obrigado. Eu os amo muito.

Reconhecimentos

Meu pai e minha mãe: muito obrigado por crerem, com toda a sinceridade, que eu poderia fazer qualquer coisa.

Mark Sanderson, John Montgomery, Kris Vallotton, Diane Brown, e Dr. André Van Mol: agradeço-lhes pela constante exortação e incentivo para escrever. Diane, suas idéias foram muito úteis.

Presbíteros de Mountain Chapei: muito obrigado por me darem espaço para crescer, incentivando-me a agir conforme a minha visão, e por me darem um presente.

Pessoal e presbíteros da Betel Church: vocês são meus heróis. A disposição que vocês tiveram de pagar o preço para o avivamento abriu caminho para frutos além de seus mais arrojados sonhos. Vocês são uma equipe de sonhos.

Dann Farrelly: agradeço-lhe pela sua honesta avaliação do texto escrito, e pelos seus incansáveis esforços na revisão de todo o material.

Guy Chevreau: muito obrigado por me ter dado sinceras sugestões e por seu trabalho de revisão. Sua colaboração foi inestimável.

Bobby e Carolyn Conner: agradeço-lhes pelo uso da *Angel Cabin* nos muitos dias de escrita.

Bob e Claudia Perry: obrigado pelo uso do seu Shasta Hilton, como um refúgio para poder escrever.

Minha esposa Beni: você me dá condições de experimentar aqui na terra o que será lá no céu. Obrigado.

Endossos

Bill Johnson é uma das pessoas mais íntegras que eu conheço, e uma das mais perigosas. Ele vive e respira uma versão de Mateus 6:10: *"venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu"*. Este é o clamor que há no coração de *Quando o Céu Invade a Terra*.

Enquanto muitos na Igreja estão apenas deixando o tempo passar, esperando ir para o céu, o desafio de Bill é trazer o céu à terra, agora mesmo! É um desafio ao qual precisamos responder com urgência.

Este livro faz com que a nossa fé cresça, ao mesmo tempo em que desafia todo crente a viver com sinais e maravilhas sobrenaturais como parte da sua vida diária.

– John Arnott
Pastor Principal, Toronto Airport Christian Fellowship
Autor de *The Father's Blessing*
Fundador e Presidente de Partners in Harvest

Quando o Céu Invade a Terra é revolucionário. De capa a capa é repleto de fé. Cristãos comuns começarão a ver milagres extraordinários na sua vida do dia-a-dia, ao assumirem os desafios que este livro lança sobre eles.

– Wes Campbell
Co-fundador da *New Life Church*
Autor de *Welcoming a Visitation of the Holy Spirit*

Bill escreve de um modo tão extraordinário que vai inspirar, capacitar – e, o que é mais importante – vai transmitir a graça do sobrenatural. Recomendo veementemente este livro fora de série.

Ché Ahn
Pastor Principal, Harvest Rock, Pasadena, Califórnia

Este é o livro – dentre todos os que já li – que mais inspirou a minha fé! Teologicamente sadio, tem profundas repercussões sobre como o cristão deve viver neste mundo. Com este livro Bill Johnson poderia dar início a uma reforma!

– Stacey Campbell
Co-fundador da *New Life Church* e da
Praying the Bible International

Atenção! O conteúdo deste livro vai de encontro à dúvida, à descrença, e à enfermidade na vida do leitor, e fará expandir a sua expectativa com respeito a Deus a níveis inimagináveis. Muitos livros já me inspiraram, mas *Quando o Céu Invade a Terra* foi o livro que me desafiou. Estou convicto de que a fé autêntica será despertada no seu coração, e você será transformado.

– Jim W. Goll
Co-fundador de *Ministry to the Nations*
Autor de *The Lost Art of Intercession, Wasted on Jesus*, e *The Coming Prophetic Revolution*

Ler o manuscrito escrito por Bill Johnson, intitulado *Quando o Céu Invade a Terra* foi realmente algo edificante, esclarecedor e que aqueceu o meu coração. Em 2 Pedro 1:12, é feita a seguinte afirmação: *"firmados na verdade que receberam"* (NVI). É precisamente sobre isto que o pastor Bill escreveu.

A verdade que temos que receber é o que agora o Espírito Santo está nos dando, e é o que o Senhor está nos dizendo no dia de hoje, para o momento em que vivemos. Muitos livros referem-se a Jesus como o "Grandioso Eu Fui", ou como o "Grandioso Eu Serei". Mas este interessante livro do pastor Bill tem o foco em Jesus como sendo o "Grandioso Eu Sou".

Como seria bom se eu tivesse tido o conteúdo deste livro em minhas mãos há cinqüenta anos, quando estava começando o meu ministério, mas Ester 4:4 descreve uma situação assim com as palavras: *"para um momento como este"* (NVI). Isto é pensar no agora. Você vai ficar impressionado com o testemunho de milagres que despertam as nossas emoções, e que estão acontecendo em nossos dias. É um exemplo, cheio de energia e da verdade "para um momento como este".

Muito obrigado, pastor Bill Johnson, por derramar o seu coração na sua escrita. *Quando o Céu Invade a Terra* cumpre a promessa de 1

Coríntios 1:5 – de que em tudo fomos enriquecidos Nele!

– Dick Mills
Conferencista internacional
Autor de *God's Word for You* e *Marriage Bliss*

Como meu amigo e pastor, Bill Johnson aconselhou-me na busca do reino de Deus. A paixão que ele tem para ver o Reino ser liberado na terra no dia de hoje é algo que nos contagia e que sangra de todas as páginas deste livro. Em minha opinião, *Quando o Céu Invade a Terra* é um livro de leitura obrigatória para todos os que desejam ter um novo encontro com o Deus vivo.

– Larry Randolph
Conferencista internacional
Autor de *User Friendly Prophecy*

Neste livro *Quando o Céu Invade a Terra,* Bill Johnson mostra às pessoas – a todos os que desejam ardentemente mais e mais em sua vida cristã – que tudo é possível para aqueles que vivem imersos no Espírito Santo. Este livro é de leitura obrigatória para todos os que desejam andar na esfera sobrenatural do Espírito Santo no seu dia-a-dia. Eu fui de tal forma tocado pelo Senhor, ao lê-lo, que a minha fé explodiu! Não tenho palavras para expressar isso.

– Heidi G. Baker, Ph. D.
Diretora de *Iris Ministries*
Co-autora de *There's Always Enough*

Este livro libera revelações para o exército de Deus que o fazem mover para a obra do reino. Bill Johnson mostra-nos que o reino de Deus não é apenas um reino futuro, mas que se acha disponível para nós aqui e agora.

– Cal Pierce
Diretor de *Healing Rooms Ministries*
Spokane, Washington

Já li muitos livros sobre cura e milagres. Este aqui faz muito mais do que apenas prover informações sobre cura. Ele contém um ensino revelador e fornece as chaves para se viver no sobrenatural. Creio que este livro contém algumas das verdades e das revelações que estão sendo compartilhadas nestes últimos dias – e sua leitura é obrigatória para os

que desejam receber e ministrar um reino de poder, cura, e sinais e maravilhas.

– Todd Bentley
Presidente do *Fresh Fire Ministries*
Conferencista internacional

Observação do Autor

O nome de algumas das pessoas mencionadas neste livro foi alterado. Isso foi feito sempre que senti ser essencial o anonimato.

Conteúdo

Prefácio 15

Introdução 21

1. Vida Cristã Normal 23
2. A restauração da Comissão 27
3. Arrependa-se e Veja 35
4. Fé ancorada no Invisível 43
5. Orando para que o Céu Desça 59
6. O Reino e o Espírito 73
7. A unção e o Espírito de Anticristo 83
8. Ensinando para que Haja um Encontro 93
9. As Obras do Pai 103
10. Falta de Poder: Algo desnecessário e desequilibrado 113
11. O Alto Custo do Pouco Poder 127
12. Nossa Dívida para com o Mundo: um encontro com Deus 141
13. Nossa Identidade Neste Mundo 155
14. Guerreando para Invadir! 165
15. Como perder um Avivamento 171
16. Infiltrando-nos no Sistema 181
17. O Avivamento Presente 193

Prefácio

Quando tenho interesse em ler um livro, sempre faço duas perguntas: a vida do autor é consistente com a mensagem que escreveu? O seu ministério dá suporte às declarações nele feitas? Se estas duas perguntas não forem respondidas afirmativamente, de forma bem clara, então deixo de lado a leitura de tal livro.

No caso de *Quando o Céu Invade a Terra* de Bill Johnson, eu tinha um conhecimento prévio do autor e do seu ministério mesmo antes de receber o manuscrito. Portanto, sabendo que estas duas perguntas tinham resposta afirmativa, foi com prazer que li a obra.

A primeira vez que ministrei na Igreja Bethel, de Redding, Califórnia – da qual Bill Johnson era o pastor – foi em 2001, alguns meses depois da morte da minha primeira esposa. Eu tinha ouvido várias gravações das mensagens do pastor Bill alguns meses antes de ir a Bethel. Achando-me no período em que vivia a perda dela, o que ocorreu quando ela tinha 47 anos de idade, senti-me grandemente ministrado enquanto eu mesmo ministrava.

Fui dar aulas na Escola de Ministério Sobrenatural, e assim fiquei exposto a um grande grupo de pessoas que buscavam o reino de Deus de uma forma bastante radical. Fui informado que a matéria deles era o reino de Deus e que aquelas sessões eram apenas uma parte do treinamento que estavam recebendo. As sessões estavam ajustadas para prepará-los para um ministério do Reino. Depois das sessões, o instrutor disse aos estudantes: "Vocês já estudaram sobre o Reino; agora saiam para fazer a obra do Reino!" E assim fizeram eles: nos shopping centers, nas ruas, nas livrarias e nas lanchonetes! Eles esperavam obter resultados, e obtiveram!

Tive a impressão de que aquele grupo representava o espírito da Igreja Bethel, que parecia estar dizendo: "Busquemos o Reino, vamos encontrá-lo, declaremos o que encontramos e vamos transmiti-lo às pessoas!"

Quando voltei pela segunda vez a visitar a Igreja Bethel e Bill Johnson, eu tinha acabado de saber que a minha noiva, Jerry, estava com câncer. Jerry, que agora é minha segunda esposa, estava agendada para uma cirurgia alguns dias após a nossa visita à Igreja Bethel. Em Bethel, duas equipes distintas de cura, e mais uma pessoa da igreja com sua mulher uniram-se conosco em poderosos períodos de oração, cada um dos dois grupos não sabendo o que se passava, nem as impressões obtidas no outro. A experiência foi cheia de alegria, e fortificou a nossa fé e a nossa confiança, uma vez que todos concordaram em que "ela sobreviverá e vai juntar-se a você num ministério maior". A cirurgia foi feita alguns dias depois. Hoje Jerry é minha esposa e ministra comigo, curada do câncer. Para nós, essa experiência em Bethel foi uma demonstração da mensagem deste livro.

A direção e a perspectiva deste volume essencialmente é: "o que acontece quando o céu invade a terra". Este livro que você tem em mãos é literalmente um livro do outro mundo! É sobre aquilo que não se vê, ainda que seja mais real que os olhos que estão lendo estas palavras. É sobre a esfera eterna, ainda não totalmente vista ou manifestada, mas que presentemente se acha acessível e aguardando a obediência de quem quer que seja ou de qualquer grupo de pessoas que queiram *"buscar, em primeiro lugar, o reino de Deus e sua justiça"* (Mt 6:33).

Aprecio sobremaneira *Quando o Céu Invade a Terra*, e fico excitado pelo fato de que ele está prestes a chegar ao cenário cristão. Aprecio muito este livro porque ele nos dirige para a realidade principal, num mundo que se encontra quase que totalmente preocupado com a realidade secundária. Quem lê as Escrituras está consciente de que elas definem a realidade principal como "invisível e eterna", enquanto que a realidade secundária é temporal, ou seja, não permanecerá para sempre (veja 2Co 4:18). As crenças, ensinos e o ministério de Bill Johnson concentram-se na realidade principal, do Reino, e descobrem aquela realidade que é suficiente para mudar a face "do que se vê".

Aprecio demais este livro porque ele declara, de modo não apologético, que a vida e o poder do Reino fazem parte da vida cristã normal. O que está descrito neste volume não é uma expressão exótica e rara, para ser vista apenas em raras ocasiões; pelo contrário, trata-se precisamente do próprio bater do coração da vida e do ministério do crente do Reino.

Aprecio muito este livro porque ele inclui a necessidade do arrependimento, ou "mudança de mentalidade", como um pré-requisito para se ver o Reino e nele entrar. Isto é abordado no curto, mas pungente, material do Capítulo 1, e de algum modo ampliado no Capítulo 3.

Aprecio este livro porque ele é um chamado a uma revolução que visa transformar a face da terra, e relata que uma igreja faz isso transformando a sua vizinhança, a sua cidade e a sua região "uma pessoa por vez".

Aprecio este livro porque a fé prática (será que existe algum outro tipo de fé?) é claramente apresentada como sendo ancorada no invisível, tendo vida a partir do invisível para o visível. Quando nos arrependemos, vemos o Reino e, a partir dessa visão, a fé vem. Isso é apresentado muito bem no Capítulo 4.

Aprecio este livro porque ele se estrutura num cenário de milagres! Suas páginas iniciais abordam (de modo muito semelhante a Jesus em Caná) um milagre num casamento, e suas páginas finais narram a cura de uma criança.

Aprecio mesmo este livro porque ele me desafia à oração do Reino como a porta de entrada para o poder e como o meio para se fazer com que o céu desça até a terra. Assim como o reino de Deus lança a verdade e uma nova luz sobre todas as demais verdades, assim ele faz com a oração.

Gosto demais deste livro porque ele esclarece quais são, na prática, os resultados e o fruto dos sinais e maravilhas. Não buscamos tais coisas, mas temos a promessa de que sinais e maravilhas seguirão os que crêem.

Finalmente, gosto mesmo deste livro porque ele me deixa com um desejo muito forte de melhor conhecer a Deus, de ter uma comunhão mais íntima com Ele, e de ministrar com Ele tendo um poder como nunca antes. Isso tudo vindo junto com uma excitante curiosidade quanto ao que o futuro reserva para mim, em particular, e para o Corpo de Cristo, em geral, ao compartilhar Cristo para o mundo.

Leio agora este volume com uma certa tristeza – que é real mas que se desvanece aos poucos – decorrente do fato de não ter sido agraciado com algo semelhante ao deste livro uns 55 anos atrás, quando comecei a ministrar. Esta tristeza vai se desvanecendo porque sei que Deus pode nos compensar pelos anos perdidos ou que foram limitados por uma falta de conhecimento a respeito de todos os pontos aqui abordados.

Minha expectativa quanto ao que a leitura deste livro possa fazer em sua vida é também muito grande, e por isso eu o recomendo a você sem reservas. Leia-o devagar, leia o livro todo, e passe a viver segundo o que Deus lhe ensinar através dele. O resultado disso, creio eu, será o céu invadindo a terra na sua vida!

– Jack R. Taylor
Presidente de *Dimensions Ministries*
Melbourne, Florida

O livro de Bill Johnson, *Quando o Céu Invade a Terra*, contém uma mensagem extremamente necessária para a Igreja dos dias de hoje. Ele desafia muitas das nossas "vacas sagradas". Assim como Gideão, Johnson teve que começar lançando por terra os postes de Aserá que há nos quintais da Igreja. Ele tem a missão de despertar a Igreja. Até o dia em que o conheci não tinha me deparado com ninguém com tamanha compreensão do significado da mensagem do Reino de Deus. Ainda estou por conhecer um pastor que ultrapasse Bill Johnson em sua dedicação à "evangelização de poder". As histórias de curas e milagres feitos através dos *"humildes Zé Ninguém"* em sua igreja local são verdadeiramente impressionantes. Este livro não trata de alguma possibilidade teórica, nem de uma teologia estratosférica, nem racionaliza a falta de poder na Igreja. Não, em vez disso ele oferece estratégias práticas, testadas e aprovadas para fazer recuar o reino das trevas e fazer avançar o reino da luz. Gostaria de ter conhecido o pastor Bill Johnson bem antes, em minha vida. Sinto que estaria bem mais avançado no caminho de agir com o poder do reino de Deus, em relação à situação em que presentemente estou.

Quando o Céu Invade a Terra é uma leitura obrigatória para todo pastor e todo líder da Igreja de hoje. Este livro foi escrito por um pastor de quinta geração, tendo a perspectiva pentecostal – e, que melhor perspectiva haverá para se ouvir quanto à obra do Espírito Santo, especialmente com respeito aos dons de cura? Tenho tido o privilégio de conhecer muitos pastores dos Estados Unidos e do Canadá em minhas viagens nos últimos nove anos. O pastor Bill Johnson, creio, tem muito mais a dizer sobre os conceitos de "evangelização de poder" do que qualquer outro pastor que eu tenha conhecido. Conquanto seja ele um pastor da Assembléia de Deus, e não um pastor da Vineyard,[1] ele tem em si o DNA de John Wimber mais do que qualquer outro pastor que eu conheço, especialmente no que se refere à sua paixão pela cura e pelo agir do Espírito Santo. Bill é um pastor radical, um grande mestre, e uma voz apostólica na Igreja de hoje. Sua

mensagem não é um eco; é uma voz de alguém que clama no deserto: "Preparai o caminho do reino do Senhor, que está próximo".

Este livro está cheio de poderosas afirmações que eu gostaria de ter escrito. Assim, muitas citações serão tiradas deste livro – citações tais como: "Uma trágica conseqüência de se ter uma identidade enfraquecida é como ela afeta a nossa abordagem das Escrituras. Muitos – se não a maioria – dos teólogos cometem o erro de tomar todo o bom material contido nos profetas e o varrem, pondo-o debaixo do tapete chamado *Milênio*. Estamos tão entrincheirados na descrença, que qualquer posição contrária a essa cosmovisão (a visão dispensacionalista de uma Igreja enfraquecida dos últimos tempos) é tida como sendo do diabo."

Outras grandiosas citações deste livro são: "A descrença está ancorada no que é visível ou racional, à parte de Deus. Ela honra a esfera natural como sendo superior à invisível. A descrença é a fé no que é inferior"; e "A fé vem por se ouvir. Não está escrito que ela vem *por se ter ouvido*, no passado. É o coração atento, no tempo presente, que está pronto para ser o depósito celestial da fé. Ouvir no tempo presente é a chave para a fé."

Quando o Céu Invade a Terra é um chamado para o despertar da Igreja. É um golpe de morte à doutrina de que os dons "cessaram", é um desafio ao "dispensacionalismo", e é um chamado a todos os que estão na herança pentecostal para voltarem às suas raízes. O livro tem uma sólida base nas Escrituras e revela o coração de alguém que ama não apenas o Espírito, mas também a Palavra de Deus. Com novas revelações, Bill Johnson nos leva até as Escrituras e faz com que Elas tenham uma nova palavra para nós. Ele nos obriga a ver o que as Escrituras dizem de fato, em vez de ficarmos vendo apenas o que as teologicamente corretas vendas que há sobre os nossos olhos não nos impeçam de ver.

Estou ansioso por ver Bill terminar este livro, e assim tê-lo na mesa de livros das minhas conferências. Ele tem tantas coisas a dizer que nunca deixo de assistir às suas palestras quando ministramos juntos. Elas são preciosas demais para se perder. Nestes dias de tantos princípios e estratégias, somos revigorados quando ouvimos alguém que nos exorta a voltarmos a ter a estratégia de Jesus na evangelização.

– Randy Clark
Global Awakening Ministries
Conferencista internacional
Autor de *God Can Use Little Ol' Me*
(Eu, *um Zé Ninguém*, Posso Ser Usado por Deus)

Introdução

Alguns anos atrás eu ouvi, sem querer, uma conversa que me excitou tanto que não dá para descrever com palavras. Foi na festa de aniversário dos 90 anos de meu tio David Morken. Além de um considerável número de parentes, vários dos seus companheiros de ministério tinham vindo para a celebração do seu aniversário. Quando era jovem, meu tio David tinha sido solista no ministério de Aimee Semple McPherson, antes de tornar-se missionário na China e em Sumatra. Posteriormente ele foi a mão direita de Billy Graham. Suas realizações são impressionantes, mas são matéria para uma outra hora.

Lá pelo fim da noite vi alguns daqueles santos mais velhos sentados juntos, conversando. Observei que o assunto era o derramar do Espírito que ocorria no ministério de Aimee Semple McPherson, e então não resisti à tentação de ficar escutando a conversa deles. Com um entusiasmo de jovem diziam uns aos outros: "Era como o céu na terra." Ali estavam eles, uns setenta anos depois, com olhos brilhantes por causa da lembrança de fatos que não dá nem para imaginar. A experiência que tinham tido havia se tornado o padrão pelo qual todos os seus dias passaram a ser medidos. Fiquei totalmente comovido.

Meu coração arde de ansiedade pelo próximo mover de Deus. Vivo à espera do avivamento que está por acontecer, e creio que o mesmo vai ser maior do que todos os avivamentos do passado juntos, trazendo mais de um bilhão de almas para o Reino. Por ora, porém, o meu desejo era de poder voltar no tempo.

Por ser um pastor de quinta geração, pelo lado de meu pai, e de quarta geração, pelo lado de minha mãe, cresci ouvindo falar dos grandes movimentos de Deus. Meus avós participaram do ministério de Smith Wigglesworth e de outros notáveis avivalistas. (Lembro-me meu avô dizendo-me: "Nem todos gostaram de Wigglesworth." É claro que hoje ele é muito amado. Israel também passou a amar seus profetas depois de terem sido mortos.)

Meu avô e minha avó Morken receberam o batismo no Espírito Santo em 1901 e 1903, respectivamente, e eles tinham enorme prazer em falar sobre o que viram e experimentaram no passado. Ambos já estão no céu há mais de 25 anos. Se fosse possível, como eu gostaria de ter uma oportunidade de ouvir suas histórias e poder fazer-lhes perguntas que nunca fiz quando eu era jovem. Agora isso seria muito mais significativo para mim.

A busca que descrevo neste livro começou em minha vida já há muitos anos. Eu tinha a necessidade de ver o evangelho na minha vida do mesmo modo como ele está escrito. Desde então foi para mim uma questão fechada manter-me fiel a Deus. Não obstante, rapidamente ficou claro que tal busca tinha o seu preço. Muitas incompreensões surgem quando estamos em busca de algo que os outros ignoram.

Eu não podia deixar que os meus valores e alvos ficassem restritos aos limites que muitos estabelecem para se sentirem confortáveis, sem desafios. Estando debaixo de uma promessa, não tenho outras opções em minha vida. Vou viver daqui para a frente explorando o que pode acontecer através da vida de quem está disposto a cultivar a vontade dada por Deus para ver coisas impossíveis se dobrarem ao nome de Jesus. Todos os meus ovos estão no mesmo cesto. Não há um "plano B". E é a partir desta postura que eu escrevo este livro.

1

A Vida Cristã Normal

Não é normal para o cristão não querer o que é impossível.
Está gravado em nosso DNA espiritual desejar ardentemente
que tudo que, ao nosso derredor, é considerado impossível,
se dobre ao nome de Jesus.

Num sábado frio e chuvoso, os ônibus da nossa igreja foram enviados aos bairros mais necessitados da nossa cidade, Redding, em busca dos sem-teto e dos pobres. A noiva e o noivo ansiosamente não viam a hora do retorno dos ônibus e preparavam uma refeição em honra deles. Os necessitados seriam os ilustres convidados para o seu casamento.

Ralph e Colleen conheceram-se quando estavam trabalhando em nosso ministério junto aos pobres. Eles tinham em comum uma paixão por Deus e um amor pelos necessitados. Embora seja comum os noivos fazerem uma lista de presentes em lojas de departamentos com produtos de boa qualidade, a lista de Ralph e Colleen foi feita na Target, uma loja de roupas populares; e os itens da sua lista de preferências eram casacos, chapéus, luvas e sacos de dormir... para serem dados aos seus *convidados.* Aquela não seria uma cerimônia de casamento nada típica.

Em nossa reunião preparativa para o casamento, a noiva e o noivo encorajaram-me a ficar sensível ao Espírito Santo, caso Ele quisesse curar pessoas durante o casamento. Se eu recebesse uma palavra de conhecimento para curar, eu deveria interromper a cerimônia e orar pelo enfermo. Como pastor, estava excitado diante do que poderia acontecer. Eles tinham criado uma *grande oportunidade* para a ocorrência de *milagres,* e assim Deus não poderia desperdiçá-la, e certamente faria alguma coisa extraordinária.

O casamento então começou. À parte de um tempo de louvor um pouco maior do que o de costume, seguido por uma mensagem evangelística e uma oração para salvação, a cerimônia terminou de um modo bem normal.

É uma grande diferença ver em meio aos familiares e amigos dos noivos aquelas pessoas que estão ali apenas para receberem alguma coisa para comer. Não era algo errado. Era apenas diferente. Após a cerimônia, o casal recém-casado dirigiu-se para o local da recepção, ficaram atrás da mesa com os alimentos e passaram a servir a comida para os convidados. A refeição estava excelente. Os esfomeados ficaram satisfeitos. Deus tinha se agradado.

Mas antes do início do casamento, duas ou três pessoas vieram até mim e, com uma voz excitada, disseram: "Há alguém aqui que tem apenas dois anos e meio ou três anos de vida!"

Tínhamos passado por um ponto marcante na vida da igreja. Milagres de cura haviam se tornado bem mais comuns, a ponto de uma doença que ameaçava a vida de uma pessoa ser considerada mais um milagre em potencial do que algo a se temer. Isso foi um sonho meu que se realizava – pessoas na América do Norte com a expectativa de verem algo sobrenatural de Deus!

O Milagre Continua

Seu nome era Lucas. Assim como a maioria das pessoas que vivem nas ruas, ele e sua esposa Jennifer tinham vindo ao casamento por causa da comida que seria servida. Lucas andava com dificuldade, e precisava usar uma bengala. Ele tinha uma braçadeira em cada braço, e uma enorme atadura em torno do pescoço.

Assim que os dois terminaram de comer, meu irmão Bob e eu os levamos para a cozinha da igreja, e perguntamos ao Lucas quanto àquelas braçadeiras em seus braços. Ele nos disse que o seu problema era uma síndrome na região carpal de suas mãos. Perguntei-lhe se ele concordaria em retirar as braçadeiras para que orássemos. Ele disse que sim. (Sempre que possível, prefiro remover qualquer coisa em que a pessoa possa pôr a sua confiança, em vez de em Deus.) Então ele as retirou, e impusemos nossas mãos sobre seus punhos, comandando a cura nos ossos da mão e ordenando que todo torpor e toda dor desaparecesse. Então ele passou a mover as duas mãos sem problema algum, sentindo a cura que acabava de receber.

Quando lhe perguntamos sobre a sua bengala e o problema que visivelmente tinha na perna, ele nos relatou que tinha sofrido um terrível acidente. Como conseqüência, ele tinha uma canela e a bacia artificiais, e até mesmo havia perdido quase a metade de um dos

pulmões. Caminhava com muita dificuldade e sentia dor ao andar. É que, quando os cirurgiões alinharam as pernas dele, viram que a perna afetada estava dois centímetros mais curta.

Fiz com que ele se sentasse e o encorajei, e também a sua esposa, a observarem o que Deus estava por fazer. Segurei então suas pernas de modo que todos pudessem ver o problema, em condições de reconhecer qualquer mudança. Comandamos então que a perna crescesse. E ela cresceu.

Quando ele ficou em pé, desviou o seu peso para um lado e para o outro, quase como se estivesse provando um novo par de sapatos, dizendo: "Sim... está tudo bem." A resposta daquele que não pertencia à igreja foi muito objetiva e animadora. Pedi-lhe que andasse de um lado para o outro, o que ele fez com alegria, sem mancar e sem sentir dor. Deus estava operando. Deus refez dois centímetros que estavam faltando no osso de uma das pernas e removeu toda a dor que era causada pelo acidente que Lucas havia sofrido.

Em seguida perguntei-lhe a respeito do seu pescoço. Ele me disse que tinha câncer e que lhe haviam dado uns dois anos de vida. E continuou explicando que aquela atadura era necessária porque ele havia perdido os músculos do pescoço. A atadura é que suportava a sua cabeça. A esta altura várias pessoas tinham se juntado a nós, não para observarem, mas para participarem. A meu pedido ele retirou a atadura do pescoço, enquanto um membro de nossa igreja, que era médico, cuidadosamente ficou segurando a cabeça dele.

Assim que começamos a orar, ouvi o médico ordenar que novos músculos crescessem. Ele se referiu a eles com seus nomes científicos em latim. Fiquei impressionado. Assim que terminamos de orar, Lucas virou a cabeça de um lado para o outro. Tudo estava restaurado. Então ele colocou a mão do lado do seu pescoço e exclamou: "O inchaço foi embora!"

Seu médico lhe deu um certificado de saúde, e os milagres continuaram a acontecer após a sua cura física. Lucas e Jennifer passaram a servir Jesus como seu Senhor e Salvador. Em poucas semanas Lucas conseguiu um emprego, e pela primeira vez trabalhou depois de dezessete anos. Jesus cura a pessoa por inteiro.

Apenas Um Outro Dia

Embora um casamento como aquele permaneça sendo algo

incomum, a deliberada busca pelos pobres e os milagres continuam sendo freqüentes em nosso meio. A história que acabei de contar é verdadeira, e está bem mais próxima da vida cristã normal do que a experiência que *normalmente* a Igreja tem.

A falta de milagres não é porque não é da vontade de Deus para nós. O problema está em nós. Assim, é necessário que aconteça uma transformação em nós – a renovação da nossa mente – o que somente é possível através da obra do Espírito Santo, que geralmente vem sobre as pessoas que estão desesperadas.

Os noivos há pouco mencionados, embora sejam nobres, são pessoas comuns que servem a um Pai que tudo dá com abundância. Naquele casamento não havia ninguém importante envolvido com o que aconteceu, exceto Jesus. Nós todos que estávamos lá simplesmente demos espaço para Deus agir, crendo que Ele é bom em todo o tempo. Os riscos que os noivos tomaram foram mais do que Deus poderia deixar passar. Em meio àquela celebração de casamento, Deus invadiu um lar marcado por uma doença infernal e estabeleceu um testemunho para a sua glória.

Histórias desta natureza estão se tornando a norma, e a quantidade de pessoas que se juntaram nesta busca por um evangelho autêntico – o evangelho do Reino – está aumentando. Amar a Deus e amar o Seu povo é uma honra.

Não nos desculpemos mais pela falta de poder, porque a falta de poder é inescusável. A ordem que temos é simples: que levantemos uma geração que possa manifestar publicamente o puro poder de Deus.

Este livro é todo ele sobre esta empreitada: a busca do Rei e do Seu Reino.

"O reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder."[2]
"Buscai primeiro o reino de Deus ..." [3]

Notas finais:

[2] 1 Coríntios 4:20 (nvi)

[3] Mateus 6:33 (sbtb, rc)

2

A Restauração da Comissão

"Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio Dele entre vós..." (Atos 2:22)

Jesus não podia curar os enfermos. Também não podia libertar os que estavam atormentados por demônios, nem podia ressuscitar os mortos. Crer o contrário é ignorar o que Ele disse sobre Si mesmo e, o que é mais importante, não perceber qual foi o propósito da restrição que Ele impôs a Si mesmo, ou seja, viver como homem.

Jesus Cristo disse a Seu próprio respeito: *"o Filho nada pode fazer"*.[4] No grego esta palavra *nada* tem um significado peculiar – ela significa NADA mesmo, tal como em português. Ele não era capacitado para fazer coisas sobrenaturais, absolutamente! Conquanto Ele seja cem por cento Deus, Ele decidiu viver com as mesmas limitações que o homem tem, uma vez remido. Jesus deixou isso bem claro repetidas vezes. Ele tornou-se o modelo para todos aqueles que aceitassem o convite para invadir o impossível em Seu nome. Ele realizou *milagres, maravilhas,* e *sinais* na condição de um homem em perfeito relacionamento com Deus, não como Deus. Se ele realizasse milagres por ser Deus, então tais feitos seriam inacessíveis para nós. Mas se Ele os realizou na condição de homem, seguir o Seu estilo de vida é uma responsabilidade nossa. Quando recobramos o sentido desta simples verdade, tudo se altera – e surge de novo a possibilidade de uma completa restauração do ministério de Jesus em Sua Igreja.

Em que Ele se distinguia, em Sua condição humana?

1. Ele não tinha pecado algum que o separasse do Pai.
2. Ele era totalmente dependente do poder do Espírito Santo, operando através Dele.

Quais as características da nossa condição humana?

1. Somos pecadores lavados pelo sangue de Jesus. Através do Seu sacrifício, Jesus venceu o poder e o efeito do pecado sobre todos os que crêem. Agora nada nos separa do Pai. Permanece apenas um ponto em questão:
2. Em que grau de dependência do Espírito Santo queremos viver?

A Comissão Original

A espinha dorsal da autoridade e do poder do Reino acha-se na *comissão*. Se descobrirmos qual é a comissão e o propósito de Deus para a humanidade, isso nos ajudará a fortalecer a nossa determinação para termos uma significativa mudança na história da nossa vida. E para descobrir esta verdade temos que voltar para o começo de tudo.

O homem foi criado à imagem de Deus e colocado na mais sublime expressão de beleza e paz: no Jardim do Éden. Do lado de fora daquele jardim a história era outra. Não havia a ordem e a bênção que se achavam no interior do jardim e havia uma grande carência: lá não havia o toque daquele que tinha sido comissionado por Deus: Adão.

Sim, Adão e Eva foram colocados no jardim com uma missão. Deus disse: *"Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a."*[5] A intenção de Deus era que, tendo eles mais filhos, que também viveriam sob a direção de Deus, eles estariam ampliando os limites do Seu jardim (do seu governo) por simplesmente prestarem a sua devoção a Ele. Quanto maior o número de pessoas num correto relacionamento com Deus, maior o impacto da liderança delas. Esse processo deveria continuar até que toda a terra estivesse debaixo do glorioso governo de Deus através do homem.

Contudo, em Gênesis capítulo 1 descobrimos que o universo não é perfeito. Satanás havia se rebelado e tinha sido expulso do céu, e com ele uma parte dos anjos caídos passaram a dominar a terra. É óbvio por que o restante do planeta precisava ser subjugado: porque se achava sob a influência das trevas.[6] Deus poderia ter destruído o diabo e suas hostes com uma palavra mas, em vez disso, optou por derrotar as trevas através da Sua autoridade delegada – através daqueles que tinham sido criados em Sua imagem e que amavam a Deus por sua livre escolha.

Um Romance

Nós, que somos filhos de Adão, recebemos do Soberano Deus o encargo de exercer domínio sobre o planeta terra. "*Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a Ele aos filhos dos homens.*"[7] Essa honra, a mais elevada de todas, foi escolhida porque o amor sempre escolhe o melhor. Este é o início do romance da nossa criação: criados em Sua imagem, para que houvesse *intimidade*, para que o domínio se expressasse através do amor. É a partir dessa revelação que podemos aprender a andar como embaixadores de Deus, e assim vencer o "príncipe deste mundo". O cenário estava montado para que todas as trevas viessem a cair à medida que o homem exercesse sua piedosa influência sobre a criação. Mas, em vez de isso acontecer, foi o homem que caiu.

Satanás não entrou no Jardim do Éden com violência e tomou posse de Adão e Eva. Ele não podia fazer isso! Por quê? Porque ele não exercia o domínio sobre a terra. Quem tem o domínio tem o poder. E como ao homem tinham sido dadas as chaves do domínio sobre o planeta, o diabo teria que obter do homem essa autoridade. A sugestão de comer do fruto proibido foi simplesmente uma tentativa do diabo para ver se Adão e Eva iriam concordar com ele, em oposição a Deus. Isso lhe daria o poder. E foi por concordarem com ele que o diabo passou a ter o poder para roubar, matar e destruir. É importante percebermos que até hoje satanás recebe poder quando o homem entra em acordo com ele.

A autoridade do ser humano para dominar foi perdida quando Adão comeu do fruto proibido. O apóstolo Paulo disse: "*Desse mesmo a quem obedeceis sois servos*".[8] Por aquele único ato a humanidade tornou-se serva, ou melhor, escrava do Maligno, que passou a ter o direito de posse sobre ela. Tudo o que Adão possuía, inclusive o título da sua posição sobre o planeta e a correspondente condição de dominador, tornou-se o espólio que satanás tomou. Imediatamente Deus pôs em ação o seu plano de redenção predeterminado: "*Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*"[9] Jesus viria para recuperar tudo o que se havia perdido.

Não Houve Atalhos para a Sua Vitória

O plano de Deus para dar ao homem de volta o domínio sobre a terra nunca foi interrompido. Jesus veio para sofrer a penalidade que o homem merecia em decorrência do pecado e assim recuperar o que estava

perdido. Lucas 19:10 diz que Jesus veio *"buscar e salvar o perdido."* Não apenas estava a humanidade perdida para o pecado, o seu domínio sobre o planeta também estava perdido. Jesus veio para retomar essas duas perdas.

Satanás fez o que pôde para acabar com o plano de Deus ao fim dos quarenta dias do jejum de Jesus. O diabo sabia que não era digno de receber a adoração de Jesus, mas também sabia que Jesus tinha vindo para retomar a autoridade que o homem havia perdido. Satanás disse-lhe: *"Dar-Te-ei a Ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. Portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu."*[10] Observe a frase: "porque a mim me foi entregue". Satanás não pôde roubá-la. Ela lhe foi cedida quando Adão abandonou o domínio de Deus.

Era como se satanás estivesse dizendo a Jesus: "Eu sei por que Tu vieste. Tu sabes o que eu quero. Adore-me e eu lhe darei de volta as chaves." Com efeito, satanás ofereceu a Jesus um atalho para o seu objetivo que era retomar as chaves de autoridade que o homem perdera por causa do pecado. Jesus disse "não" a esse atalho e recusou-se a dar-lhe qualquer honra. (Foi este mesmo desejo de ser adorado que fez com que satanás caísse do céu no princípio.)[11] Jesus não se desviou do caminho que tinha que percorrer, pois Ele tinha vindo para morrer.

O Pai queria que satanás fosse derrotado pelo homem, por alguém feito à Sua imagem. Jesus, que derramaria o Seu sangue para redimir a humanidade, esvaziou-se a Si mesmo de Seus direitos como Deus e tomou sobre Si as limitações do homem. Satanás foi derrotado por um homem – o Filho do Homem, que tinha um relacionamento perfeito com Deus. Assim sendo, quando alguém recebe a obra de salvação que Cristo realizou na cruz, tal pessoa é inserida nessa vitória. Jesus derrotou o diabo com a Sua vida sem pecado, venceu-o em Sua morte ao pagar com o Seu sangue o preço de nossos pecados; e venceu também, quando ressuscitou triunfante, trazendo Consigo as chaves da morte e do inferno.

Nascemos para Reinar

Ao redimir o homem, Jesus reaveu o que o homem havia perdido. Do trono do triunfo Ele declarou: *"Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto..."*[12] Em outras palavras: *Eu readquiri todas as coisas. Agora fazei uso delas e recuperai a vossa condição humana.* Nesta passagem Jesus cumpre a promessa que ele fizera aos discípulos, ao dizer: *"Dar-te-ei as chaves do reino dos céus"*.[13] O plano original nunca foi interrompido;

ele foi consumado de uma vez por todas na ressurreição e ascensão de Jesus. Foi para que nós sejamos agora completamente restaurados no plano de Deus, reinando como seres humanos feitos à Sua imagem. E, deste modo, estaremos aprendendo a fazer cumprir a vitória obtida no Calvário: *"E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a satanás."*[14]

Nascemos para reinar – reinar sobre a criação e sobre as trevas – para saquear o inferno e estabelecer o reino de Jesus aonde quer que formos através da pregação do evangelho do Reino. *Reino* significa *domínio*. O propósito original de Deus foi que o homem reinasse sobre a criação. Agora que o pecado entrou no mundo, a criação foi contaminada pelas trevas, isto é, pela enfermidade, pela doença, pelos espíritos opressores, pela pobreza, pelas calamidades naturais, pela influência demoníaca, etc. O nosso reinado ainda é sobre a criação, mas agora nosso alvo principal é expor e desfazer as obras do diabo. Temos que dar aquilo que recebemos, para que tal propósito seja por fim alcançado.[15] Se verdadeiramente eu receber poder de um encontro com o Deus de poder, estarei capacitado para dá-lo. A invasão de Deus em situações impossíveis ocorre através daqueles que receberam poder do alto e que aprenderam a liberá-lo nas circunstâncias da vida.

A Chave de Davi

O evangelho da salvação é para tocar o homem por inteiro: o espírito, a alma e o corpo. John G. Lake designou isso como sendo uma *Salvação Tríuna*. Um estudo da palavra *mal* confirma o alcance almejado com a redenção feita por Cristo. Esta palavra ocorre em Mateus 6:13: *"Livra-nos do mal"*. A palavra *mal* representa todo o curso do pecado sobre o homem. *Poneros*, a palavra grega para *mal*, vem da palavra *ponos*, que significa *dor*. E esta vem da raiz *penes*, que significa pobre. Observe: *mal* – pecado, *dor* – enfermidade; *pobre* – pobreza. Jesus destruiu o poder do pecado, da doença e da pobreza através da Sua obra redentora na cruz. Na comissão dada a Adão e Eva para dominarem sobre a terra eles estavam sem enfermidades, sem pobreza e sem pecado. Agora que fomos restaurados ao propósito original de Deus, será que deveríamos contentar-nos com menos? Afinal de contas, agora estamos debaixo da "melhor aliança", como ela é chamada!

A nós nos foram dadas as chaves do Reino,[16] estando nelas a autoridade para *pisar sobre todo o poder do inimigo*.[17] Há uma única

aplicação deste princípio, encontrada na frase *chave de Davi,*[18] mencionada no Apocalipse e também em Isaías. O Dicionário Bíblico de Unger afirma: "O poder das chaves consistia não apenas na supervisão das câmaras do rei, mas também em decidir quem deveria, ou não, ser recebido para o serviço do Rei."[19] Tudo o que o Pai tem é nosso por meio de Cristo. Todo o Seu tesouro e Suas câmaras reais acham-se à nossa disposição, para que possamos cumprir a Sua comissão. O que mais nos faz pensar nesta ilustração, porém, está em *controlar quem entra para ver o Rei.* Não é isso o que fazemos com o evangelho? Quando o declaramos, damos oportunidade às pessoas para virem até o Rei e assim serem salvas. Quando silenciamos, a nossa opção foi manter afastados da vida eterna aqueles que poderiam ter ouvido. É algo para se pensar, de fato!

Foram chaves muito caras, pelas quais Ele pagou. E são chaves custosas para nós usarmos. Mas é bem maior o custo de *enterrá-las e não obter um aumento no número daqueles para quem o Rei vem.* Esse preço vai ser sentido por toda a eternidade.

Uma Revolução na Identidade

Agora é a hora para acontecer uma revolução em nossa visão. Quando os profetas nos dizem "sua visão é pequena demais", muitos de nós pensamos que o antídoto para isso é aumentarmos os números da nossa expectativa. Por exemplo, se a nossa expectativa é de alcançarmos dez novos convertidos, então mudamos para cem. Se estivermos orando por cidades, vamos então orar por nações. Desse modo não estamos entendendo corretamente a questão. O aumento de números não é necessariamente um sinal de se ter uma visão mais ampla, segundo a perspectiva de Deus. A visão começa com identidade e propósito. Através de uma revolução em nossa identidade, podemos pensar com um propósito divino. Tal mudança tem início com uma revelação de Deus.

Uma trágica conseqüência de se ter uma identidade enfraquecida é que ela passa a afetar a nossa abordagem das Escrituras. Muitos, se não a maioria, dos teólogos cometem o erro de tomar todo o bom material contido nos profetas e o varrem, pondo-o debaixo do tapete chamado *Milênio.* Não é meu desejo debater este assunto agora. Mas quero falar da nossa propensão de adiar aquelas coisas que requerem coragem, fé e ação, deixando-as para uma outra hora. A idéia errada que temos é: se é algo bom, não deve ser para agora.

Uma base para essa teologia é que a situação da Igreja estará sempre

piorando, cada vez mais; portanto, as coisas trágicas que acontecem na Igreja são apenas mais um sinal de que estes são os últimos dias. Num sentido pervertido, a fraqueza da Igreja para muitas pessoas confirma que estão no caminho certo. A situação do mundo e da Igreja, cada vez piorando mais e mais, torna-se para elas um sinal de que está tudo bem. Tenho muitos problemas com esse tipo de pensamento, mas um deles vou mencionar agora: é que pensar desse modo *não requer fé alguma!*

Estamos tão entrincheirados na descrença que qualquer posição contrária a essa cosmovisão é tida como sendo do diabo. Assim acontece com a idéia de um impacto predominante ser causado pela Igreja, antes de Jesus voltar. É quase como se quiséssemos defender o direito de sermos em número pequeno, e atuarmos *de qualquer jeito*. Aceitar um sistema de crenças que não requer fé alguma é perigoso. É contrário à natureza de Deus e a tudo o que as Escrituras declaram. Como é do plano do Senhor *fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos*, de acordo com Efésios 3:20, suas promessas, pela sua própria natureza, desafiam o nosso intelecto e as nossas expectativas. "(Jerusalém) *não pensava no seu fim; por isso, caiu de modo espantoso*".[20] A conseqüência de esquecermos as promessas do Senhor é algo que não dá para suportarmos.

Normalmente estamos muito mais convencidos da nossa indignidade do que da dignidade do Senhor. A nossa incapacidade é alvo de uma atenção muito maior do que a que damos à capacidade do Senhor. Mas o mesmo Ser Eterno – que chamou o temeroso Gideão de *homem valente*;[21] e a Pedro, com sua personalidade tão instável, de *rocha*, ou pedra – esse mesmo Ser eterno chamou-nos de *Corpo* do Seu Filho amado sobre a terra. Isso sem dúvida significa alguma coisa.

No próximo capítulo veremos como usar um dom para manifestar o Reino de Deus, fazendo com que o céu toque na terra.

Notas Finais:

[4] João 5:19.

[5] Gênesis 1:28.

[6] Gênesis 1:2.

[7] Salmo 115:16.

[8] Romanos 6:16.

[9] Gênesis 3:15.

[10] Lucas 4:6-7 (rc, sbtb).

[11] Isaías 14:12ss.

[12] Mateus 28:18-19.

[13] Mateus 16:19.

[14] Romanos 16:20.

[15] Veja Mateus 10:8: "

Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai."

[16] Veja Mateus 16:19: "

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus, o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus."

[17] Veja Lucas 10:19.

[18] Isaías 22:22; Apocalipse 3:7.

[19] Unger

's Bible Dictionary, p. 629, verbete "Key"; Chicago, IL; Moody Press, 1957.

[20] Lamentações 1:9.

[21] Juizes 6:12.

3

Arrependa-se e Veja

Muitos cristãos arrependem-se o suficiente para serem perdoados, mas não o suficiente para verem o Reino.

Israel esperava que o seu Messias viesse como um Rei que governasse sobre todos os outros reis, o que Ele fez. Mas por não entenderem a grandeza do Seu Reino, isso dificultou-lhes aceitar a idéia de que Ele nasceria numa condição sem ostentação, sem toque de trombetas neste mundo, e que se tornaria Servo de todos.

Esperavam que Ele viesse para reinar com um cetro de ferro. Desse modo eles finalmente se vingariam de todos os que os tinham oprimido, em todas as eras. Também não tinham entendimento quase nenhum quanto ao fato de que a vingança Dele não seria dirigida tanto aos inimigos de Israel, mas que se voltava contra os inimigos do homem: contra o pecado, contra o diabo e suas obras, e contra as atitudes de justiça própria fomentadas pela religião.

Jesus, o Messias, veio cheio de surpresas. Somente os contritos de coração puderam suportar Suas constantes ações *fora dos padrões* normais, sem se ofenderem. Seu propósito foi revelado em sua principal mensagem: *"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus."*[22] Bem, há uma coisa que os pegou totalmente de surpresa: Ele trouxe Consigo o Seu Mundo!

Mais do que Lágrimas

Arrependimento significa muito mais do que chorar por causa do pecado, e até mesmo deixar de praticar esses pecados para seguir a Deus. Com efeito, deixar o pecado e voltar-se para Deus é mais *o que resulta* do arrependimento do que o próprio arrependimento em si. Arrependimento significa uma *mudança no modo de pensar.* E é somente pela mudança do

nosso modo de pensar que poderemos descobrir o ponto principal do ministério de Jesus: o Reino.

Não se trata de uma ordem celestial para nós, para que tenhamos pensamentos positivos. Obedecer esse mandamento é possível apenas para aqueles que se rendem à graça de Deus. A mente renovada é o resultado de um coração rendido.

Uma Meia-Volta

O arrependimento é muitas vezes definido como *dar uma meia-volta.* Implica em que eu estava indo numa direção na vida e que mudei para uma outra direção. As Escrituras ilustram isso da seguinte forma: "*Arrependimento de obras mortas ... fé em Deus.*"[23] A fé é, então, tanto a recompensa como aquilo que possibilita o arrependimento.

Este mandamento tem sido pregado com muita ênfase nos últimos anos. A mensagem é extremamente necessária. O pecado oculto é o *calcanhar de Aquiles* da Igreja nesta hora. Isso nos tem afastado da pureza que produz ousadia e uma grande fé. Mas, por mais nobre que seja esse objetivo, a mensagem não tem produzido efeito. Deus quer fazer mais do que apenas *tirar-nos do vermelho.* Ele quer colocar-nos no preto! O arrependimento não estará completo se não tiver a visão do Reino de Deus.

Colaboradores com Cristo

O ponto central do arrependimento é mudar o nosso modo de pensar, até que a presença do Reino de Deus preencha a nossa consciência. A tentativa do inimigo de fazer ancorar as nossas afeições nas coisas que são visíveis é facilmente resistida quando o nosso coração está consciente da presença do Mundo do Senhor. Tal percepção nos ajuda na tarefa de sermos colaboradores[24] com Ele, *destruindo as obras do diabo.*[25]

Se o Reino está *aqui* e *agora*, então temos que reconhecer que ele está na esfera invisível. Mas, pelo fato de estar *próximo,*[26] isso nos mostra que ele está *ao nosso alcance.* Paulo disse que a esfera invisível é eterna, ao passo que a visível é apenas temporal.[27] Jesus disse a Nicodemos que ele teria que nascer de novo para *ver* o Reino.[28] O que é invisível somente pode ser percebido através do *arrependimento.* É como se Ele dissesse: "Se você não mudar o modo como vê as coisas, você viverá toda a sua vida pensando que o que você vê na esfera natural é a realidade mais

importante. Sem mudar o seu modo de pensar, você nunca verá o mundo que está bem à sua frente. É o Meu Mundo – diz o Senhor – e ele satisfará todos os seus sonhos. E Eu o trouxe Comigo." Tudo o que Ele fez em vida e em Seu ministério, Ele o fez tirando da *realidade* superior.

Vivendo pelo que Não Se Vê

"A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis."[29] Algumas coisas somente são descobertas pelo *desesperado*. Essa atitude do Reino de tão grande valor[30] é o que marca o coração da verdadeira grandiosidade do Reino.[31] O Deus que pôs ouro nas rochas trouxe o Seu Reino Consigo, mas o deixou invisível.

Paulo trata deste assunto em sua carta aos Colossenses. Nela ele nos informa que Deus escondeu a nossa vida abundante em Cristo.[32] Onde está Ele? Ele está sentado à direita de Deus Pai, nos lugares celestiais.[33] A nossa vida abundante está escondida na esfera do Reino. E somente a fé é que pode apropriar-se do que está escondido.

O Domínio do Rei

A palavra *reino* significa "o domínio de um rei", e nela está embutida a idéia de autoridade e liderança. Jesus veio para oferecer os benefícios do Seu mundo a todos que se submeterem ao seu reinado.

A esfera do domínio de Deus, essa esfera de plena suficiência, é a esfera chamada Reino. Os benefícios do Seu reinado foram ilustrados por meio de Seus atos de perdão, libertação e cura.

A vida cristã está atrelada a esse objetivo, verbalizado na oração-modelo de Jesus: *"Venha o Teu reino; faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu."*[34] O Seu domínio realiza-se quando o que acontece aqui é tal *como no céu*. (Este ponto vai ser tratado em maior profundidade no Capítulo 4.)

O Maior de Todos os Sermões

Em Mateus, capítulo 4, primeiramente Jesus proclamou a mensagem do arrependimento. As pessoas vieram de toda parte, trazendo os enfermos, os atormentados e os deficientes físicos. Jesus curou a todos eles. Depois dos milagres ele proferiu o sermão mais famoso de todos os tempos: o Sermão do Monte. É importante lembrar que as pessoas que lá

estavam tinham visto apenas Jesus curar todo tipo de enfermidade e realizar poderosas libertações. Será que, em vez de estar dando ordens sobre o novo modo de pensar, Jesus estava realmente lhes esclarecendo como o coração deles tinha se transformado, momentos atrás?

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus."[35] Como você descreveria um grupo de pessoas que num dia saíram da sua cidade, viajaram por grandes distâncias, deixando de lado todos os envolvimentos da vida, apenas para seguir Jesus até um lugar deserto? E ali Ele fez o que eles achavam que seria impossível. A fome do coração deles trouxe-lhes uma realidade que veio do coração de Deus que eles nem imaginavam que existisse. Será que a atitude deles pode ser encontrada nas bem-aventuranças? Creio que sim. Eu os chamo de "humildes de espírito". E Jesus lhes deu a prometida manifestação do Reino, fazendo curas e libertações. Então, depois dos milagres, Ele prosseguiu com o sermão, pois era comum Jesus ensinar, e assim podia explicar o que acabara de fazer.

Naquela ocasião, a real presença do Espírito de Deus que estava em Jesus despertou uma fome por Deus nas pessoas. Essa fome causou uma mudança em suas atitudes, sem que lhes fosse pedido para que mudassem. Sua fome por Deus, mesmo antes que eles a pudessem reconhecer, havia criado neles uma nova perspectiva com a qual eles mesmos não estavam acostumados. Sem esforço algum para mudarem, mesmo assim eles mudaram. Como? É que o Reino vem quando o Espírito de Deus está presente. Foi a presença Dele que eles sentiram, e foi a presença Dele que eles ansiavam. Para eles não importava se Jesus estava fazendo milagres ou apenas um outro sermão; eles tão somente tinham que estar onde Ele estava. A fome traz a humildade. A fome por Deus produz a suprema humildade. E Jesus os exaltou em tempo oportuno[36] com uma amostra do Seu domínio.

O Sermão do Monte é um tratado do Reino. Nele Jesus revela as atitudes que contribuem para que os seus seguidores acessem o Seu mundo invisível. Como cidadãos do céu, essas atitudes são formadas em nós para que compreendamos tudo o que está disponível no Seu Reino. As bem-aventuranças são na verdade as "lentes" com as quais o Reino pode ser visto. O arrependimento envolve apropriar-se da mente de Cristo revelada nesses versículos. Jesus poderia ter dito da seguinte forma: "É assim que se vê uma mente arrependida".

Queira observar como são alegres os cidadãos do Mundo de Cristo, que ainda não estão no céu! Pois *bem-aventurado* significa *feliz*! A seguir acha-se uma paráfrase de Mateus 5:3-12:

3 Vocês são felizes sendo pobres em espírito, pois o reino dos céus é de vocês.
4 Vocês são felizes chorando, porque vocês serão consolados.
5 Vocês são felizes sendo mansos, pois vocês herdarão a terra.
6 Vocês são felizes se têm fome e sede de justiça, pois vocês terão fartura.
7 Vocês são felizes sendo misericordiosos, pois vocês obterão misericórdia.
8 Vocês são felizes sendo puros de coração, pois vocês verão a Deus.
9 Vocês são felizes sendo pacificadores, pois vocês serão chamados filhos de Deus.
10 Vocês são felizes sendo perseguidos por causa da justiça, pois o reino dos céus é de vocês.
11 Vocês são felizes sendo injuriados e perseguidos, sendo alvo de toda espécie de palavra maligna, falsa, contra vocês.
12 Alegrem-se e regozijem-se muito, pois grande é o galardão de vocês no céu, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.

Examine o resultado que é prometido em cada nova atitude: receber o Reino, ser consolado, obter misericórdia, ver a Deus, etc. Por que é importante reconhecer isso? Porque muitos tomam os ensinos de Jesus como se fossem *apenas uma outra forma de expressar a Lei*. Para a maioria das pessoas, Ele apenas trouxe uma nova lista de regras. Mas a *graça* é diferente da *Lei* porque o favor concedido vem antes da obediência. Na graça, junto com os mandamentos do Senhor, vêm também a capacidade para cumpri-los – para todos os que ouvem as palavras do coração.[37] *A graça capacita o que ela manda fazer.*

O Domínio Realizado

O mundo invisível influi no mundo visível. Se o povo de Deus não alcançar o Reino que está a seu alcance, a esfera das trevas está pronta para mostrar a sua habilidade para exercer a sua influência. A boa notícia é que *"O Seu Reino* (do SENHOR) *domina sobre tudo.*[38]

Jesus ilustrou esta realidade em Mateus 12:28, dizendo: "*Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.*" Há duas coisas para serem observadas, que serão abordadas mais extensivamente em outra parte deste livro. A primeira é que Jesus operava apenas através do Espírito de Deus; e a segunda é que o reino de Deus vinha sobre a pessoa que era libertada. Jesus fez um choque entre os dois mundos: o mundo das trevas e o mundo da luz. As trevas *nunca* prevalecem sobre a luz! E, do mesmo modo, quando o domínio de Deus era liberado através de Jesus para alguém, este era liberto.

Agindo com Base na Convicção

Este mesmo choque que há entre a luz e as trevas acontece quando o enfermo é curado. Walter tinha sofrido dois derrames no ano anterior, o que lhe fez perder a sensibilidade em toda a parte direita do seu corpo. Ele me mostrou uma enorme queimadura no braço, que aconteceu sem que ele soubesse que estava sendo queimado. Uma certeza (esta é uma das palavras usadas para revelar a fé)[39] começou a arder em meu coração. Enquanto ele ainda falava, comecei a orar por ele com a minha mão sobre o seu ombro. Eu tinha que agir depressa. Eu tinha me tornado ciente de como o Reino é, e nele não há espaço para a insensibilidade. Eu não queria ter mais informações sobre quão grave era o problema dele. Minha oração foi mais ou menos assim:

"*Pai, foi idéia Tua: o Senhor ordenou que orássemos para que as coisas se façam aqui tal como elas são no céu, e sei que no céu não há insensibilidade nenhuma; portanto, não deve haver aqui também. Assim eu comando, em nome de Jesus, que os terminais nervosos voltem a viver. Ordeno ainda a completa restauração da sensibilidade neste corpo.*"

Assim que comecei a orar, ele me disse que sentiu a minha mão no seu ombro e que pôde até mesmo sentir o toque do tecido da minha camisa no seu braço direito. O mundo sobrenatural começou a entrar em choque com o mundo da insensibilidade. A insensibilidade perdeu a parada.

A fé é a chave para se descobrir a natureza superior da esfera invisível. Ela é o "dom de Deus" que permite essa descoberta.

No próximo capítulo vamos ver como a fé opera com o invisível e dá lugar para que o céu venha invadir a terra.

Notas Finais:

[22] Mateus 4:17.

[23] Hebreus 6:1.

[24] "Porque de Deus somos colaboradores." (1 Coríntios 3:9)

[25] Veja 1 João 3:8b: "Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo."

[26] Mateus 4:17.*

[27] 2 Coríntios 4:18: "Porque as (coisas) que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas."

[28] João 3:3.

[29] Provérbios 25:2 (nvi).

[30] "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos ." (Mateus 5:6)

[31] Veja Apocalipse 1:5.

[32] "Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo." (Colossenses 3:3)

[33] Conforme Efésios 1:20.

[34] Mateus 6:10.

[35] Mateus 5:3.

[36] Ver 1 Pedro 5:6: "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte."

[37] Veja Tiago 1:21-25.

[38] Salmo 103:19.

[39] Cf. Hebreus 11:1: "A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem".

4

A Fé Ancorada no Invisível

"A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." (Hebreus 11:1)
A fé é o espelho do coração que reflete as realidades de um mundo invisível – a realidade do Reino de Deus.
Através da oração de fé temos condições de trazer a realidade do Seu mundo para este mundo.
Esta é a função da fé.

A fé está ancorada na esfera invisível. Ela vive a partir do invisível para o visível. A fé põe em prática o que ela discerne. As Escrituras contrastam a vida de fé com as limitações da visão natural.[40] A fé provê olhos para o coração.

Jesus espera que as pessoas vejam com os olhos do coração. Certa vez Ele chamou de hipócritas um grupo de líderes religiosos porque eles discerniam as condições do clima, mas não discerniam os tempos.[41] É óbvio por que Jesus preferia que as pessoas reconhecessem os *tempos* (o clima e as estações espirituais) muito mais do que as condições climáticas naturais, mas não é muito claro por que Ele os considerou hipócritas por não discernirem os tempos.

Muitos de nós já pensamos que a capacidade para ver a esfera espiritual é a aplicação de um dom especial que a pessoa tenha e não o uso de um dom que todos têm em potencial, mas que normalmente não é utilizado. Chamo sua atenção para o fato de que Jesus cobrou esta responsabilidade até mesmo dos fariseus e saduceus. O próprio fato de que eles, dentre todos os homens, deveriam saber discernir os tempos espirituais é uma evidência de que todos receberam esta capacidade. Eles tinham se tornado cegos ao Domínio de Deus por causa do seu coração corrompido, e foram julgados por não exercerem esse dom que eles tinham em potencial.

Nós nascemos de novo pela graça, mediante a fé.[42] A experiência do novo nascimento capacita-nos a ver com o coração.[43] Um coração que não vê é um coração duro.[44] A fé não tem por finalidade apenas fazer-nos entrar *na* família de Deus. Antes, ela é a própria natureza da vida nesta família. A fé vê. Ela põe o Reino de Deus em foco. Todos os recursos do Pai, todos os Seus benefícios acham-se acessíveis por meio da fé.

Para encorajar-nos a ver, Jesus deu uma instrução específica: *"Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus ..."*[45] Paulo nos ensinou: *"Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas."*[46] Ele ainda afirmou: *"...porque as* (coisas) *que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas"*.[47] A Bíblia nos instrui a voltar a nossa atenção em direção ao invisível. Esse tema é repetido muitas vezes nas Escrituras para excitar-nos – nós que estamos presos à lógica desta cultura ocidental.

Aqui jaz o segredo para atingirmos a esfera sobrenatural, que desejamos ser restaurada na Igreja. Jesus nos disse que Ele somente fazia o que Ele *via* Seu Pai fazer. Entender isso é vital para aqueles que querem mais. O poder das ações de Jesus – por exemplo, quando ele colocou lama nos olhos de um cego – tem sua raiz na Sua capacidade de ver.

A Adoração e a Escola da Fé

Deus tem se dedicado muito em nos ensinar a ver. Para tornar isso possível, Ele nos deu o Espírito Santo como nosso tutor. O currículo desse programa de ensino é bastante variado. Uma das matérias que Ele nos dá, e para a qual todos nós somos qualificados, é sobre o maior de todos os privilégios cristãos: a adoração. Aprender a *ver* não é o propósito da nossa adoração, mas é um maravilhoso subproduto.

Aqueles que O adoram em espírito e em verdade, tal como é mencionado em João 4:23-24, aprendem a obedecer à liderança do Espírito Santo. Sua esfera de ação é chamada de reino de Deus. O trono de Deus, que se estabelece com os atos de *adoração do Seu povo*,[48] é o centro desse Reino. É no ambiente gerado pela adoração que aprendemos aquilo que vai além do que o nosso intelecto consegue captar,[49] e a maior de todas essas lições é o valor da Sua presença. Davi de tal forma foi tocado por isso que todos os seus demais atos perdem em importância quando comparados com a entrega do seu coração a Deus. Sabemos que ele aprendeu a ver a esfera de Deus porque ele fez afirmações tais como: *"O SENHOR, tenho-O sempre à minha presença; estando Ele à minha*

direita, não serei abalado."[50] A presença de Deus influenciava a sua visão. Constantemente ele procurava reconhecer a presença de Deus. Ele via Deus diariamente, não com os olhos naturais, mas com os olhos da fé. Essa inestimável revelação foi dada a um adorador.

O privilégio da adoração é um bom começo para aqueles não acostumados a entrar em áreas tais como esta, que se acham nas Escrituras. É neste maravilhoso ministério que aprendemos a prestar atenção a este dom dado por Deus: a capacidade de ver com o coração. À medida em que aprendemos a adorar com um coração puro, nossos olhos continuamente se abrirão. E podemos saber que veremos o que Ele quer que vejamos.

Vendo o Invisível

A esfera invisível é superior à natural. A realidade do mundo invisível domina o mundo natural em que vivemos – tanto de maneira positiva, como negativa. Devido ao fato de que o invisível é superior ao natural, a fé é ancorada no invisível.

A fé vive dentro da vontade revelada de Deus. Quando tenho conceitos errados sobre quem Ele é e sobre como Ele é, minha fé fica restringida por esses conceitos errados. Por exemplo, se acredito que Deus permite a doença com a finalidade de construir um carácter, não vou orar com confiança na maioria das vezes em que uma cura é necessária. Mas, se creio que a doença é para o corpo o que o pecado é para a alma, então enfermidade alguma vai intimidar-me. A fé tem uma liberdade muito maior para desenvolver-se quando verdadeiramente vemos que o coração de Deus é bom.

Esses conceitos errados acerca de Deus afetam também aqueles que precisam ter fé para receber um milagre em sua vida. Uma mulher que precisava de um milagre certa vez me disse que ela sentia que Deus havia permitido a sua enfermidade para um certo propósito. Eu lhe disse então que, se eu tratasse meus filhos desse modo, seria preso por abuso de crianças. Ela concordou e por fim permitiu que eu orasse por ela. Depois que a verdade entrou no coração dela, sua cura veio alguns minutos depois.

A descrença está ancorada no que é visível ou racional, à parte de Deus. Ela honra a esfera natural como sendo superior à invisível. O apóstolo Paulo afirma que o que se pode ver é temporal, e o que não se vê é eterno.[51] A descrença é a fé no que é inferior.

A esfera natural é a âncora da descrença. Mas essa esfera não deve ser considerada má. Mais propriamente, aquele que é humilde de coração reconhece a mão de Deus através do que se vê. Deus criou todas as coisas para que elas O revelem – quer rios e árvores, ou anjos e o céu. A esfera natural dá testemunho da grandeza de Deus para aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.[52]

Realista / Materialista

A grande maioria das pessoas que conheci, que são cheias de descrenças, dizem-se *realistas*. Esta é uma honesta avaliação, mas não é uma avaliação da qual se deva orgulhar. Os realistas desse tipo crêem mais no que é visível do que no que eles não podem ver. Colocando de outro modo, eles acreditam que o mundo material reina sobre o mundo espiritual.

O materialismo, pelo que se ensina, é a acumulação de bens materiais. Embora isso esteja incluído, é muito mais do que isso. Pode-se não ter propriedade alguma, e assim mesmo ser materialista. Pode-se não desejar nada, e ao mesmo tempo ser materialista, porque o materialismo é crer que o natural é a realidade superior.

Somos uma sociedade dominada pela sensualidade, com uma cultura formada pelo que é captado pelos sentidos. Somos treinados a crer apenas no que vemos. A fé real não é viver negando a esfera natural. Se o médico lhe diz que você tem um tumor, é tolice fazer de conta que você não o tem. Isso não é fé. Entretanto, a fé fundamenta-se numa realidade que é superior à do tumor. Posso reconhecer a existência de um tumor e, ao mesmo tempo, ter fé na provisão das pisaduras de Jesus para a minha cura. Minha cura já aconteceu, espiritualmente, há cerca de 2.000 anos. Ela é um produto do reino dos céus – uma realidade superior. Não há tumores no céu, e a fé traz aquela realidade para a nossa realidade neste mundo.

Será que satanás gostaria de afligir o céu com tumores? É claro que sim. Mas lá ele não tem domínio algum. Ele domina apenas aqui, quando e onde os homens entram em acordo com ele.

Vivendo em Contradição

Tendo medo de parecer estar vivendo em contradição é o que mantém muita gente afastada da fé. Por que para você o que os outros

dizem é tão importante que você não se dispõe a arriscar tudo para crer em Deus? O medo do homem é fortemente associado com a descrença. Em contrapartida, o temor a Deus e a fé têm uma estreita relação entre si.

As pessoas de fé são também realistas. Elas apenas se fundamentam numa realidade superior.

A descrença na verdade é ter fé em algo que não Deus. Ele é zeloso em relação ao nosso coração. Quem não deposita a sua confiança em Deus em primeiro lugar entristece o Espírito Santo.

A Fé Não Está na Cabeça

A fé nasce pelo Espírito no coração do ser humano. A fé não é algo intelectual nem anti-intelectual. Ela é superior ao intelecto. A Bíblia não diz: "o homem crê com a mente"! Mas através da fé o homem fica em condições de entrar em acordo com a mente de Deus.

Quando submetemos as coisas de Deus à mente humana, o que resulta é descrença e religião.[53] Quando submetemos a mente humana às coisas de Deus, acabamos ficando com fé e com uma mente renovada. A mente comporta-se como um excelente servo, mas como um terrível senhor.

Muita da oposição ao avivamento provém de cristãos que são guiados pela alma.[54] O apóstolo Paulo os chama de crentes *carnais*. Eles não aprenderam ainda a serem dirigidos pelo Espírito. Tudo o que não faz sentido para a sua mente racional é automaticamente admitido como estando em conflito com as Escrituras. Esse modo de pensar é aceito em toda parte pela Igreja na cultura ocidental, o que explica por que tão freqüentemente o nosso Deus parece ser tal como nós somos.

A maior parte dos alvos da igreja moderna pode ser atingida sem Deus. Tudo o de que precisamos são: pessoas, dinheiro e um objetivo em comum. A determinação pode realizar grandes coisas. Mas o sucesso não é necessariamente um sinal de que o alvo era de Deus. São poucas coisas na vida da igreja que nos asseguram que estamos sendo dirigidos e revestidos de poder pelo Espírito Santo. Voltarmo-nos para o ministério de Jesus é a única forma segura de cumprirmos esse objetivo.

Fé a Partir de um Relacionamento

O Espírito Santo vive em meu espírito. Este é o *lugar* de comunhão

com Deus. À medida que aprendemos a receber algo de nosso espírito, aprendemos a ser dirigidos pelo Espírito.

"Pela fé, entendemos..."[55] A fé é o fundamento para todo verdadeiro intelectualismo. Quando *aprendemos a aprender* desse modo, abrimo-nos completamente para crescer em verdadeira fé, porque a fé não requer compreensão para funcionar.

Estou certo de que a maioria de meus leitores já teve esta experiência – você estava lendo a Bíblia, e um determinado versículo *salta a seu olhos*. Há uma grande excitação em relação ao mesmo, que parece conferir-lhe muita vida e encorajamento. Contudo, inicialmente você não sabe como ensinar ou explicar esse versículo, se a sua vida dependesse dele. O que aconteceu foi o seguinte: o seu espírito recebeu o poder que gera a vida da palavra pela ação do Espírito Santo.[56] Quando aprendemos a receber do nosso espírito, a nossa mente fica na condição se sujeitar ao Espírito Santo. Através do processo de revelação e experiência, a nossa mente vai tendo entendimento. Isso é aprendizagem bíblica – o espírito tendo preponderância sobre a mente.

A Fé É Certeza e Evidência

"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."[57] A fé é o espelho do coração que reflete as realidades do mundo de Deus para o nosso. É a certeza em relação à esfera invisível.

Este maravilhoso dom recebido de Deus é a manifestação terrena inicial do que existe no Reino de Deus. É um testemunho de uma esfera invisível que se chama Reino de Deus. Através da oração ficamos em condições de trazer aquela realidade para a nossa realidade – é assim que a fé funciona.

Se eu me dirigir a uma pizzaria que fornece pizzas para viagem, ao fazer o meu pedido eles me dão um recibo e uma cartela com um número. Fico então esperando a pizza, com a cartela numerada em minhas mãos. Se alguém se aproximar de mim e me disser que eles não vão me dar nenhuma pizza, eu apenas aponto para o número que tenho em mãos e lhe digo: "Quando a pizza 52 estiver pronta, ela é minha!" Esse número é a *certeza* da pizza, pela qual estou esperando. Se o sujeito me disser que o meu número não tem valor, então eu aponto para o meu recibo. Ele verifica o valor e o número. Quando a minha pizza estiver pronta, o rapaz da pizzaria perguntará quem é que tem o número 52. Como é que o produto do céu sabe para quem se dirigir? Ele olha para o comprovante da certeza – o número. Se houver qualquer dúvida sobre a validade do meu número, o

meu recibo, que está contido na Bíblia, verifica o meu direito com respeito ao número e à pizza.

O céu não vai agir simplesmente por causa das necessidades dos homens. Não é porque Deus não se importa. Foi por causa da sua grande compaixão que Ele enviou Jesus. Quando Deus atua para atender uma necessidade humana, raramente ele soluciona o problema de um modo direto; em vez de assim proceder, Ele tem princípios do Reino que, quando aceitos, corrigem o problema.

Se Deus agisse somente em função das necessidades humanas, então certos países, como a Índia e o Haiti, tornar-se-iam os países mais ricos do mundo. Não é assim que funciona. O céu age mediante a fé. A fé é o dinheiro do céu.

Um Sumário da Fé

A seguir acha-se um sumário dos efeitos da fé encontrados em Hebreus 11:2-30:

Pela fé – os antigos obtiveram bom testemunho,– entendemos,
– Enoque foi trasladado, tendo agradado a Deus,
– Noé tornou-se herdeiro,– Abraão obedeceu, e peregrinou na terra da promessa,– Sara recebeu poder para ser mãe, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

Pela fé – Abraão acolheu as promessas,– Isaque abençoou seu filho,– José fez uma profecia sobre o que aconteceria após a sua morte.

Pela fé – Os pais de Moisés o preservaram, vendo que a criança era formosa,– Moisés recusou-se alinhar-se com todo o sistema egípcio e preferiu ser maltratado junto com o povo de Deus.

Pela fé – Ruíram as muralhas de Jericó, – Raabe não pereceu.

Pela fé – Subjugaram reinos,
Praticaram a justiça,
Obtiveram promessas,

Fecharam a boca de leões,
Extinguiram a violência do fogo,
Escaparam ao fio da espada,
Da fraqueza tiraram força,
Fizeram-se poderosos em guerra,
Puseram em fuga exércitos.

A Fonte da Fé

A fé vem por se ouvir..."[58] Não está escrito que ela vem por se *ter ouvido*, no passado. É o coração atento, no tempo presente, que está pronto para ser o depósito celestial da fé.

Abraão ouviu Deus dizer-lhe que sacrificasse o seu filho Isaque.[59] Quando ele pegou o cutelo para matar seu filho, o SENHOR falou novamente. Desta vez Deus disse a Abraão que a prova tinha chegado ao fim, e que ele tinha sido aprovado. Não era mais para sacrificar o filho. Tivesse ele apenas feito o que Deus tinha dito, ele o teria sacrificado. Ouvir no tempo presente é a chave para a fé.

O apóstolo Paulo foi impelido pela ordem dada pelo Senhor: "*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*"[60] Entretanto, quando ele estava prestes a pregar o evangelho na Ásia,[61] Deus disse *não*. O que Deus *tinha dito* parecia estar em conflito com o que Deus *estava dizendo*.[62] Paulo então preparou-se para ir para a Bitínia. De novo, Deus disse *não*. Logo em seguida Paulo teve um sonho em que um homem o chamava da Macedônia. Ele entendeu como sendo a vontade de Deus, e para lá eles foram.

Embora possamos saber, pelas Escrituras, qual é a vontade de Deus, ainda precisamos do Espírito Santo para nos ajudar na interpretação, na aplicação, e no recebimento do poder para executar a Sua vontade.

O Medo

O mandamento bíblico que é repetido mais vezes é: "*Não temais*". Por quê? Porque o medo ataca a base do nosso relacionamento com Deus, a nossa fé. Medo é ter fé no diabo; é também descrença. Jesus sempre perguntava a seus discípulos, quando eles estavam com medo: "*Porque vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?*"[63] – porque o medo é o mesmo que a falta de fé. Medo e fé não podem ocorrer ao mesmo tempo: o medo opera contra a fé, e vice-versa.

O diabo é também chamado de belzebu, que significa *senhor das moscas*. Ele e suas hostes são atraídos para o que está em decomposição. Há algum tempo tínhamos um *freezer* num prédio conjugado à nossa casa. Num domingo pela manhã, ao chegarmos em casa voltando da igreja, fomos atingidos por um forte cheiro que, infelizmente, é difícil de esquecer. Percebi num instante o que havia ocorrido. O nosso freezer tinha parado de funcionar. Eu pensava que o cheiro desagradável que já vínhamos sentindo por alguns dias era porque meus filhos tinham esquecido de levar *todo* o lixo para a lixeira. Mas era a carne, dentro do freezer, que não parava de apodrecer.

Do banco da frente de meu carro olhei para a janela daquele local, que ficava a uns 2 metros de distância. Ela estava preta, repleta de tantas moscas... a quantidade era tão grande que não dá nem para imaginar quantas eram, depois de todos esses anos que já se passaram. Lá dentro as moscas haviam encontrado um campo adequado para se reproduzirem num número incalculável. Não teve jeito: tive que pedir para os lixeiros levarem o freezer, com todo o seu conteúdo.

Amargura, ciúmes, inveja e ódio são situações que apodrecem o coração e atraem o diabo para vir e atuar.[64] Sim, isso acontece até mesmo com cristãos. Lembre-se da advertência que Paulo deu à igreja em Éfeso: *"Nem deis lugar ao diabo."*[65] O medo é também uma podridão no coração. O medo atrai os demônios, da mesma forma que a amargura e o ódio. Como aquelas moscas sabiam onde o meu freezer estava? Foi pelo cheiro horrível daquela carne apodrecida. O medo gera um "cheiro" semelhante. Como acontece com a fé, o medo é algo atuante na esfera espiritual. Satanás não tem poder algum, exceto quando nós entramos em acordo com ele. O medo constitui uma resposta do nosso coração quando concordamos com as intimidadoras sugestões dele.

Reagir ou Responder

Por incrível que pareça, por temerem os excessos que outros cometeram em nome da fé, muitas pessoas ficaram com a incredulidade. A reação a um erro geralmente produz um outro erro. Responder à verdade sempre prevalece sobre aqueles que reagem ao erro. Há pessoas cujo conjunto de crenças é montado exclusivamente em decorrência dos erros dos outros. Seus pensamentos e ensinos são as antíteses das crenças e pensamentos de outras pessoas. Assim, aqueles que se esforçam por alcançar estabilidade tornam-se fracos. A palavra estabilidade passou a

ter o sentido de estar *no centro do curso* desta vida – onde não há ameaça alguma das pessoas ou do diabo, com um risco bem pequeno e, além disso, é o melhor modo de se manter a imagem intacta.

A Igreja adverte seus membros com respeito ao grande pecado da arrogância. Deus nos adverte quanto ao pecado da incredulidade. Foi isso que Jesus disse?: "Quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, quem seja exorbitante e arrogante?" Não, Sua preocupação era se Ele iria encontrar fé na terra,[66] e fé como Ele demonstrava ter. Se por um lado nós muitas vezes nos juntamos com as pessoas que pensam tal como nós, por outro, os que têm fé, ao passarem por nós, deixam resplandecer um caminho que ameaça toda a nossa zona de segurança. A fé ofende os que estão parados.

É difícil conviver com pessoas que têm uma fé grande. Sua maneira de pensar é "do outro mundo". Meu pai, que era pastor, ficou sob o ministério de vários grandes homens e mulheres de Deus, lá pelo inicio do século vinte. Ele costumava dizer-me que nem todos gostavam de Smith Wigglesworth, cuja fé deixava as outras pessoas sentirem-se desconfortáveis. Só há duas alternativas: ou nos tornamos iguais às pessoas de fé ou nos afastamos delas. Para nós, o estilo de vida de tais pessoas ou é contagioso ou nos ofende, de algum modo. E não existe um meio-termo nessa situação. Smith é muito amado, hoje em dia, mas isso ocorre apenas porque ele já faleceu. Israel também amava seus profetas, depois de mortos.

A incredulidade tem algo surpreendente em si. Ela consegue atingir seus próprios propósitos, e não corre perigo algum, pois não assume riscos e quase sempre alcança o que pretende. Então, quando alguém recebe a resposta da sua incredulidade, o que diz é: "Eu não lhe disse?"

Uma Realidade Superior

Minha fé não é apenas uma fé permanente, em todo o tempo; ela é também atuante. É agressiva por natureza. É bem definida e tem um propósito. A fé apropria-se da realidade do Reino e, com força e violência, o faz entrar em choque com a esfera natural. Um reino inferior não tem como prevalecer.

Uma das coisas mais freqüentes que as pessoas me dizem quando vou orar pela sua cura é: "Sei que Deus *pode* operar." O diabo também sabe disso. Na melhor das hipóteses, essa é uma postura de quem tem esperança, mas não fé. A fé sabe que ele *vai* operar, pois, para quem tem

fé, não há nada impossível. Não há impossibilidades quando há fé. E isso não tem exceções.

Sheri, por exemplo, veio à frente para receber uma oração no final de uma maravilhosa reunião, nas cercanias de Nashville, Tennessee. Ela tinha tido lupus durante 24 anos, sendo que nos últimos quatro anos ficou com uma hipertensão pulmonar. A coisa ficou em tal estado que ela acabou tendo que colocar um desvio de alumínio no seu coração. E uma bomba teve que ser colocada também, a qual lhe fornecia a medicação necessária para mantê-la viva. O médico lhe disse que, sem essa medicação, ela poderia viver apenas três minutos.

Quando ela subiu na plataforma, indo em minha direção, de fato senti que alguma coisa estava presente. Antes eu nunca tinha tido esse sentimento com tamanha intensidade. Era a fé. Na verdade eu me contive e fiquei observando-a por alguns momentos, percebendo que estava diante de algo totalmente novo para mim. Assim que orei por ela, ela caiu no chão sob o poder de Deus. Ao levantar-se, perguntei a ela como se sentia. Ela mencionou então que havia um forte calor em seu peito. (O calor muitas vezes aparece quando Deus faz um toque de cura.) Quando ela foi saindo, eu lhe disse: *"Foi isso que a sua fé conseguiu!"*

Isso aconteceu num sábado, à noite. Às 7 horas da manhã do dia seguinte o Senhor falou com ela, dizendo que ela não necessitava mais da medicação.[67] Assim, ela interrompeu a medicação. Ela apareceu 14 horas depois, e deu testemunho do maravilhoso poder de cura de Deus.

Aquela peça de alumínio foi então retirada do seu corpo. Era algo de que ela não mais necessitava!

Ouvidos para Ouvir

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus."[68] Observe que não está escrito que ela vem por se *ter ouvido*, no passado. A natureza intrínseca da fé implica num relacionamento com Deus, no tempo presente. A ênfase é em se ouvir – agora! Em Gênesis Deus disse a Abraão que sacrificasse Isaque. Quando Abraão levantou o cutelo para matar seu filho, Deus falou novamente. Desta vez Ele lhe disse para não matar o filho, uma vez que Abraão havia passado pela prova de se dispor a fazer tudo por Deus. Foi muito bom o fato de Abraão relacionar-se sempre com Deus em cada momento presente de sua vida; ele não ficava apenas com o que Deus *tinha dito*, mas ele agia com base no que Deus *estava dizendo*!

Respostas para as Coisas Impossíveis da Vida

O que este mundo precisa é que a Igreja volte a mostrar e a proclamar a mensagem do reino de Deus. As pessoas precisam de uma âncora que é maior do que qualquer coisa que tenham visto. O sistema deste mundo não tem respostas para os crescentes problemas da humanidade – cada solução é apenas temporária.

Dale veio até o meu gabinete para confessar pecados. Ele vivia a uma certa distância da minha cidade, mas pelo fato de ter ele nos enganado numa questão financeira, ele sentiu a necessidade de vir confessar pessoalmente. Depois de lhe ter liberado o meu perdão, e também o perdão de Deus, perguntei-lhe o que havia de errado com as suas costas. Ele tinha entrado em meu gabinete com dificuldade, e estava visivelmente com uma forte dor. Ele levantou então a camisa, mostrando-me duas cicatrizes que iam de cima para baixo, uma de cada lado da espinha dorsal. Ele tinha quebrado os ossos das costas alguns anos atrás e, havia pouco tempo, sofrera um acidente de carro que agravou ainda mais o seu problema. Então ele me disse que o Senhor provavelmente teria prazer em curá-lo, mas que aquilo simplesmente foi da vontade de Deus. Disse-lhe então que ele não era assim tão importante. Tudo o que eu podia assinalar era a grandeza de Deus e a insignificante condição humana. Ele olhou para mim com um olhar espantado em seu rosto. Continuei então explicando-lhe que Deus era realmente grande, e que poderia fazer tudo o que quisesse. Embora Dale não tenha chegado a uma fé grande, de fato ele começou a duvidar da sua dúvida. Isso foi tudo o que era necessário. Impus então minhas mãos sobre as suas costas e convidei o Espírito Santo a vir e dar a dádiva da cura. Então dei uma ordem para que a cura acontecesse. Ele curvou-se, colocando as mãos estendidas sobre o chão, dizendo: *"Eu não consigo fazer isso!"* Ele repetiu esse movimento várias vezes, e em cada uma delas e dizia: *"Eu não consigo fazer isso!"* Ele saiu sem nenhuma dor, fazendo todos os movimentos, e com um coração repleto de louvor. Ele era alguém que mal conseguia andar, alguns momentos antes.

Fé não é ausência de dúvida; é a presença da crença. Acontece que nem sempre eu sinto ter uma grande fé. Mas posso sempre obedecer, impondo as mãos sobre alguém, e orar. Seria um erro meu examinar, toda vez, a minha fé. Raramente a encontro. O melhor é obedecer *depressa*. Depois que termino de orar, posso olhar para trás e constatar que a minha obediência veio da fé.

A Bomba de Efeito Multiplicador

Quando o nível da fé compartilhado por todos aumenta, ocorre o que chamo de uma *bomba de efeito multiplicador*. É quando pessoas presentes, que conscientemente nem estejam procurando exercer fé, são atingidas pelo poder de Deus que opera milagres.

Francis é uma mulher que tinha um câncer no esôfago. Num domingo pela manhã, durante o culto, ela inclinou-se para o lado do seu marido e lhe disse: "Acabei de ser curada!" Ela sentiu o fogo de Deus tocar em suas mãos e concluiu que isso era devido ao toque curador de Deus. Quando ela foi ao médico, este comentou a sua experiência, respondendo a ela que "este tipo de câncer não vai embora". Mas, depois de examiná-la, ele afirmou: "Não apenas você não tem mais câncer; você tem agora um novo esôfago!"

A fé, quando compartilhada por todos, é capaz de se mover no céu de um modo maravilhoso. O mundo de Deus manifesta-se em volta de todos nós.

Sharon tinha sofrido um acidente muitos anos atrás, no qual ela teve um tendão destruído que enfraqueceu a sua perna. Ela ficou com alguns movimentos restringidos e com uma insensibilidade parcial no pé. Numa de nossas reuniões de sábado à noite eu estava fazendo de púlpito um apelo para que as pessoas se acertassem com Deus. Ela começou a emitir sons estranhos de todo tipo. Eu interrompi o apelo e perguntei a ela o que tinha acontecido. Ela nos disse que um formigamento foi descendo por sua perna e que, em seguida, sentiu a restauração de todos os movimentos e a volta da sensibilidade no seu pé. Um milagre criador tinha acontecido, sem que ninguém tivesse orado a respeito.

As pessoas, naquela reunião em particular, eram em número bem pequeno. Mas o poder não se acha no número de presentes. Acha-se, porém, no número de pessoas que estejam em concordância. Um poder exponencial[69] é o que resulta da *unidade de fé*.

Em algumas reuniões é fácil confundir entusiasmo com fé. Num ambiente assim dou um certo destaque a testemunhos para animar o coração das pessoas a crer no impossível, para que assim Deus venha invadir, e o céu alcance a terra.

Mais do Que em Alta Voz

Assim como o medo é um elemento tangível no mundo espiritual, da mesma forma a fé é tangível nessa esfera. No mundo natural uma

voz alta pode intimidar alguém. Mas os demônios sabem distinguir os que verdadeiramente são ousados e agressivos, devido à fé que têm, dos que simplesmente estejam querendo esconder o seu medo com um comportamento agressivo. Os cristãos com freqüência fazem uso dessa tática na expulsão de demônios. Muitos de nós gritamos ameaças para eles, invocamos anjos para nos ajudarem, prometemos um julgamento mais severo para os demônios no Dia do Juízo, e nos valemos de outras tolices apenas para ver o que acontece e para nos acobertarmos de modo a esconder o nosso medo imaturo. A fé real é ancorada na esfera invisível e acha-se ligada à autoridade que há no nome do Senhor Jesus Cristo.

A autoridade para expulsar demônios acha-se na tranqüilidade, que é o clima propício para que a fé cresça.[70] Ela provém da paz de Deus. E será o Príncipe da Paz que em breve esmagará satanás debaixo de nossos pés![71] O que é tranqüilo para nós é violento para os poderes do inferno. Esta é a natureza violenta da fé.

Não se trata de uma tentativa emocional para que sejamos autoconfiantes ou autodeterminados. Pelo contrário, é fazer mover o coração para uma posição de rendição, para um lugar de descanso. Um coração rendido é um coração de fé. E a fé precisa estar presente para agradar a Deus.[72]

Violência e Fé

"O Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele". (Mateus 11:12 – NVI)

Dois cegos,[73] que ficavam à beira do caminho, invocaram Jesus. As pessoas lhes disseram que ficassem quietos. Mas isso apenas reforçou a disposição deles para gritarem mais. Ficaram mais desesperados e gritaram com voz mais forte ainda. Jesus então os chamou e os curou. E o Senhor atribuiu o milagre à fé que eles tinham.

Uma mulher,[74] que vinha tendo uma hemorragia por doze anos, forçou sua passagem através da multidão que seguia Jesus. Quando ela chegou perto Dele, tocou nas vestes Dele, e foi imediatamente curada. O Senhor atribuiu a cura à fé que ela tinha.

São muitas as histórias semelhantes a estas, e todas têm o mesmo final: as pessoas eram curadas ou libertas por causa da sua fé. A fé pode, com tranqüilidade, forçar uma situação; ou poderá clamar em alta voz, mas ela é sempre violenta no mundo espiritual. Ela apropria-se de uma realidade invisível e não a deixa escapar. Tomar o Reino através da fé é

o ato de força que é necessário para se alcançar o que Deus tornou possível.

A Fé Produz Poder

Um automóvel pode ter uma potência de centenas de HP. Mas o carro não sairá do lugar até que a embreagem seja acionada, engatando a marcha que transmitirá a força existente do motor para as rodas. O mesmo se dá com a fé. Temos todo o poder do céu atrás de nós. Mas é a nossa fé que faz o engate entre o que se acha disponível e as circunstâncias ao nosso redor. A fé torna o que é invisível em algo real.

Não é incorreto procurar crescer na fé. Não é errado procurar realizar sinais e milagres, cada vez mais. Isso faz parte dos direitos do crente. Mas saber como orar é a tarefa que temos à nossa frente. Essa foi a única coisa que os discípulos pediram ao Senhor que lhes ensinasse. E desse modo vamos examinar a Oração Modelo de Jesus, para que possamos perceber qual era a visão que Ele tinha sobre a oração e sobre a liberação do seu Domínio.

Notas Finais:

[40] 2 Coríntios 5:7: "visto que andamos por fé e não pelo que vemos".

[41] "Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo?" (Lc 12:56)*

[42] Efésios 2:8: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé."

[43] João 3:3: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

[44] Marcos 8:17-18: "Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido? Tendo olhos, não vedes?"

[45] Mateus 6:33 (nvi).

[46] Colossenses 3:2 (nvi)

[47] 2 Coríntios 4:18.

[48] Salmo 22:3: "Tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel."

[49] Veja Efésios 3:20.

[50] Salmo 16:8.

[51] 2 Coríntios 4:18.

[52] Romanos 1:20-21: "Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a Sua própria divindade, claramente se reconhecem, ... sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas."

[53] Conceituo religião como uma formalidade sem poder.

[54] A alma é constituída de mente, vontade e emoções.

[55] Hebreus 11:3.

[56] "A letra mata, mas o Espírito vivifica
." (2 Coríntios 3:6)

[57] Hebreus 11:1.

[58] Romanos 10:17 (nvi).

[59] Veja Gênesis 22.

[60] Marcos 16:15.

[61] Veja Atos 16.

[62] Deus nunca contradiz a Sua palavra. Mas ele se dispõe a contradizer o nosso entendimento da Sua palavra. O princípio da Grande Comissão (em Marcos 16:15) não estava sendo anulado pela situação de Atos 16. Deus objetivou a aplicação correta do princípio.

[63] Mateus 8:26 (nvi).*

[64] Veja Tiago 3:14-16: "Se tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, ... esta sabedoria ... é terrena, animal e demoníaca..."

[65] Efésios 4:27.

[66] Lucas 18:8.*

[67] Quando me perguntam sobre o que fazer com respeito à medicação, digo-lhes que façam conforme o que esteja em seu coração. Não lhes faria bem algum agirem segundo a minha fé, e também não desejo que eles deixem de fazer alguma coisa por causa da minha incredulidade.

[68] Romanos 10:17(rc, sbtb).

[69] Veja Deuteronômio 32:30: "Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil ... se o Senhor lhos não entregara?"

[70] Veja Hebreus 3:11 - 4:11.

[71] Conforme Romanos 16:20.

[72] Hebreus 11:6.*

[73] Veja Mateus 20:29-34 e Marcos 10:46-52.*

[74] Veja Mateus 9:27.

5

Orando para que o Céu Desça

"Se você quiser alguma coisa de Deus, você terá que orar ao céu. É onde tudo está. Se você vive na esfera terrestre e espera receber algo de Deus, saiba que você nada receberá."[75]

"A Igreja tem sido negligente numa coisa: ela não tem orado com o poder de Deus que vem do céu."[76]

O dia nacional americano, de quatro de julho, foi o evento mais significativo do ano para a nossa maravilhosa comunidade. A parada, o rodeio, e o "demolition derby"[77] foram apenas algumas das atividades realizadas nesse dia e nos seguintes, com a duração de quase uma semana.

Outras festas populares têm também o seu espaço em nosso meio com suas cavalgadas, jogos e comidas especiais que são comuns nesses eventos. Houve um ano em que uma cartomante quis infiltrar-se na celebração. Ela montou a sua tenda ao lado das demais e expôs suas cartas de tarô, sua bola de cristal e toda a sua parafernália ocultista. O diabo a tinha enviado para conceder o dom da possessão demoníaca aos cidadãos da minha cidade. Então o pessoal da nossa igreja começou a orar.

Caminhando em torno da tenda daquela mulher, passei a declarar:

"Você não está no céu; não é para você estar aqui. Esta cidade é minha. Você está aqui ilegalmente. Proíbo que você estabeleça raízes aqui! Deus declarou que onde quer que a sola dos meus pés pisar, esse terreno me é dado. E aplico em você a palavra de Deus que declara que eu tenho autoridade sobre você. Vá embora!"

Continuei a dar voltas em torno daquela tenda, tal como fez Israel em torno de Jericó. Mas nada ruiu no mundo físico.

Não falei nada a respeito dessas coisas àquela mulher. Nem mesmo foram proferidas essas palavras em voz alta, para não chamar a atenção dela. Ela não era minha inimiga, nem era ela o meu problema. Meu alvo de ataque era apenas o reino das trevas, que a capacitava com os seus poderes malignos.

No momento em que ela estava fazendo a sua feitiçaria num casal que se sentara à sua mesa, postei-me do outro lado da tenda, bem próximo do casal, que de nada suspeitava. Estendi então as mãos em direção a eles, enquanto amarrava o poder do inferno que tinha a intenção de destruí-los. Saí de lá assim que terminei aquele ato. (As mãos que são consagradas a Deus podem liberar o poder do céu numa determinada situação. No mundo espiritual a liberação ocorre na forma de relâmpagos.)[78]

Embora a feira tenha permanecido em funcionamento por vários dias ainda, aquela mulher saiu da cidade na manhã seguinte. O poder que atuava através dela tinha sido quebrado. Ela não conseguiu permanecer. Era como se as *vespas* do livro de Êxodo a tivessem lançado para fora da cidade.[79]

Jesus Nos Deu o Modelo

A oração-modelo do Senhor nos dá a mais clara instrução sobre como trazer a realidade do Seu mundo para este. Os generais do avivamento nos têm falado já há séculos que *"se orarmos, Ele virá!"* A oração bíblica é sempre acompanhada por uma obediência radical. A oração com obediência será sempre respondida por Deus liberando a natureza do céu para as nossas debilitadas circunstâncias.

O modelo de Jesus revela quais são as duas verdadeiras prioridades da oração: a primeira é a intimidade com Deus, o que se expressa na adoração – *santificado seja o teu nome*; a segunda é trazer o Seu Reino à terra, estabelecendo o Seu domínio sobre as necessidades da humanidade – *venha o teu Reino.*

Enquanto nos preparamos para examinar esta oração, permita-me destacar mais um pensamento que nos ajudará a compreender melhor o propósito que está por trás da oração. Como discípulos, somos tanto cidadãos como embaixadores de um outro mundo. A nossa tarefa é para ser feita aqui neste mundo, mas o nosso lar não está aqui. O nosso propósito é eterno. Os recursos necessários para completar a nossa tarefa são ilimitados. As únicas restrições são as que se acham em nossa mente.

Examinemos agora a oração de Mateus 6:9-13, começando com a primeira frase:

"Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;"

O título *Pai* é um título de honra e um chamado para um relacionamento. Para sermos verdadeiros adoradores, tudo o que precisamos saber é o que Deus fez para tornar possível que O chamemos de "Pai nosso". *Santificado* significa *respeitado* ou *reverenciado*. É também uma expressão de louvor. No livro de Apocalipse, que na verdade se chama *Revelação de Jesus Cristo*[80] (não do anticristo!), fica claro que as principais atividades no céu são o louvor e a adoração. E o mesmo deve ser para o crente, aqui na terra. Quanto mais vivermos como cidadãos do céu, mais as atividades do céu ficarão patentes em nosso estilo de vida.

A adoração deve ser a nossa maior prioridade no ministério. Tudo o mais que fizermos será influenciado por quanto nos empenharmos em adorar o Senhor. Ele habita em nosso louvor. Nossa tradução expressa isso da seguinte maneira: *"Tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel"*.[81] E Deus responde literalmente com uma invasão do céu na terra através da adoração do crente.

Um de meus filhos é líder do louvor. Um dia ele levou um amigo, com um violão, até um shopping center para adorarem a Deus. Eles terminaram a adoração três horas depois de cantarem e dançarem diante do Senhor. Um homem, sem saber o que estava acontecendo, passou por aquele local em que eles tinham estado em adoração ao Senhor e parou, pôs a mão no bolso, e retirou drogas (entorpecentes), jogando-as no chão. Ninguém havia conversado com ele sobre o seu pecado. Como é que isso foi acontecer? O céu tocou na terra, e não há drogas no céu.

Vemos isso acontecendo com muita freqüência quando as equipes do nosso ministério vão às ruas de San Francisco. Atuamos em ministérios de misericórdia, e também nos empenhamos publicamente em trazer o poder sobrenatural de Deus às vidas que estão arrasadas. Cura e libertação é a norma. Às vezes elas acontecem apenas por causa do ambiente de adoração.

Quando a presença de Deus se manifesta sobre pessoas que estão em adoração, até mesmo descrentes são levados a ter um encontro com Ele. Meu filho e minha filha têm ministrado em ruas bastante agitadas de San Francisco. As pessoas que passam por vezes manifestam demônios, e por outras irrompem em alegres gargalhadas, ao entrarem

na presença do Senhor. Essas coisas não deveriam nos surpreender. Veja como Deus responde aos louvores do Seu povo, conforme está registrado em Isaías 42:13: *"O Senhor sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos."*

"Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assimna terra como no céu."

Este é o ponto principal para toda oração. Pois o que existe no céu é para ser liberado na terra. O cristão, através da oração, é que faz com que o céu se expresse aqui neste mundo. Quando o crente ora de acordo com vontade revelada de Deus, a fé se torna precisa e voltada para um só alvo. A fé apropria-se da *realidade do céu*. E uma fé permanente não a deixa escapar. Uma invasão assim faz com que as circunstâncias terrenas se alinhem com as celestiais. Os que criticam esta visão sarcasticamente dizem: *"Se é assim, acho então que devemos orar para que tenhamos ruas de ouro."* Não! Mas as nossas ruas deveriam ter a mesma pureza e as mesmas bênçãos, tal como no céu. *"O nosso gado dará suas crias; ... Não haverá gritos de aflição em nossas ruas."*[82] Tudo o que acontece aqui é para ser uma sombra do céu. Em contrapartida, toda revelação que Deus nos dá sobre o céu é para capacitar-nos a nos concentrarmos na oração.

Até que ponto Deus tem como propósito manifestar aqui na terra as realidades do céu? Por certo, ninguém sabe. Mas sabemos, pela história da Igreja, que é bem mais do que temos agora. E sabemos, através das Escrituras, que é bem mais do que a nossa mente possa ter imaginado.[83]

Podemos ver a vontade de Deus na Sua presença reinando entre nós, pois *"onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade"*.[84] Sempre que o Espírito do Senhor esteja demonstrando o Senhorio de Jesus, o que resulta é liberdade. Ainda, um outro modo de expressar isso é: "quando o Rei dos reis manifesta o Seu domínio, o fruto desse domínio é LIBERDADE". Essa é a esfera à qual nos referimos como *O Reino de Deus*. O Senhor, em resposta a nossos clamores, traz o Seu mundo para dentro do nosso.

Por outro lado, aquilo que não tem a liberdade de existir no céu tem de ser amarrado aqui. Mais uma vez, é através da oração que temos que exercer a autoridade que nos foi dada. *"Dar-te-ei as chaves do reino*

dos céus; o que ligares na terra TERÁ SIDO LIGADO *nos céus; e o que desligares na terra* TERÁ SIDO DESLIGADO *nos céus."*[85] Observe a expressão *terá sido*. A idéia que está nela é que podemos amarrar ou liberar aqui na terra aquilo que já estava amarrado ou liberado no céu. Novamente, o céu é o nosso modelo.

"O pão nosso de cada dia dá-nos hoje."

Será que há alguém passando fome no céu? É claro que não. Pedir o pão é uma aplicação prática de como o Domínio do Senhor deve ser visto aqui na terra – suprimentos em fartura. O abuso de algumas pessoas na área da prosperidade não nos dá o direito de abandonar as promessas de Deus em relação a prover com abundância a Seus filhos. Ele tem o maior prazer em fazer isso. Pelo fato de haver provisões completas e perfeitas no céu, tem de haver o mesmo aqui. O céu é o padrão para o mundo material do cristão – o suficiente para satisfazer aos desejos que vieram de Deus e suficientes para *"toda boa obra"*.[86] A nossa base legal para recebermos as provisões de Deus provém do modelo celestial que nos foi dado em Cristo Jesus: *"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades."*[87] Segundo o quê? Sua *riqueza*. Onde? Em *glória*. Os recursos do Céu são para nós, aqui e agora.

"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores."

Há falta de perdão no céu? Não! O céu nos dá o modelo para os nossos relacionamentos aqui na terra. *"Sede uns para os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou. Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados."*[88] Esses versículos deixam bem claro que o nosso modelo é Jesus Cristo, Aquele que subiu à destra do Pai, Aquele cujo Reino procuramos. Mais uma vez esta oração descreve um modo prático de como orar para que a realidade do céu tenha efeito sobre o planeta terra.

"E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal."

Não há tentação nem pecado no céu. Nem há lá qualquer vestígio do pecado. Ficar longe do pecado é o que nos mostra, na prática, que

estamos sendo dirigidos pelo nosso Rei. Esta frase da oração não significa que Deus quer nos tentar. Sabemos, de Tiago 1:13, que Deus a ninguém tenta a cometer pecado. Orar deste modo é importante porque nos faz encarar a necessidade que temos da graça; e ajuda-nos a alinhar o nosso coração com o céu, em total dependência de Deus. O Reino de Deus nos dá o modelo para as questões do coração. Esta parte da oração é na verdade um pedido para que Deus nos promova para uma posição acima do que o nosso carácter consegue dominar. Às vezes a nossa unção e os nossos dons, mas não o nosso carácter, estão prontos para terem uma responsabilidade maior. Quando essa promoção ocorre cedo demais, o impacto dos nossos dons nos coloca em destaque, numa situação que favorece a nossa queda.

A oração *livra-nos do mal*, como normalmente é traduzida, na verdade significa *livra-nos do maligno*. Um coração modelado de acordo com o céu tem muito sucesso na guerra espiritual. É por isso que está escrito: *"Sujeitai-vos a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."*[89]

Jesus pôde dizer, com respeito a satanás, que ele: *"nada tem em Mim"*.[90] O crente deve ser totalmente liberto de toda opressão satânica e de tudo o que o diabo traz. É isso que se pede nesta oração.

"Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!"

O Reino de Deus pertence a Ele. E é por isso que somente Ele pode nos dar o Seu Reino.[91] Quando declaramos esta verdade, passamos de uma simples declaração para um ato de louvor! Por toda parte nas Escrituras ouvimos declarações de louvor semelhantes a esta, contida no modelo de oração do Senhor, que declara que *toda glória e todo o poder* pertencem a Ele.

Um dos ensinamentos mais importantes que recebi me foi dado por Derek Prince, há cerca de trinta anos. Era uma maravilhosa mensagem sobre o louvor. Nela ele sugeriu que, se tivéssemos apenas dez minutos para orar, deveríamos passar oito minutos louvando a Deus. É impressionante por quantas coisas podemos orar, nos dois minutos restantes. Essa palavra me ajudou a reforçar a prioridade da adoração que eu vinha aprendendo de meu pastor... meu pai.

Mais uma vez, esta oração tem dois objetivos: (1) Servir a Deus a partir de um relacionamento pessoal com Ele; e (2) trazer a realidade do Seu reinado (o Reino) à terra.

Um esboço do texto de Mateus 6:9-13 mostra-nos como acessar o Reino através da oração:

1. Louvor e adoração

2. Orar pelo céu na terra
   - Ação do céu sobre necessidades materiais
   - Ação do céu sobre os relacionamentos pessoais
   - Ação do céu sobre o nosso relacionamento com o mal

3. Louvor e adoração

"Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33)

Por certo este versículo não está no modelo de oração que Jesus nos ensinou. Mas pertence ao contexto de toda a mensagem sobre do Reino proferida no Sermão do Monte. Nele o Senhor estabelece a prioridade para todos os valores e objetivos cristãos: *Buscai primeiro o reino de Deus!*

A compreensão deste ponto nos ajuda a compreender qual deve ser o alvo pretendido por toda oração, isto é, que o Senhorio de Jesus seja visto em todas as circunstâncias da vida. Quando o Reino de Deus confronta o pecado, o perdão é dado, e ocorre uma mudança na natureza que anteriormente somente sabia pecar. Quando a ação do seu reinado entra em choque com a enfermidade, a pessoa é curada. Quando atinge o endemoninhado, ele é liberto. A natureza da mensagem do Reino provê a salvação para o homem completo – espírito, alma e corpo. Este é o evangelho de Jesus Cristo.

Sempre me pareceu que a frase: "e todas estas coisas vos serão acrescentadas" queria dizer que, se as minhas prioridades estiverem certas, com certeza eu receberei conforme a minha necessidade. Depois de compreender melhor a oração-modelo, não estou tão certo quanto a isso ter sido o seu intento. Ele estava dizendo que, se buscarmos primeiro o Seu Reino, veremos o Seu reino vindo até nós para de tudo nos prover. E traz consigo a resposta de Deus às nossas necessidades materiais e relacionais, e à nossa luta contra o mal.

Estabelecendo uma Nova Franquia

Suponhamos que eu tivesse um restaurante muito bem sucedido e você quisesse comprar o direito a uma franquia. Ao comprar uma franquia

do meu restaurante, você estaria investindo o seu dinheiro para poder usar o nome do restaurante e tudo o mais que lhe é pertinente: o cardápio, seu projeto, seu sistema gerencial e o treinamento adequado para os empregados. Você teria que cumprir os padrões preestabelecidos pelo restaurante que cedeu a franquia. A aparência do seu estabelecimento teria que ser a mesma, como também seriam todo o mobiliário e os itens do cardápio. As diretrizes para a gestão do pessoal e o estilo de administração teriam que ser idênticos aos daquele. Ou seja, você teria que fazer tudo conforme as disposições do restaurante franqueador.

Quando oramos para que venha o Seu Reino, estamos pedindo ao Senhor que faça prevalecer as regras, a ordem e os benefícios do Seu mundo sobre este em que vivemos, até que este fique tendo a mesma aparência daquele. É isso o que acontece quando os enfermos são curados, ou quando os endemoninhados são postos em liberdade. O mundo do Senhor entra em choque com o mundo das trevas, e o Seu mundo sempre é vencedor. A nossa batalha é sempre uma batalha para ganhar domínio – um conflito entre dois reinos.

Criados para a Posição de Reinar

Fomos criados para termos intimidade com o Senhor. Dessa intimidade provém a nossa comissão para reinar. Tenha em mente que Ele vê a forma de reinar de um modo diferente da maioria de nós. Nós reinamos através do serviço. Muitos têm cometido o erro de pensar que os cristãos têm de encabeçar todas as empresas, governos e departamentos. Por mais que isso pareça ser uma boa coisa, na verdade essa condição é um *fruto* do nosso verdadeiro objetivo. Sermos semelhantes a Cristo – isto é, termos *excelência com humildade* – é o nosso verdadeiro alvo. Toda promoção é dada pelo Senhor. Se passássemos mais tempo desenvolvendo o *coração voltado para o Reino*, teríamos mais pessoas ocupando postos chave de liderança.

Orar é a coisa mais simples que o crente pode fazer. De filho para Pai, daquele que ama para Aquele que ama, orar é conversar, e às vezes só falar. Orar é ao mesmo tempo uma das coisas mais complicadas para nós. Fórmulas (rezas) não funcionam no relacionamento deste Reino.

A honra que temos por estarmos habilitados a orar vai além de toda compreensão. Somos representantes do Senhor aqui na terra – embaixadores do Seu mundo. Nossos clamores – todos eles – tocam o Seu coração.

Orar, a Coisa mais Importante

Ter intimidade é o principal propósito da oração. E é por meio do relacionamento que Deus nos confia os segredos do Seu coração, para que os expressemos em oração. Foi o que ele fez com Simeão e com Ana, quando lhes despertou o coração para orarem – bem antes do nascimento do Messias que viria – pela sua vinda.[92] A volta do Senhor também será precedida pela declaração da noiva, *"O Espírito e a noiva dizem: Vem!"*[93]

Se todas essas coisas acontecerão inevitavelmente, qual é então o propósito da oração? Tudo indica que Deus impôs a Si mesmo uma restrição: somente atuar em tudo o que se refere ao homem em resposta a uma oração.

Deus decidiu operar através de nós. Somos a Sua autoridade delegada sobre o planeta terra, e a oração é o veículo que possibilita a Sua invasão. Aqueles que não oram dão condições para que as trevas continuem reinando. O maior empenho do inimigo em sua tarefa de enganar a Igreja é enganá-la quanto ao propósito e o efeito da oração.

Representando um Outro Mundo

"Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo."[94] Paulo disse estas palavras à igreja de Filipos, uma cidade romana na Macedônia. Ela possuía uma cultura romana e estava sob o governo e a proteção do Império Romano, embora não fossem romanos. Os filipenses entendiam muito bem a ordem dada por Paulo com respeito ao fato de serem cidadãos de um outro mundo. Paulo não falou sobre ir para o céu num certo dia, mas sim lhes disse para viverem no dia de hoje como cidadãos do céu; mais especificamente, *de uma posição do céu para a terra.*[95]

Temos o privilégio de representar o céu aqui na terra, de forma que podemos fazer com que o céu se manifeste *a* este mundo.

O Estilo de Vida como Embaixadores

Como embaixadores, vivemos num mundo representando um outro mundo. Uma embaixada é o local central de onde o embaixador e os seus auxiliares exercem a sua função. Ela é considerada, de fato, uma extensão

da nação que representa. Assim se dá com o crente, sendo embaixador. A Bíblia promete: *"Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado."*[96]

Tal como os embaixadores de uma nação têm uma renda que é baseada no padrão de vida do seu país, não importando em que nação estrangeira estejam servindo, assim também os embaixadores do reino de Deus vivem de acordo com a economia do céu, embora ainda estejam na terra. Todos os recursos do nosso Rei acham-se à nossa disposição, para realizarmos a Sua vontade. Uma vida despreocupada foi o que Jesus ensinou, ao dizer: *"Observai as aves do céu."*[97]

Na condição de embaixador, os militares do Reino que eu represento estão à minha disposição para me ajudarem a cumprir todas as ordens do Rei. Se, como representante da minha nação, minha vida estiver sob ameaça, todo o poder militar do governo do meu país estará pronto para fazer o que for necessário para proteger-me e libertar-me dessa ameaça. O mesmo se dá com os exércitos angelicais do céu. Eles *são enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação.*[98]

Ter a mentalidade de um embaixador foi algo que logo captei de Winkey Pratney. Quando ele entra num avião, ele se faz lembrar que, embora os outros possam estar representando a IBM ou a Xerox, ele está ali representando um outro mundo. Tenho seguido o seu exemplo e praticado o seu princípio por cerca de trinta anos. Isso tem me ajudado a manter uma clara perspectiva quanto ao propósito eterno de cada viagem que faço.

Intercessão ou uma Sessão de Reclamações

Uma das razões para não orarmos vem de observar certas pessoas que oram. Muitos dos que se consideram intercessores têm uma vida depressiva. Não quero minimizar o genuíno efeito da carga do Senhor que recai sobre nós quando estamos orando eficazmente. Ela é real e necessária. Mas um estilo de vida instável tem sido promovido por aqueles que se dizem intercessores, mas que não aprenderam a liberar nada em oração. A carga do Senhor é para nos levar a algum lugar! Isso eu aprendi por esforço próprio.

Ensinaram-me, desde jovem, sobre a importância da oração. Meu pastor de jovens, Chip Worthington, manteve-me na linha com seus ensinamentos e através dos muitos livros que ele me deu para ler.

Eu passava um bom tempo orando, e mantive essa prioridade em minha vida até o início da idade adulta. Mas o meu enfoque, ao orar,

com freqüência voltava-se para a minha própria espiritualidade; ou melhor, para a minha falta de espiritualidade. Eu me levantava cedo para orar e também orava até bem tarde, à noite. Deus honrou o sacrifício que eu fazia, mas as minhas vitórias pessoais não correspondiam às minhas horas bem elaboradas de oração. Em vez disso, minhas vitórias pareciam estar mais relacionadas com os meus atos de fé. Devido ao fato de que o meu enfoque ainda era a minha própria pessoa, foram poucas as vitórias que posso atribuir como respostas às minhas orações.

Labutar em oração nem sempre é um indício da verdadeira intercessão. Muitas pessoas não conseguem nem mesmo distinguir *a carga da sua própria incredulidade* em relação à *carga dada pelo Senhor.* Agora eu oro até chegar a um lugar de fé para a situação que eu esteja enfrentando.[99] Quando chego a este ponto, a minha perspectiva em relação ao problema fica totalmente diferente. Em vez de pedir a Deus para invadir em minhas circunstâncias, começo a comandar que as montanhas sejam removidas, em Seu nome. É a partir desta posição de fé (ou de descanso) que descubro o meu papel ao orar.

Ore até haja uma ruptura nas linhas inimigas. Então exerça a autoridade que lhe foi dada para executar a vontade de Deus sobre as circunstâncias em mira.

A Perfeita Tempestade

Jesus estava dormindo em meio a uma tempestade que ameaçava a vida dos discípulos.[100] Diante do medo da morte, eles O acordaram. Então o Senhor exerceu autoridade e liberou a paz sobre aquela tempestade. Foi a paz que há no céu que lhe permitiu dormir. E foi essa mesma paz que subjugou a tempestade. *Você somente terá autoridade sobre a tempestade durante a qual você tiver condições de dormir.*

Se fico ansioso numa dada situação, então fica difícil para mim liberar a paz, porque somente posso dar aquilo que tenho. A autoridade funciona a partir da paz que há no céu.

Mesmo depois que os discípulos obtiveram resposta à sua oração, na forma de uma tempestade que se transformou em bonança, Jesus os questionou quanto à incredulidade deles. Para a maioria de nós, a resposta de uma oração é o que obtemos em virtude da nossa grande fé. Neste caso eles foram atendidos em seu pedido ao Senhor, mas Jesus lhes chamou de *homens de pequena fé.* O Senhor queria que eles exercessem a autoridade que Ele lhes havia dado para que eles mesmos acalmassem

o mar. Em vez disso, eles pediram ao Senhor para que Ele tomasse uma providência. Nós normalmente oramos, em vez de obedecermos, numa situação de risco.

Além Disso...

Uma teologia correta não basta para nos capacitar a realizar toda a obra que, há dois mil anos, Jesus nos deu para fazer. A Grande Comissão não foi ainda concluída, apesar de nossos vastos recursos financeiros e de pessoal. Para que possamos ver rupturas nas linhas inimigas semelhantes às que Jesus fazia, temos que nos apropriar daquilo que Jesus se apropriava: do Espírito Santo.

Este dom especial é o assunto do próximo capítulo. Nele veremos como a esfera do Espírito é a esfera do Reino de Deus.

Notas Finais:

[75] Albert Hibbert, em Smith Wigglesworth – The Secret of His Power (O Segredo do Seu Poder); Tulsa, OK, Harrison House, Inc. (c) 1982.

[76] John G. Lake – His Sermons, His Boldness of Faith (Seus Sermões, Sua Ousadia de Fé); p.313, FT Worth, TX, Kenneth Copeland Publ., © 1994.

[77] Competição de carros que se colidem, uns com os outros, até que reste apenas um em funcionamento.*

[78] "O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder." (Habacuque 3:4)

[79] Veja Êxodo 23:28.

[80] Veja Apocalipse 1:1.

[81] Salmo 22:3.

[82] Salmo 144:14 (nvi).

[83] Veja 1 Coríntios 2:9-10 e Efésios 3:20-21.

[84] 2 Coríntios 3:17.

[85] Mateus 16:19 (ênfase minha).

[86] 2 Coríntios 9:8.

[87] Filipenses 4:19.

[88] Efésios 4:32 – 5:1.

[89] Tiago 4:7.

[90] João 14:30.*

[91] Veja Lucas 12:32: "A vosso Pai agradou dar-vos o reino."

[92] Lucas 2:25-38.

[93] Apocalipse 22:17.

[94] Filipenses 3:20.

[95] Voltarei a este ponto mais adiante, neste livro.

[96] Josué 1:3.

[97] Mateus 6:26.

[98] Hebreus 1:14.

[99] Às vezes a situação é maior do que podemos enfrentar em apenas uma sessão de oração. Evidentemente temos que continuar semeando naquela necessidade. Mas não surtirá nenhum efeito se a oração for feita debaixo da "nuvem" da nossa incredulidade.

6

O Reino e o Espírito

"Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele." (Mateus 11:11)

João Batista foi o maior de todos que estavam sob o Antigo Testamento. Mas o que é menor nesta era atual nasceu para suplantá-lo, mediante o relacionamento com o Espírito Santo.

Os membros da nossa igreja e os alunos da Escola Bíblica Bethel de Ministério Sobrenatural estão entre os que recebem este privilégio. Um dos alunos, Jason, estava fazendo o seu pedido numa lanchonete de atendimento rápido. Não satisfeito de compartilhar Cristo apenas para aqueles que estavam do outro lado do balcão de atendimento, ele começou a falar, depois de passar pelo caixa, a três homens que estavam num carro, no gichê do *atendimento a carros*![101] Assim que recebeu o seu lanche, Jason percebeu que aqueles homens tinham estacionado o carro para comerem. Ele voltou a conversar com eles e viu que um deles, no assento traseiro, tinha uma perna quebrada. Então ele entrou no carro junto deles e convidou o Espírito Santo a vir; e Ele veio.

Aquele homem começou a praguejar. Ele não tinha entendimento algum acerca do fogo santo que estava sobre a sua perna. Todos saíram então do carro e aquele com a perna quebrada tirou o cinto e começou a bater com ele na sua perna. Ele estava totalmente curado! Os três foram de tal modo tocados pela bondade de Deus que abriram o porta-malas do carro, que estava cheio de drogas ilegais. Jogaram então tudo sobre o pavimento, e ficaram dançando em cima da droga, destruindo-a completamente! Jason levou os três para a nossa Alabaster House[102] – nossa casa de oração, que fica aberta 24 horas por dia – e os levou a Cristo. A bondade de Deus os levou ao arrependimento. Isto é o normal da vida cristã.

O Espírito Santo é o agente do céu que torna possível encontros assim. Não apenas isso, Ele faz com que tais encontros sejam a norma na vida daqueles que a querem.

O Novo Padrão

Jesus estabeleceu um padrão quando afirmou que *João Batista foi o maior de todos os profetas do Antigo Testamento.*[103] João não fez nenhum milagre, pelo que sabemos. Seu ministério foi glorioso e necessário, mas foi diferente em relação aos ministérios proféticos que normalmente usamos numa comparação, como os de Elias ou Daniel. Contudo Aquele que tudo sabe disse que João foi o maior dentre todos os profetas. Há uma verdade contida nesta passagem que nos ajuda a ver o nosso potencial, a partir da perspectiva celestial. É uma verdade tão maravilhosa que o inferno inteiro tem como prioridade tentar impedir-nos de entender a sua simplicidade.

Tendo isso em mente, uma palavra ainda mais surpreendente vem em seguida: *o menor no reino de Deus é maior do que ele,* João Batista. Jesus não disse que aqueles que estão no céu é que são maiores do que ele. Não havia razão para dizer isso. Ele estava falando sobre um tipo de vida que em breve se tornaria possível a todo crente. João profetizou sobre a vinda de Cristo, e foi até o ponto de confessar que ele mesmo dela tinha necessidade.

> *"Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, ... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." (Mateus 3:11)*

> *"Dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João O batizasse. Ele, porém, O dissuadia, dizendo: eu é que preciso ser batizado por Ti..." (Mateus 3:13-14)*

João confessou a sua necessidade pessoal de receber o batismo de Jesus. Nenhum dos profetas do Antigo Testamento, nem mesmo João, tinha o que estava prestes a ser oferecido ao *menor de todos os santos*: o batismo no Espírito Santo, que se tornou o objetivo de Deus para a humanidade.

O batismo no Espírito Santo possibilita-nos ter um estilo de vida ao qual nem mesmo João Batista teve acesso. Através do exemplo que nos deu, Jesus aguçou o nosso apetite para que provemos este estilo de vida. E também nos prometeu que uma vida assim é viável.

Um Objetivo Final

Há uma diferença entre objetivos imediatos e objetivos finais. O sucesso num objetivo imediato nos possibilita alcançar um objetivo final. Mas o insucesso no imediato nos impede de alcançar o nosso objetivo final.

Os jogadores de boliche sabem que isto é uma verdade. Cada uma das pistas tem dez garrafas lá na outra extremidade, e algumas marcas sobre a própria pista. Um bom jogador de boliche sabe como a bola pega efeito ao ser lançada. Ele primeiro mira sobre a marca que há na pista como um alvo inicial. Mas ele não recebe pontos por atingi-lo. Os pontos somente são obtidos quando o objetivo final é alcançado: derrubar as garrafas lá no fim da pista.

De igual modo, a salvação não era o objetivo final da vinda de Cristo. Era o objetivo imediato, a marca sobre a pista. Se a redenção não fosse realizada, não haveria esperança alguma para o objetivo final, que é encher todo aquele que é nascido de novo com o Espírito Santo. O desejo de Deus é que o crente transborde Dele mesmo, é que sejamos *"cheios de toda a plenitude de Deus"*.[104] A plenitude do Espírito que resulta de sermos batizados com Ele é algo que não tem com o que se comparar, de tudo o que o homem anteriormente tenha experimentado. Por isso, o maior dos profetas do Antigo Testamento teve que confessar: *"Eu é que preciso ser batizado por Ti"* – como se ele estivesse dizendo "Preciso do Teu batismo, o mesmo que me foi dado a anunciar!"

O batismo no Espírito Santo possibilita-nos ter um estilo de vida ao qual nem mesmo João teve acesso. Considere o seguinte: se pudéssemos viajar pelo espaço sideral, saindo deste planeta em qualquer direção, à velocidade da luz — 300.000 quilômetros por segundo – durante bilhões de anos, mesmo assim não chegaríamos ao fim do universo, que sabemos ser infinito. Agora, tudo isso acha-se nas mãos de Deus. E é *este* Deus que quer nos encher com a sua plenitude. Isso tem que fazer uma diferença!

Uma Figura do Antigo Testamento

Israel deixou o Egito quando o sangue de um cordeiro foi derramado e aplicado nos umbrais de cada uma de suas casas. Do mesmo modo, fomos libertos do pecado quando o sangue de Jesus foi aplicado em nossa vida. Os israelitas logo chegaram ao Mar Vermelho. A passagem deles em meio àquela massa de água foi interpretada como

sendo o *batismo de Moisés*.[105] Semelhantemente, passamos pelas águas do batismo depois da nossa conversão. Quando os judeus finalmente entraram na terra prometida, eles atravessaram um rio: um outro batismo.

Este segundo batismo não representava a libertação do pecado. Isso foi representado quando eles saíram do Egito. Este novo batismo os levaria a um novo modo de vida. Por exemplo, eles fizeram guerras antes de atravessarem o rio, e as venceram. Mas depois que passaram pelo rio Jordão, suas guerras seriam travadas de modo diferente. Agora eles poderiam andar em torno de uma cidade em silêncio por alguns dias e, por fim, ao fazerem um clamor com gritos veriam os muros ruir.[106] Posteriormente os israelitas tiveram a experiência do desafio que foi enviarem primeiro um coro, antes da batalha.[107] E também um dia Deus propositadamente dispensou mais de trinta mil soldados, mandando-os voltar para casa, para que Ele pudesse lutar a guerra com apenas trezentos tocadores de trombeta portando tochas de fogo.

O Senhor faz da Terra Prometida uma realidade, e nós pagamos o preço para nela viver. Ele nos dará o Seu batismo de fogo se Lhe dermos algo que valha a pena ser queimado.

O batismo no Espírito Santo é o cumprimento na figura do Antigo Testamento referente à entrada na Terra Prometida. Suponhamos que os filhos de Israel tivessem decidido atravessar o Jordão, mas se satisfizessem em permanecer às margens daquele rio. Eles teriam, antes de mais nada, perdido o objetivo daquela travessia. Havia nações para destruir e cidades para tomar posse. A satisfação fora dos propósitos de Deus significaria para eles que teriam que aprender a conviver com seus inimigos. É exatamente isso que acontece quando o crente é batizado no Espírito Santo mas nunca vai além de falar em línguas. Quando nos satisfazemos fora do propósito final de Deus, que é estabelecer o seu domínio, aprendemos a tolerar o inimigo em alguma área da nossa vida. Por mais glorioso que o dom de línguas seja, ele é apenas uma porta de entrada para uma vida de poder. Esse poder nos foi dado para despojarmos as fortalezas do inferno e delas tomarmos posse, para a glória de Deus.

O Reino Vem com Poder

"Dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus." (Marcos 9:1)

Cada vez que isto é mencionado nos evangelhos, logo em seguida ocorre a descrição do que aconteceu no Monte da Transfiguração. Há quem tenha a opinião de que tudo o que aconteceu com Jesus naquele monte significava que o Reino tinha vindo com poder. Entretanto, se isso fosse verdade, por que então Jesus teve que enfatizar que alguns dos que ali estavam não morreriam antes de verem a vinda do Reino com poder? Jesus estava referindo-se a um evento muito maior. Ele falava da promessa do Pai, do evento que no futuro iria nos revestir com o poder do alto: o batismo no Espírito Santo.

Por alguma razão eu sempre pensei no batismo no Espírito Santo como sendo um evento que ocorre uma vez só: tendo recebido minha linguagem espiritual para orar, isso seria tudo. A Bíblia ensina de modo diferente. Em Atos 2 encontramos 120 pessoas sendo batizadas no Espírito Santo no cenáculo. Entretanto, em Atos 4, vemos algumas daquelas pessoas sendo *enchidas novamente* com o Espírito Santo. Alguns têm colocado isso assim: um só batismo, mas muitas vezes somos enchidos. Por quê? Porque há vazamento.

Na última década, um fogo de avivamento foi trazido por Rodney Howard Browne, em Toronto e em Pensacola. Muitos viajaram, vindos de toda parte deste mundo, para verem aquele diferente derramar de águas. Foram levados por uma instintiva fome que os fazia querer mais. Em alguns locais as pessoas formam uma fila, esperando receber a oração. Em outros, aglomeram-se na frente da plataforma, esperando que alguém seja usado por Deus para impor mãos sobre elas e abençoá-las. Os críticos chamaram essa atividade de "Clube do Me Abençoa". Pessoalmente, devido à minha paixão pela bênção de Deus, tenho pouco problema com aqueles que voltam vez após vez para receberem a bênção. Eu *preciso* da bênção de Deus. O problema não está em receber mais e mais das Suas bênçãos. O problema está em deixar de compartilhar essas bênçãos aos outros, depois de as termos recebido.

O tempo gasto em receber a oração tem se tornado uma ferramenta que Deus usa para encher o Seu povo com mais de Si mesmo. Essa prática tem se tornado um método para essa maravilhosa hora em que se transmite a bênção de Deus.

O Reino, a Esfera Espiritual

"Se, porém, Eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós." (Mateus 12:28)

Observe a frase: *"pelo Espírito de Deus ... o reino."* O Espírito Santo inclui em Si o Reino. Conquanto não sejam a mesma coisa, eles são inseparáveis. O Espírito Santo reforça a liderança de Jesus, demarca o Seu território com liberdade.[108] O domínio do Rei torna-se evidente através da Sua obra.

A segunda parte do versículo acima revela a natureza do ministério. Um ministério ungido provoca o choque entre dois mundos: o mundo das trevas com o mundo da luz. Esta passagem mostra-nos a natureza da libertação. Quando o Reino de Deus vem sobre uma pessoa, os poderes das trevas são forçados a sair.

Quando uma luz é acesa, as trevas não podem resistir. Não há o que discutir. Não fica escuro por alguns minutos, até que a luz finalmente vença. Pelo contrário, a luz é superior às trevas de tal forma que o seu triunfo é imediato.

O Espírito Santo não tem feridas de guerra. Não tem marcas de mordidas causadas pela esfera demoníaca, lutando para ter preeminência. Jesus é o Senhor, e ponto final. Aqueles que aprendem a operar com o Espírito Santo na verdade fazem com que a realidade do Seu mundo (o Seu domínio) entre em choque com os poderes das trevas que podem atingir uma pessoa ou uma situação. Quanto maior a manifestação da Sua presença, mais rápida é a Sua vitória.

O Valor da Presença do Espírito

Bem mais do que qualquer outra coisa, é o próprio Espírito Santo o maior dom que recebemos. Aqueles que descobrem o valor da Sua presença entram em esferas de intimidade com Deus nunca antes consideradas possíveis. A partir desse relacionamento vital surge um ministério de poder que anteriormente era apenas um sonho. O que é incompreensível torna-se possível porque Ele está conosco.

Eu serei contigo é a promessa feita por Deus a cada um de Seus servos. Moisés ouviu isto quando enfrentou o desafio de libertar Israel do Egito.[109] Josué recebeu esta promessa quando liderou a entrada de Israel na Terra Prometida.[110] Quando Gideão recebeu o chamado de Deus para ser libertador de Israel, Deus selou Sua palavra com a mesma promessa.[111] No Novo Testamento, esta promessa veio para todos os crentes através da Grande Comissão.[112] Ela torna-se vital quando Deus nos pede para fazer algo que humanamente é impossível. É importante vermos isso. É a presença de Deus que estabelece a ponte entre nós e o

que é impossível. Costumo dizer ao meu pessoal: "Ele está em mim para o meu bem, mas Ele está sobre mim para o bem de vocês." Sua presença torna tudo possível! Deus não precisa fazer experiências para realizar algo sobrenatural. Ele é sobrenatural. Ele teria que fazê-las para não o ser. Se Ele é convidado para uma situação, não devemos esperar nada menos que uma invasão sobrenatural.

Sua Presença em Nossa Sombra

Parte do privilégio que há no ministério é aprender a liberar o Espírito Santo onde estivermos. Quando eu pastoreava em Weaverville, Califórnia, os escritórios da nossa igreja ficavam no centro da cidade, num local em frente a um bar e à direita de um outro. Essa região central é o centro comercial para todo o município, o lugar perfeito para os escritórios de uma igreja!

Não é bom que os cristãos procurem fazer negócios apenas com outros cristãos. Somos sal e luz. E brilhamos mais em lugares escuros! Gosto muito de negócios e dos homens de negócios, e tenho um genuíno interesse por seu sucesso. Antes de entrar numa loja, geralmente oro para que o Espírito Santo seja liberado por meu intermédio. Se estou precisando de alguma coisa que se acha de um lado da loja, entro pelo lado oposto para poder caminhar pela loja toda. Muitas oportunidades para ministrar surgiram à medida que eu ia aprendendo a liberar a presença de Deus nos locais comerciais.

No tempo da Igreja primitiva, as pessoas colocavam os enfermos pelas ruas, esperando que a sombra de Pedro se projetasse sobre eles e assim fossem curados.[113] Não obstante, não era a sombra de Pedro que operava a cura. Não há substância alguma numa sombra. Não era a presença de Pedro que importava, e sim a do *Espírito sobre ele*. Era a presença do Espírito Santo que fazia os milagres acontecerem. A unção é uma expressão da pessoa do Espírito. Ele é tangível. Houve ocasiões, no ministério de Jesus, que todo aquele que tocasse na roupa Dele era curado e liberto.[114] A unção é uma realidade. É a real presença do Espírito Santo, e Ele pode ser liberado ao nosso derredor.

Ressurreição na África

O pastor Surprise é um líder apostólico que trabalha com Rolland e Heidi Baker do Ministério Iris, em Moçambique. Nos dias de uma

campanha evangelística, da qual ele era o pregador, uma menina de 9 anos morreu, o que ameaçava levar a um fim a série de conferências, pois toda a cidade tinha sido afetada por um grande pesar. No dia seguinte em que a menina morreu, sua família recebeu a visita do pastor Surprise. Ao chegar lá, o corpo dela ainda jazia, inerte, na cabana onde ela tinha morrido na noite anterior. Enquanto ele orava pela família, por acaso ele pôs sua mão sobre a mão da menina. Ele não estava orando para que ela ressuscitasse, mas depois de alguns minutos ela fechou a mão. Ela ressuscitou cerca de 12 horas depois da sua morte porque uma pessoa estava ali, cheia do Espírito Santo. O pastor transbordava o poder da ressurreição de Jesus, poder que o enchia enquanto ele se esforçava para consolar a família enlutada! Uma garrafa não está totalmente cheia antes de transbordar. Assim se dá com o Espírito Santo. A plenitude é medida pelo transbordamento. Quando nos fechamos, numa postura introspectiva, restringimos o fluir do Espírito Santo. Tornamo-nos tal como o Mar Morto: a água flui para ele, mas nada flui dele, e não há vida em águas estagnadas. O Espírito Santo é liberado através da fé e da compaixão. Fé e compaixão jamais são centradas em si mesmas.

Seguindo o Seu Líder para Fora dos Limites

A história geral nos dá uma lição de um grande líder militar. Alexandre, o Grande, liderou seus exércitos de vitória em vitória, e o seu desejo por conquistas cada vez maiores finalmente o levou aos pés do Himalaia. Ele queria ir para o outro lado daquelas montanhas desafiadoras. Entretanto ninguém sabia o que os esperaria do outro lado. Seus oficiais diretos perturbaram-se com essa nova visão do seu líder. Por quê? Eles tinham ido até os limites do mapa, e não havia mapa algum para aquele novo território, do outro lado, do qual Alexandre agora queria tomar posse. Aqueles oficiais tiveram que tomar uma decisão: estariam dispostos a obedecer o seu líder, indo além dos limites do mapa conhecido, ou se satisfariam em ficar dentro desses limites? Eles decidiram obedecer Alexandre.

Obedecer a direção do Espírito Santo pode colocar-nos neste mesmo dilema. Conquanto Ele nunca contradiz a Sua Palavra, o Espírito Se põe muito à vontade para contradizer o nosso entendimento dela. Aqueles que se sentem seguros em virtude de sua abordagem intelectual das Escrituras desfrutam de um falso senso de segurança.

Nenhum de nós tem um pleno entendimento das Escrituras, mas todos temos o Espírito Santo. Ele é o nosso denominador comum, que sempre nos conduzirá à verdade. Mas, para obedecer a Ele, precisamos estar dispostos a sair dos nossos limites – temos que ir além do que conhecemos. Para fazermos isso com sucesso, temos que reconhecer a Sua presença, acima de tudo.

Há uma grande diferença entre o modo de ministrar de Jesus e o modo usual de como se ministra nos dias de hoje. O Senhor era completamente dependente do que o Pai estava fazendo e dizendo. Ele demonstrou claramente esse seu estilo de vida logo depois de ter sido batizado pelo Espírito Santo. Ele seguiu a liderança do Espírito, mesmo quando parecia ser um procedimento irracional, o que com freqüência acontecia.

A Igreja tem, com muita freqüência, vivido segundo uma abordagem intelectual das Escrituras, não levando em conta a direção do Espírito Santo. Temos programas e instituições que de modo algum requerem o Espírito de Deus para sobreviverem. Com efeito, muitos dos assim chamados ministérios não têm uma proteção que lhes assegure que o Espírito está presente. Quando o nosso ponto central não é a presença de Deus, acabamos fazendo o melhor que podemos para Deus. Nossas intenções podem ser nobres, mas são desprovidas de poder, em seus efeitos.

Quando Jason começou a compartilhar o evangelho pelo guichê de atendimento naquela lanchonete, suas ações tinham ido *além dos limites*. Contudo elas produziram fruto para o Rei.

Compaixão e Liberação da Presença do Espírito Santo

Jesus muitas vezes curou depois de ser profundamente tocado pela compaixão. Com freqüência tenho consciência da liderança do Espírito Santo por reconhecer Sua afeição por alguém. Ser levado a alguém pela compaixão geralmente quer dizer que haverá algum efeito do ministério sobrenatural para tal pessoa – quer através de uma palavra de encorajamento, quer através de um milagre de cura ou libertação. Amar as pessoas está na agenda de Cristo, e o fato de renunciar a minha própria agenda me dá condições para fazer-me disponível para a Dele. O Espírito Santo é o agente invasor do céu. No próximo capítulo veremos por que a Sua presença aterroriza os poderes do inferno.

Notas Finais:

[100] Mateus 8:23-27.*

[101] Local para atendimento a clientes em seu carro, sem a necessidade de entrarem na lanchonete.*

[102] Casa de Alabastro.*

[103] Mateus 11:11, Lucas 7:28.*

[104] Efésios 3:19 (rc, sbtb).

[105] 1 Coríntios 10:2.

[106] Josué 6.

[107] 2 Crônicas 20:21.

[108] 2 Coríntios 3:17: "
Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade."

[109] Êxodo 3:12.

[110] Josué 1:9.

[111] Juízes 6:16.

[112] Mateus 28:19: "Eis que estou convosco todos os dias ..."

[113] Atos 5:15.

[114] Marcos 6:56.

7

A Unção e o Espírito de Anticristo

Cristo não é o sobrenome de Jesus. A palavra Cristo significa "Ungido" ou "Messias". É um título que faz alusão a uma experiência. Não seria suficiente se Jesus tivesse sido enviado do céu à terra com um título. Ele teve que receber a unção numa experiência para poder realizar o desejo do Pai.

A palavra *unção* vem de "ungir", isto é, aplicar óleo. O Espírito Santo é o óleo de Deus que foi aplicado totalmente sobre Jesus durante o seu batismo nas águas.[115] O nome Jesus Cristo implica em que Jesus é Aquele que foi ungido pelo Espírito Santo. Mas há um outro espírito que, em todas as eras, tem ficado na espreita para atacar a Igreja. Esse poder foi identificado pelo apóstolo João, quando disse: *"Também, agora, muitos anticristos têm surgido."*[116] A natureza do anticristo está contida nesse nome: *anti*: contra; *Cristo*: o Ungido.

Jesus em Sua vida neste mundo teve as limitações humanas. Ele deixou de lado a Sua divindade[117] quando se dispôs a cumprir o encargo que Lhe fora dado pelo Pai: viver como homem, sem pecado, e morrer em lugar da humanidade, pagando o preço do pecado. Isso seria fundamental em Seu plano para a redenção da humanidade. O sacrifício que poderia expiar o pecado tinha que ser de um cordeiro (inofensivo), e tinha que ser perfeito (sem pecado).

A unção recebida por Jesus, dada pelo Pai, foi o que O capacitou a viver além das limitações humanas. Pois ele tinha o propósito não apenas de redimir o homem, mas também de revelar o Pai. Para cumprir esses objetivos Ele teria que revelar o mundo espiritual, onde Deus habita,

chamado céu. Para isso Ele teria que realizar atos sobrenaturais. A unção foi o que ligou Jesus, homem, ao Divino, possibilitando-o a destruir as obras do diabo. Seus atos milagrosos foram o ponto de partida do poder que os homens redimidos herdariam. O céu – a esfera do sobrenatural – tornar-se-ia o pão de cada dia da humanidade. A realidade do reino do céu no presente, e não apenas a futura, foi declarada por Jesus quando disse: *"O Reino de Deus está próximo de vocês."*[118] Isso significa que o céu não é apenas o nosso destino final, mas também uma realidade presente, que está próxima de nós, ao nosso alcance.

A Unção Que É Necessária

Para cumprir Sua missão, Jesus precisava do Espírito Santo; e sua missão, com todos os seus objetivos, era consumar a obra do Pai.[119] Se o Filho de Deus se fez dependente da unção, isso deixa claro que nós também temos necessidade da presença do Espírito Santo sobre nós, para fazermos a obra para a qual Deus nos chamou. Vamos voltar a esse ponto, de um modo mais abrangente, num capítulo posterior. Por ora, é vital que compreendamos a necessidade de estarmos revestidos com o Espírito Santo para termos um ministério sobrenatural. No Antigo Testamento era a unção que qualificava o sacerdote para o seu ministério.[120] Conforme o exemplo de Jesus, para o ministério no Novo Testamento também é necessária a unção do Espírito; a unção produz frutos sobrenaturais.

Foi a unção que deu condições para que Jesus fizesse *somente o que Ele via o Pai fazer* e dissesse *somente o que Ele ouvia o Pai dizer.*[121] Era o Espírito Santo que revelava o Pai para Jesus.

Tendo em vista todo o sentido contido na palavra que é o nome do Senhor, isto é, na palavra "Jesus",[122] não seria de se esperar que deveria ser chamado de "Anti-Jesus" (em vez de "Anti-Cristo") todo aquele que quisesse ir contra a sua obra de salvação? Até mesmo seitas religiosas reconhecem e respeitam Jesus, homem. No mínimo O consideram como mestre, ou como profeta, e possivelmente como "um" filho de Deus. Este terrível erro esclarece-nos por que a palavra anticristo foi usada para referir-se ao espírito de oposição. Os espíritos do inferno estão em guerra contra a unção, pois sem ela os homens não representam ameaça alguma para o seu império.

Jesus foi aplaudido por tudo o que fez em prol da humanidade. Sua humildade foi respeitada, mas foi a unção sobre Ele que Lhe permitiu

agir na esfera sobrenatural. E foi precisamente a invasão sobrenatural do próprio Deus que foi alvo da rejeição dos líderes religiosos.

Esta unção é, na verdade, a pessoa do Espírito Santo atuando sobre uma pessoa para capacitá-la a realizar obras sobrenaturais. Tão honrado é o Espírito na Divindade que Jesus disse: *"Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir."*[123]

Ministério de Poder

Foi o ministério no poder do Espírito Santo que fez com que as pessoas deixassem tudo para seguir Jesus. Eram atraídas pelo sobrenatural, tanto pelas palavras como pelos atos realizados. As palavras de Jesus entravam profundamente no coração dos homens, e suas obras revelavam o coração do Pai. A unção do Espírito Santo sempre transformava a vida dos humildes. Mas foi também o ministério no poder do Espírito Santo que atingiu os orgulhosos, o que resultou na crucificação de Jesus. O mesmo sol que derrete o gelo endurece o barro. Semelhantemente, a obra de Deus pode produzir dois efeitos diametralmente opostos, dependendo de como é o coração das pessoas.

Deus é nosso Pai, e herdamos assim o seu código genético. Todo crente tem, registrado no seu DNA espiritual, o desejo de agir no sobrenatural. É um senso quanto ao nosso destino, que se acha predeterminado em nós. Essa paixão gerada por Deus desvanece-se totalmente quando há um ensino e um argumento em contrário, quando não é exercida, ou quando é enterrada como resultado de um desapontamento.[124]

O espírito de anticristo está operando nos dias de hoje, procurando fazer com que os crentes rejeitem tudo o que tem a ver com a unção do Espírito Santo. Essa rejeição assume muitas e diferentes formas, mas basicamente se resume no seguinte: rejeitamos o que não podemos controlar. Esse espírito de anticristo tem trabalhado para reduzir o evangelho a uma mensagem meramente intelectual, em vez de propiciar um encontro sobrenatural com Deus. Tal mensagem somente tolera a menção de poder quando se trata de um poder exercido apenas no passado. Por vezes chega a admitir que o poder hoje se destina às pessoas que se encontram em lugares bem distantes de nós. Mas esse espírito maligno não admite nunca que o poder de Deus acha-se disponível aqui

e agora. O espírito de controle trabalha contra uma característica humana que está entre as preferidas por Deus: a fé. A confiança fica fora de base, quando é firmada na capacidade do raciocínio humano.

É o espírito de anticristo que tem permitido uma ação mais intensa por parte dos espíritos religiosos. Um espírito religioso é uma presença demoníaca que trabalha para que, em vez de sermos dirigidos pelo Espírito de Deus, sejamos guiados pelo nosso próprio intelecto. Ser dirigido pelo Espírito Santo é ter um encontro permanente com Deus. A religião transforma conceitos em ídolos, e elimina toda experiência pessoal. Ela opera para que louvemos as realizações do passado às custas de quaisquer atividades de Deus para o presente, em nossa vida. Esse espírito muitas vezes alimenta-se de reminiscências de avivamentos do passado. Sua tática preferida é solidificar ensinamentos aprendidos de movimentos anteriores do Espírito. Por exemplo, ele valoriza as lágrimas e despreza o riso. Isso soa como uma idolatria, não é?... Pode-se detectar a ação desse espírito de oposição em tudo o que toma o lugar de se depender do Espírito Santo e do Seu poder.

A Realidade além da Razão

Agir de acordo com a unção (de acordo com o Espírito Santo) é bastante semelhante ao que no deserto fazia o povo de Israel, que se movia guiado pela nuvem da presença de Deus. Os israelitas não tinham controle algum sobre o mover daquela nuvem pelo SENHOR. Ele liderava, e o povo o seguia. Por onde quer que Ele ia, atos sobrenaturais aconteciam. Mas, se eles se afastassem daquela nuvem, os milagres que os sustentavam não mais ocorreriam. Dá para você imaginar o que teria acontecido se os nossos teólogos que não são guiados pela fé estivessem lá? Eles teriam criado novas doutrinas explicando por que o ministério sobrenatural que os tinha tirado do Egito não se fazia mais necessário para levá-los à Terra Prometida. Afinal de contas, eles tinham agora as tábuas da lei. Então, como ocorre atualmente, a questão é de fato qual é a prioridade que damos à presença do Espírito. Quando dela não nos desviamos, o que é sobrenatural ocorre em profusão. Quando, porém, dela nos afastamos, temos que inventar novas doutrinas que justifiquem por que está tudo bem do jeito que está.

Em palavras do Novo Testamento, ser um povo que dá prioridade à presença do Espírito Santo significa desejar viver além da razão, além do que é racional; e isso não de uma maneira impulsiva ou insensata,

uma vez que ações impulsivas ou insensatas são pobres imitações da verdadeira fé. A realidade que existe além da razão é o mundo da obediência a Deus. A obediência é a expressão da fé, e a fé é o nosso bilhete de ingresso para o domínio de Deus. Por estranho que pareça, quando priorizamos a Sua presença, isso faz com que nos tornemos tal como o vento, que é também da natureza do Espírito Santo.[125] Sua natureza é de pleno poder e de plena retidão, mas para onde Ele vai não pode ficar sob controle. Ele é imprevisível.

Como líderes de igreja, isso que acabo de dizer nos atinge em nosso ponto mais fraco. Na maioria das igrejas, bem pouco do que fazemos é feito pela direção do Espírito Santo. Se Ele não se dispusesse a aparecer, as igrejas, em sua maioria, talvez nem sentissem a sua falta. Billy Graham tem o crédito da seguinte declaração: "Noventa e cinco por cento das atividades das igrejas de hoje continuariam se o Espírito Santo fosse retirado de nós. Na Igreja primitiva, noventa e cinco por cento de suas atividades teriam sido interrompidas se o Espírito tivesse sido retirado." Concordo com isso plenamente. Nós planejamos o culto, e dizemos que estamos tendo zelo. Fazemos a nossa programação anual, e a chamamos de visão. Nunca vou esquecer o dia em que o Senhor me informou que o culto não era meu, e que eu não poderia fazer do jeito que eu quisesse. (Planejar é bíblico, mas a nossa diligência e a nossa visão não devem nunca chegar ao ponto de usurpar a autoridade do Espírito Santo. O Senhorio de Jesus é visto através da nossa disposição para seguir a direção do Espírito. Ele quer de volta a direção da Sua Igreja!) Mas como seguir o Espírito Santo, se não reconhecemos a Sua presença?

Quanto mais evidente a Sua presença, mais inauditas tornam-se as manifestações do nosso Deus. Embora sejam importantes as manifestações que presenciamos, é pelo próprio Deus que ansiamos.

Ele Sabia que Nos Colocaria numa Situação Incômoda

É difícil para a maioria de nós seguir a liderança do Espírito Santo, porque somos muito limitados em nossa experiência com Ele. Os crentes, em sua maioria, O conhecem apenas como Aquele que convence do pecado e que nos conforta quando estamos com muitos problemas. O que resulta disso é que não nos habituamos a reconhecer a real presença do Espírito Santo. Conhecemos apenas uma pequena lista de manifestações que ocorrem quando Ele está presente e que consideramos aceitáveis, como por exemplo lágrimas, ou eventualmente um senso de

paz quando o nosso cântico preferido está sendo cantado. Mas são poucos os que O reconhecem, independentemente de qualquer manifestação. E, o que é pior, muitos deliberadamente O rejeitam porque ou Ele se apresenta de um modo que não lhes é familiar, ou porque Ele não vem como costumava vir no passado. (Veja a arrogância dos que automaticamente rejeitam o que não compreendem, ou por não o terem encontrado na Bíblia. Nessa postura está implícito o pensamento de que, se Deus não fez aquilo nem o mostrou primeiramente para eles, então Ele não teria como fazê-lo para ninguém mais.)

Embora possivelmente sejam poucos que o admitam, o pensamento predominante na Igreja dos dias de hoje tem sido: "Se me sinto confortável com alguma coisa, com certeza ela provém de Deus." Essa postura deu margem ao surgimento de muitos cães de guarda, que se colocaram por si mesmos nessa condição, e que têm envenenado a Igreja com os seus temores. Em vez de terem fome de Deus, ficam tendo medo de serem enganados. Em que devemos acreditar mais: na possibilidade de sermos enganados ou na capacidade de Deus para proteger-nos? E por que será que Ele nos deu o Consolador?

Ele sabia que o seu modo de agir nos colocaria numa situação incômoda.

Qual É o Seu Conceito de "Equilíbrio"?

Medo de ser enganado é o que tem aberto a porta para um amplo, mas trágico, posicionamento dentro da Igreja. Seu postulado é que, pelo fato de termos a Bíblia, ficaremos emocionalmente desequilibrados e em perigo de sermos enganados se buscarmos experiências pessoais com Deus que toquem em nossos sentimentos. Tais temores fazem com que os crentes fiquem polarizados – o medo separa e indispõe as pessoas, umas das outras. Este é o quadro que muitos pintam: de um lado temos as pessoas que são equilibradas, que estimam a Bíblia como a Palavra de Deus; e do outro acham-se pessoas desequilibradas, que vão atrás de experiências esotéricas e espirituais com Deus. Será que esta colocação é realmente bíblica? Jesus fez uma afirmação surpreendente com respeito àqueles que se firmam na dicotomia entre o estudo bíblico e a experiência: *"Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim".*[126]

Se o nosso estudo da Bíblia não nos leva a um relacionamento mais profundo (um encontro) com Deus, então o nosso estudo apenas

reforça a nossa tendência para o orgulho espiritual. Ampliamos o nosso conhecimento da Bíblia para nos sentirmos bem em nossa posição perante Deus, e para nos equiparmos melhor para argumentar com aqueles que discordam de nós. Todo grupo que se propõe a defender uma doutrina está propenso a ser atingido por esta tentação e ficar sem ter um encontro com Deus. Considere todas as possíveis conseqüências deste pensamento: aqueles que, à primeira vista parecem estar sob controle podem, de fato, estar fora de controle – fora do controle de Deus! E muitos dos que são acusados de serem membros de um clube do tipo "Me Abençoa" podem dar um real testemunho do toque de Deus em sua vida, que a transformou completamente e para sempre. Eles se tornam biblicamente muito mais equilibrados.

Jesus não disse: "Minhas ovelhas conhecerão o meu livro". É a sua *voz* que temos que conhecer.[127] Por que distinguir essas duas coisas? Porque qualquer um pode conhecer a Bíblia como um livro – até mesmo o diabo conhece e cita as Escrituras. Mas somente aqueles cuja vida é dependente da pessoa do Espírito Santo é que vão reconhecer de fato a voz do Senhor. Com isso não quero dizer que a Bíblia tem pouca ou nenhuma importância. Muito pelo contrário! A Bíblia é a Palavra de Deus, e a Voz do Espírito sempre será confirmada por ela. Essa voz causa um impacto ao que está impresso. Temos de estudar diligentemente as Escrituras, lembrando que é por conhecer o Senhor que as maiores verdades da Palavra escrita serão compreendidas.

Na unção que atualmente está sendo derramada sobre a Igreja, Deus está tratando especificamente dessa necessidade. Estamos sendo saturados com a Sua presença para que aprendamos a ouvir a Sua voz. À medida que Ele nos esclarece acerca da sua Palavra, tornamo-nos mais dependentes Dele. As pessoas uma vez mais estão se voltando para o maior dom já recebido: o próprio Deus. Embora a unção muitas vezes seja considerada como um estado, ela é na verdade uma Pessoa, o Espírito Santo.

À medida que o Espírito nos acolhe de novo, ele reina sobre nós, Seu povo. Ele trabalha para restabelecer um parâmetro mais bíblico para a vida cristã. Essa assustadora mudança é para melhor. Podemos e devemos conhecer o Deus da Bíblia por experiência própria. O apóstolo Paulo expressou isso da seguinte forma: "*Conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus*".[128] Você sabe o que é que excede todo o entendimento? É conhecer o amor de Cristo. E Jesus prometeu: "*Aquele que Me ama será amado por*

Meu Pai, e Eu também o amarei e Me manifestarei a ele."[129] E observe o resultado, nas palavras de Paulo acima: *"Para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus"*. Que galardão!

O Que Pretende o Espírito de Anticristo

O espírito de anticristo tem por objetivo, em relação à Igreja, que ela aceite Jesus, mas sem a unção do Espírito Santo. Sem esta unção, Jesus torna-se uma personagem religiosa fora de perigo que por certo não nos desafiará nem nos ofenderá. Paulo descreveu essa possibilidade de engano do seguinte modo: *"tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também"*.[130]

Como é que as pessoas que amam a Deus podem se sentir ofendidas pela unção do Espírito Santo?

1. Ele se move como o vento – fora do nosso controle.[131]
2. Seus pensamentos são bem diferentes dos nossos. A Escritura afirma que a nossa lógica e a Dele não apenas são diferentes, mas sim opostas entre si.[132] Sejamos honestos: são dois mundos à parte, um do outro!
3. Ele se recusa a ficar impedido de agir pela limitação do nosso entendimento da Palavra.

Toda vez que seguimos a direção do Espírito Santo, afrontamos o espírito de anticristo. Embora a tolice de alguns, que se dizem guiados pelo Espírito, tem dificultado que se leve a cabo essa empreitada, nós, porém, temos plena certeza de que seremos bem sucedidos, se verdadeiramente este for o nosso ardente desejo. Nosso Deus jamais dará uma pedra a quem lhe pedir um pão.

A Unção de Mestre

Se o Espírito Santo é o poder que está por trás do dom de mestre, como deve ser esse dom? Que tipo de modelo Jesus proveu para este ministério em particular?

No próximo capítulo vamos examinar o papel que o mestre tem a exercer e como se dá a sua parceria com o Espírito Santo.

Notas Finais:

[115] Lucas 3:21-22.

[116] 1 João 2:18.

[117] Filipenses 2:5-7.

[118] Lucas 10:9,11 (nvi).*

[119] João 4:34: "A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra."

[120] Êxodo 40:15.

[121] João 5:19; 12:49.*

[122] "Jesus" (Yeshua) significa "Salvação" ou "Salvador" (Mt 1:21).*

[123] Mateus 12:32.

[124] Provérbios 13:12: "A esperança que se adia faz adoecer o coração."

[125] João 3:8.

[126] João 5:39.

[127] João 10:4,16.*

[128] Efésios 3:19 (rc, sbtb).

[129] João 14:21.

[130] 2 Timóteo 3:5 (nvi).

[131] João 3:8.

[132] Romanos 8:7 e Isaías 55:8-9.

8

Ensinando para que Haja um Encontro

Toda revelação da Palavra de Deus que não nos conduza a um encontro com Deus somente serve para nos tornar mais religiosos. A Igreja não pode permitir-se a ter "forma, mas sem poder", pois isso gera cristãos sem um propósito.

Jesus, o mestre que nos serve de modelo, nunca separou o ensino da prática. Ele mesmo é o padrão para este dom. A Palavra revelada de Deus, quando declarada com unção pelos lábios de um mestre, deve conduzir à demonstrações de poder.

Nicodemos disse a Jesus: *"Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com Ele."*[133] A compreensão que então se tinha é que alguém para ser um mestre de Deus não ficaria simplesmente falando, teria que fazer alguma coisa. E essa alguma coisa, conforme está registrado no evangelho de João, são milagres e maravilhas.

Jesus nos deu um exemplo perfeito de como ministrar acrescentando à proclamação do evangelho a realização de sinais e maravilhas. Mateus relata-nos isso do seguinte modo: *"Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo."*[134] E também: *"E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades."*[135]

Então Ele deu ordem a seus discípulos para que ministrassem, com esse mesmo enfoque. Ele os enviou com a seguinte instrução: *"E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai."*[136] E Ele enviou os setenta em missão, dizendo: *"Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O Reino de Deus está próximo de vocês."*[137]

O evangelho de João registra o que acontece quando a palavra é seguida de atos sobrenaturais: *"As palavras que Eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as suas obras."*[138] Fica claro que nós proclamamos a *palavra*, e o Pai faz as *obras*, os milagres!

Na condição de homens e mulheres de Deus que ensinam, temos de exigir de nós mesmos a condição de também *fazermos as obras, com poder*! E esse fazer implica em estarmos invadindo o que é impossível, com sinais e maravilhas.

Os que ensinam a Bíblia devem instruir de modo a explicar o *que eles acabam de fazer*, ou *o que estão prestes a fazer*. Aqueles que se limitam a ficar apenas com as palavras estão limitando o seu dom e, mesmo sem ter a intenção, poderão levar os crentes ao orgulho, decorrente do aumento do conhecimento sem um paralelo crescimento da percepção da presença e do poder de Deus. É nas trincheiras do ministério "com a cara" de Cristo que aprendemos a nos tornar totalmente dependentes de Deus. Adentrando o impossível por confiar em Deus faz com que o orgulho não cresça, e sim desapareça.

Uma Experiência Pessoal

Em 1987 fui assistir a uma das conferências de John Wimber com sinais e maravilhas, realizada em Anaheim, Califórnia. Eu saí de lá desencorajado. Tudo o que foi ensinado, inclusive muitas das ilustrações, eu havia também ensinado. O motivo do meu desencorajamento foi o fato de que eles tinham fruto do que acreditavam. Eu tinha apenas uma boa doutrina.

Sempre chega uma hora em que conhecer a verdade simplesmente não mais nos satisfaz. Se a nossa palavra não altera as circunstâncias para o que é *bom*, será que ela é uma *boa* palavra? Então passei a fazer um reexame bem sério das minhas prioridades pessoais. Ficou evidente que eu não mais poderia esperar que acontecesse coisas boas simplesmente por crer que elas poderiam acontecer... ou que deveriam acontecer. Havia um fator de risco que eu tinha deixado de considerar. Wimber o chamava de *fé*. O ensino TEM que ser acompanhado de uma ação que dê condições para que Deus atue.[139]

Tudo começou a mudar imediatamente. Oramos pelas pessoas e vimos milagres acontecerem. Era glorioso, mas não levou muito tempo para descobrirmos que muitos não eram curados. O desencorajamento estabeleceu-se de novo, e a atividade assumindo riscos diminuiu.

Em minha primeira viagem a Toronto, em março de 1995, prometi a Deus que, se Ele tocasse em mim novamente, eu nunca mais me afastaria. Jamais deixaria esse ponto central. Minha promessa significava que eu faria o derramar do Espírito Santo, com plena manifestação dos Seus dons – isso como o único propósito de minha vida. E nunca me desviaria deste chamado, não importando o que acontecesse! O Senhor tocou em mim, e tenho perseguido com afinco este alvo, sem dele desviar-me.

Resistindo à Influência da Nossa Própria Cultura

Nossa cultura tem castrado o papel de mestre. É possível cursar uma universidade e formar-se em administração de empresas, sem nunca ter recebido uma aula sequer de alguém que tenha sido proprietário de uma empresa. Valorizamos conceitos e idéias, mais do que a experiência com sucesso. Eu gostaria que isso fosse uma característica apenas das escolas seculares, mas a cultura que valoriza as idéias mais que a experiência tem caracterizado também a maioria de nossas escolas bíblicas, seminários, faculdades de teologia e até denominações. Muitos movimentos dos dias de hoje consideram que estão indo muito bem, apesar de irem por um caminho sem uma experiência real com Deus.

O que é mais triste, ainda, é que aqueles que falam de experiências subjetivas com Deus são considerados suspeitos, e até mesmo perigosos. Mas Deus não pode ser conhecido, a não ser através da experiência pessoal. Randy Clark, que foi quem Deus usou para iniciar o fogo do avivamento de Toronto em 1994, expressa isso do seguinte modo: *"Todo aquele que não tem uma experiência com Deus não conhece Deus."* Ele é uma pessoa, não uma filosofia ou um conceito. Chegou a hora de todos os que se tenham encontrado com Deus deixem de ficar diminuindo o testemunho do que fazem, servindo assim ao medo. Temos de despertar o desejo das pessoas para terem mais do mundo sobrenatural. O testemunho tem como despertar esse desejo.

A Manifestação do Reino

Quando a equipe do nosso ministério viaja por todo o mundo, agora cremos que certas coisas vão acontecer. Cura, libertação e conversões são o fruto do nosso trabalho. Embora seja um tema pouco freqüente de nossas mensagens, a cura é um dos mais freqüentes resultados que obtemos. À medida que proclamamos a mensagem do

Reino de Deus, as pessoas são saradas. O Pai parece dizer: "Amém!" à sua própria mensagem, ao confirmar com poder a palavra.[140] Pedro sabia disso quando orou para que houvesse ousadia na sua pregação, crendo que a resposta de Deus seria estender a sua mão *"para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus."*[141] Deus prometeu confirmar a nossa mensagem com poder se ela for o evangelho do Seu reino.

Poder *Versus* Orgulho

Os problemas que hoje enfrentamos não são novos. O apóstolo Paulo preocupou-se muito com a igreja de Corinto, pois eles estavam sendo seduzidos por um evangelho sem poder.

> *"Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados. Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu pelo evangelho vosgerei em Jesus Cristo. Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.*
>
> *Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado, e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a parte ensino em cada igreja.*
>
> *Mas alguns andam ensoberbecidos, como se eu não houvesse de ir ter convosco. Mas em breve irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam ensoberbecidos, mas poder.*
>
> *Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder."*
> *(1 Coríntios 4:14-20 – SBTB)*

Paulo começa contrastando com os pais aqueles que ensinam (aios). Esses mestres que ele menciona eram diferentes em relação aos que Jesus pretendia que a Igreja viesse a ter. Paulo admite que eles poderiam ser crentes, chamando-os de "aios em Cristo". Mas observemos que logo depois ele os chama de "ensoberbecidos".

Na presente era pós-denominacional, estamos vendo um movimento de crentes sem precedentes, reunindo-se em torno de homens

e mulheres que atuam como pais espirituais. No passado reuníamo-nos em torno de certas verdades, o que levou à formação das denominações. Nelas, a força que une as pessoas evidentemente é um acordo na doutrina e geralmente também em práticas. O ponto fraco existente é que isso não permite muita variedade nem mudanças. Na virada do século vinte, aqueles que tinham recebido o batismo no Espírito Santo com a evidência de falar línguas não eram mais bem-vindos em muitas das igrejas, pois a maioria das denominações mantinham declarações de fé imutáveis, petrificadas.

Mas agora essa atração gravitacional em torno de pais está acontecendo até mesmo dentro das denominações. Nelas o agrupamento dos crentes em diferentes grupos permite divergências em doutrinas não essenciais, sem causar divisão. Muitos consideram este movimento como sendo uma restauração da ordem apostólica de Deus.

A segunda preocupação de Paulo é sobre a condição de orgulho de seus filhos espirituais. Ele deixa isso bem claro ao contrastar a fidelidade com o orgulho, pois ele usa o termo "ensoberbecidos". Paulo preocupava-se quanto a que eles não fossem enganados ardilosamente pelas teorias de bons oradores públicos.

O carisma pessoal muitas vezes é mais valorizado pela igreja do que a própria unção ou a verdade. Pessoas de carácter duvidoso freqüentemente chegam a ter uma posição de liderança na igreja; basta que tenham uma personalidade influente.

Para Paulo isso era, em particular, bastante preocupante. Ele havia dado duro para trazer os coríntios à fé. Sua opção foi a de não os empolgar com tudo que ele sabia. De fato, ele os levou a ter um encontro com o Deus todo-poderoso, que se tornaria a base firme em que eles ancorariam a sua fé.[142] Mas agora os pregadores de sermão tinham entrado em cena. A resposta de Paulo foi enviar-lhes Timóteo, uma pessoa tal como ele mesmo. Eles necessitavam de alguém que os fizesse lembrar de como era o seu pai espiritual. Isso contribuiria para que eles mais facilmente recalibrassem o seu sistema de valores para imitarem pessoas de personalidade mas, ao mesmo tempo, fossem pessoas de poder!

Paulo fez uma impressionante afirmação, esclarecendo a opção correta. Disse ele: "*O reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder*"[143] Na língua original está: "o Reino de Deus não consiste em *logos*, mas em *dynamis*". Aparentemente eles tinham muitos mestres que eram bons no falar muitas palavras, mas que demonstravam ter bem pouco poder. Eles não seguiam o padrão que Jesus lhes havia estabelecido.

Dynamis é o "poder de Deus demonstrado e conferido num derramar do Espírito Santo." Assim é o reino!

Dois capítulos antes Paulo estabelece como sua prioridade no ministério levar os crentes de Corinto a apoiarem a sua fé no *poder* (dynamis) de Deus.[144] Aqui ele comenta que os coríntios estariam predispostos a fracassar na fé, caso não ocorresse nenhuma mudança.

Sempre que o povo de Deus passa a preocupar-se com conceitos e posições doutrinárias, em vez de preocupar-se com a expressão da vida e do poder, ele se acha predisposto a cair, não importando quão boas aquelas idéias sejam.

O Cristianismo não é uma filosofia; é um relacionamento. É o encontro com Deus que dá poder aos conceitos. Isso temos que exigir de nós mesmos.[145] Como? Temos de buscá-lo, até o encontrarmos.[146]

Pais com Poder *versus* Mestres apenas com Palavras

Pais	Mestres (Não segundo o exemplo de Cristo)
Estilo de vida: Imitam os pais	Reúnem-se em torno de idéias (um divisor)
Atitude: Humildade	Orgulho (soberba)
Ministério: Poder	Muitas palavras
Ponto central: O Reino	Ensinamentos

Deus É Maior Que o Seu Livro

"Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus."[147]

Nessa passagem Jesus repreendeu os saduceus pela ignorância que eles demonstraram a respeito das Escrituras *e* do poder de Deus. Sua repreensão aconteceu no contexto de casamento e ressurreição, mas apontava para a ignorância que infestava grandes áreas da vida deles.

Qual era a causa? Eles não permitiam que as Escrituras os levassem a Deus. Eles não compreendiam... na verdade não entendiam nada. A palavra *conhecendo*, neste versículo, refere-se a uma *experiência pessoal*. Eles procuravam aprender sem esta experiência. Eram os que mais gastavam tempo estudando a Palavra de Deus. Mas o seu estudo não os levava a ter um encontro com Deus. Tinha se tornado um fim em si mesmo.

O Espírito Santo é o *dynamis* do céu. Um encontro com Deus muitas vezes é um choque de poderes. Tais encontros variam de pessoa a pessoa, de acordo com o plano de Deus. E é a falta de um choque de poderes que leva as pessoas a uma falsa compreensão de Deus e da Sua Palavra. A experiência é necessária para se construir um verdadeiro conhecimento da Palavra. Muitos são os que têm medo da experiência porque ela talvez os leve para fora das Escrituras. Os erros de alguns têm levado muita gente a ter medo da busca de uma experiência.[148] Mas não é certo deixarmos o medo nos afastar da busca de uma experiência mais profunda com Deus! Esse medo nos faz fracassar no outro extremo, que pode ser culturalmente mais aceitável, mas que é significativamente pior em relação à eternidade.

Deus age como Lhe agrada. Conquanto Ele seja fiel à Sua Palavra, Ele não deixa de agir de uma determinada forma, simplesmente por não ser de acordo com o nosso entendimento das Escrituras. Por exemplo, Ele é um Deus de amor que aborreceu a Esaú.[149] Ele é Aquele que respeitosamente é tido como um verdadeiro cavalheiro, mas que derrubou Saulo do cavalo,[150] e foi quem levantou Ezequiel, puxando-o pelo cabelo.[151] Ele é a brilhante Estrela da manhã,[152] e o Mesmo que Se envolve com trevas.[153] Ele odeia o divórcio,[154] contudo Ele Se divorciou.[155] Esta lista de situações aparentemente conflitantes poderia estender-se muito mais do que poderíamos agüentar. Mas esta tensão que nos coloca numa posição pouco confortável tem o propósito de nos manter honesta e verdadeiramente dependentes do Espírito Santo, para que compreendamos quem é Deus e o que Ele está dizendo através do Seu livro. Deus é tão estranho ao nosso modo de pensar que na verdade somente vemos o que Ele nos mostra; e apenas podemos compreender a Sua Pessoa através de um relacionamento.

A Bíblia é a absoluta Palavra de Deus. Ela revela Deus; revela o que é evidente, o que é inexplicável, o que é misterioso, e às vezes o que é ofensivo. Ela, de capa a capa, revela a grandeza do nosso Deus. Contudo ela não O contém. Deus é maior do que o Seu livro.

O avivamento é cheio de tais dilemas: Deus fazendo o que nós nunca O vimos fazer – tudo para confirmar ser Ele quem a Sua Palavra diz que Ele é. Ficamos com o conflito em nosso interior de seguir Aquele que não muda, mas que promete fazer algo novo em nós. Tudo se torna ainda mais confuso quando queremos encaixar esse algo novo no molde feito pelas nossas bem sucedidas experiências do passado.

Não há quem supere bem este desafio. Muitos escondem a sua necessidade para estarem em controle atrás da bandeira de "ficar ancorado na Palavra de Deus". E, por rejeitarem os que têm opiniões

diferentes das suas, eles conseguem proteger-se do desconforto e da mudança pela qual sempre oraram.

Um Mapa Rodoviário ou um Guia de Turismo

Um estudo satisfatório das Escrituras põe o poder da revelação ao alcance de quem tenha condições de adquirir uma Concordância de Strong e alguns outros livros de estudo. Dedique tempo, e você aprenderá coisas maravilhosas. Não pretendo desmerecer um estudo regular e disciplinado das Escrituras; nem, com certeza, o uso desses maravilhosos livros de estudo, uma vez que é Deus que nos dá a vontade de aprendermos. Mas, realmente, a Bíblia é um livro fechado. Tudo que eu retirar da Bíblia, sem a ação de Deus em mim, não mudará em nada a minha vida. Ela está fechada para assegurar a minha permanente dependência do Espírito Santo. E é uma busca intensa das Escrituras que agrada o coração de Deus. *"A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis."*[156] Deus tem grande prazer em alimentar aqueles que estão de fato com fome.

O estudo bíblico geralmente é incentivado para que tenhamos normas para a nossa vida. Certamente há princípios que poderão ser classificados numa lista de A a Z. Mas muitas vezes uma abordagem assim transforma a Bíblia num *mapa rodoviário*. Vivo a minha vida como se pudesse sempre encontrar o meu próprio entendimento sobre o que o Livro de Deus diz. Creio que essa perspectiva das Escrituras de fato descreve uma vida debaixo da lei, não uma vida debaixo da graça. A vida sob a lei tem a tendência de se valer de uma lista de limites preestabelecidos, e não de um relacionamento. Conquanto tanto a Lei como a Graça têm mandamentos, a Graça traz consigo a capacidade de se obedecer o que é ordenado. Sob a Graça eu não preciso de um mapa rodoviário. Eu fico com um guia turístico – o Espírito Santo. Ele me dirige, me dá revelações, e me reveste de poder para ser e fazer o que a Palavra diz.

Muitos são os conceitos a que a Igreja tem se apegado, desejando manter uma devoção às Escrituras. Mas alguns desses conceitos de fato operam contra o verdadeiro valor da Palavra de Deus. Por exemplo: muitos que rejeitam o mover do Espírito Santo declararam que hoje a Igreja não precisa de sinais e maravilhas porque já o temos na Bíblia. Entretanto, esse ensino contradiz a própria Palavra que ele procura exaltar. Se você desse a dez crentes novos a tarefa de estudar a Bíblia para descobrir qual é o coração de Deus para esta geração, nenhum deles concluiria que os

dons espirituais não são para o dia de hoje. Isso é algo que eles somente aceitam se forem ensinados! A doutrina que estabelece que *os sinais e maravilhas não são mais necessários porque temos a Bíblia* foi criado por pessoas que não tinham visto o poder de Deus, e assim necessitavam de uma explicação que justificasse a condição de suas igrejas estarem desprovidas de poder.

A revelação que não leva a pessoa a ter um encontro com Deus somente serve para torná-la mais religiosa. A menos que as Escrituras me levem a Ele, somente me torno mais bem preparado para argumentar com aqueles que discordam do meu modo de pensar.

"*O conhecimento traz orgulho...*"[157] Observe que Paulo não se referiu a um conhecimento antibíblico, ou a um conhecimento *carnal*. O conhecimento, inclusive o que vem das Escrituras, tem o potencial de nos tornar orgulhosos. Desse modo, como poderei me proteger do orgulho que vem do conhecimento, mesmo quando ele provém da Bíblia? Eu preciso ter a certeza de que esse conhecimento está me levando a Jesus!

O orgulho que vem de se ter apenas o conhecimento bíblico pode causar divisões. Cria o desejo de se ter a própria opinião. "*Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de Quem O enviou, esse é verdadeiro, e Nele não há injustiça.*"[158] Aqueles que são treinados sem uma revelação que os leve ao Senhor são treinados a falar de si mesmos, para sua própria glória. Esse desvio de se buscar um conhecimento sem ter um encontro com Deus guerreia contra a verdadeira justiça.

Não apenas a justiça sofre; o mesmo se dá com a nossa fé. "*Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?*"[159] Esse desejo de glória do homem de algum modo descarta a fé. O coração que teme apenas a Deus – aquele que busca primeiro o reino de Deus e que dá toda honra e glória a Deus – é o coração em que nasce a fé.

A missão do céu é penetrar na terra trazendo as realidades celestiais. Todo ensinamento tem por objetivo levar-nos a este fim, pois o treinamento no Reino não é desprovido de um propósito. Estamos sendo treinados para dirigir os negócios da nossa família. É isso que vamos descobrir no próximo capítulo.

Notas Finais:

[133] João 3:2.

[134] Mateus 4:23.

[135] Mateus 9:35.

[136] Mateus 10:7-8 (rc, sbtb)

[137] Lucas 10:9 (nvi); isso significa que está ao alcance das mãos!

[138] João 14:10.

[139] Dar condições para Deus não quer dizer que Ele não pode atuar sem a nossa aprovação. Significa simplesmente que Ele tem o maior prazer quando nós o convidamos a agir.

[140] Veja Marcos 16:20: "Cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais."

[141] Atos 4:29-30.

[142] Veja 1 Coríntios 2:1-5.

[143] Conforme o versículo 20 do texto acima.

[144] 2 Coríntios 2:5.

[145] Seria fácil, a esta altura, pensar que estou me referindo ao poder como sendo o que altera uma situação de enfermidade no corpo, ou algum problema na natureza. Com certeza o poder de que estou falando inclui essas situações. Temos de lembrar que o amor de Deus é o maior poder que há no universo. Ele pode transformar uma vida, como também qualquer outra coisa. Apenas não podemos tomar esse fato como uma desculpa para deixar de lado as inquestionáveis necessidades dos enfermos e dos atormentados, ao nosso re dor. Temos de ser tocados pelo amor de Deus até o ponto de buscarmos a Sua face de modo a sermos revestidos com o poder do alto!

[146] Veja Lucas 11:10: "Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á."

[147] Mateus 22:29.

[148] O engano não começa por se crer em algo não-bíblico. Ele começa com um coração transigente. Pois ninguém é enganado se primeiro não corromper o seu interior: "Alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé" (1 Timóteo 1:19).

[149] Veja Malaquias 1:2-3.

[150] Veja Atos 9:4.

[151] Veja Ezequiel 8:3.

[152] Veja Apocalipse 22:16.

[153] Veja Salmo 97:2.

[154] Veja Malaquias 2:16.

[155] Veja Jeremias 3:8.

[156] Provérbios 25:2 (NVI).

[157] 1 Coríntios 8:1(nvi).

[158] João 7:18.

[159] João 5:44.

9

As Obras do Pai

"Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim". (João 10:37 – NVI)

"Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo." (1 João 3:8)

Por centenas de anos os profetas anunciaram a vinda do Messias. Fizeram mais de trezentas menções detalhadas, em que Dele falaram. Jesus cumpriu todas essas profecias! Os anjos testemunharam também a divindade de Jesus quando vieram com uma mensagem para os pastores: *"É que hoje vos nasceu ... o Salvador, que é Cristo, o Senhor."*[160] A própria natureza testificou a chegada do Messias com a estrela que conduziu os magos.[161] Entretanto, com esta afirmação: *"Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim"*, Jesus deu plena credibilidade a todos esses mensageiros, cujos ministérios teriam sido em vão se não houvesse, por parte de Jesus, mais um ingrediente – os seus *milagres* – confirmando quem de fato Ele era.

Ao povo Jesus deu o direito de não ácreditar em tudo o que Ele dizia, se não houvesse demonstração de poder em Seu ministério. Como eu anseio pelo dia em que a Igreja fará essa mesma afirmação ao mundo! Isto é: "Se não fizermos os milagres que Jesus fez, vocês não precisam crer em nós."

Ainda Quando Criança, Jesus Sabia Qual Era a Sua Missão

Os versículos mencionados no início deste capítulo tratam de dois assuntos: "fazer as obras do Pai" e "destruir as obras do diabo". Estas duas ações são inseparáveis. Elas contribuem para tornar bem claro qual foi o propósito para a vinda de Cristo. Ele foi movido por uma enorme paixão: agradar Seu Pai celestial.

A revelação das prioridades de Jesus começou bem antes do início do Seu ministério. Ele tinha apenas doze anos de idade. Maria e José somente perceberam que Jesus não estava com eles um dia depois de terem saído de Jerusalém. Tiveram que voltar para procurar seu filho.

Podemos imaginar o que se passou pela mente deles durante aqueles três dias em que estiveram separados do menino. Ele era o filho de um milagre, o Prometido. Será que eles tinham sido descuidados? A missão de criá-Lo havia terminado? Tinham eles cometido algum erro grave?

Finalmente o encontraram no templo, discutindo acerca das Escrituras com pessoas adultas! Por certo Maria e José ficaram aliviados e se alegraram. Mas, no fundo, provavelmente tenham ficado um pouco perturbados. Para acentuar ainda mais esse sentimento, eles viram que Jesus não estava nem aí com toda a ansiedade que eles tinham enfrentado. Com efeito, Ele parecia até mesmo um tanto surpreso pelo fato de seus pais não saberem onde ele estava. Jesus não pediu desculpas. Não houve explicações. Ele apenas fez uma declaração sobre a sua prioridade: *"Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?"*[162] Aqui começa a revelação da Sua missão. Mesmo numa idade bem jovem, Jesus parecia demonstrar não ter nenhuma preocupação quanto à possibilidade de ter causado uma ofensa quando agiu em obediência ao Seu Pai celestial. Considere isto: Jesus não teve receio algum quanto ao que os outros poderiam pensar a Seu respeito, e ele tinha apenas doze anos! Ele recusou-se a permitir que a possibilidade de um mal-entendido ou de um conflito O afastasse dos propósitos do Pai.

As primeiras e únicas palavras de Jesus em sua adolescência que foram registradas foram a respeito da sua missão. Obedecer ao Pai era toda a Sua ambição. Estas palavras foram suficientes. Posteriormente, em Sua idade adulta, Jesus confessou que a obediência ao Pai continuava sendo a Sua prioridade. Ela de fato o nutria: *"A minha comida consiste em fazer a vontade Daquele que Me enviou."*[163]

Um Negócio Arriscado

Será que Jesus tinha esquecido de dizer a Maria e José para onde ele iria? Ou será que Ele fez o que fez sabendo que isso poderia afetar os outros da forma como de fato afetou? Creio nesta segunda hipótese. Ele estava disposto a correr o risco de não ser compreendido. Os "negócios de Meu Pai" muitas vezes requerem a sujeição a um risco como esse. Lembremo-nos de que Ele não havia ainda conquistado nenhuma

credibilidade, como Ele veio a ter posteriormente em Sua vida; até então não tinha havido sermões que tocassem no coração das pessoas, não tinha havido curas, nem água se transformando em vinho, nem a ressurreição de mortos, nem ainda a expulsão de demônios. Ele era um simples menino de doze anos, mas que tinha prioridades diferentes das de qualquer outra pessoa.

Dezoito anos depois, no início do Seu ministério, Jesus é visto ensinando a Seus discípulos o que Ele tentou ensinar à Sua mãe e ao Seu pai: a prioridade dos negócios do Pai. Afirmações tais como: *"o Filho nada pode fazer de Si mesmo"*;[164] *"não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou"*;[165] e *"Eu faço sempre o que Lhe agrada"*[166] – todas testificam Sua total dependência do Pai e Sua única paixão, a de agradá-Lo.

Um Costume Judeu

Era um costume judeu o pai levar o filho até a praça principal da cidade quando o rapaz alcançasse a maturidade. Ele anunciava aos cidadãos que o seu filho estava em pé de igualdade em seus negócios, o que significava que poderiam tratar qualquer coisa com o seu filho como se estivessem tratando com ele mesmo. Ao fazer isso, era como se o pai estivesse anunciando a toda a cidade: "Este é meu filho amado, em quem me comprazo".

No batismo de Jesus nas águas, quando ele tinha completado trinta anos, o profeta João Batista proclamou que Jesus era *"o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"*.[167] Naquela hora o Espírito Santo veio sobre Ele, revestindo-O de poder, capacitando-O a levar a cabo a Sua missão. Então o Pai falou do céu, dizendo: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."*[168]

Naquele momento, tanto o Pai como o Espírito Santo afirmaram que a missão que o Filho de Deus havia assumido era a de revelar e executar os negócios do Pai. Jesus declarou em seu primeiro sermão quais eram as características próprias do seu agir com esse objetivo: *"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor."*[169] A vida de Jesus demonstrou na prática o que esta sua declaração abrangia: trazer salvação ao espírito, à alma e ao corpo do homem, assim destruindo as obras do diabo. Foi a expressão de um reino que está sempre em crescimento,[170] e cada vez mais se revelando.

O Elo Que Está Faltando

Pode-se ver o segredo do ministério de Jesus em suas declarações: *"o Filho nada pode fazer de Si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai ... o Filho também semelhantemente o faz;"*[171] e *"as coisas que Dele tenho ouvido, essas digo ao mundo."*[172] A obediência de Jesus pôs a generosidade do céu num processo de colisão com a desesperadora condição da humanidade sobre a terra. Foi a Sua dependência ao Pai que trouxe a este mundo a realidade do Reino. Isto foi o que lhe possibilitou dizer: *"O Reino de Deus está próximo de vocês"*.[173]

Jesus revelava o coração do Pai. Todas as Suas ações eram expressões terrenas do Seu Pai no céu. O livro de Hebreus refere-se a Jesus como sendo a expressão exata da natureza do Pai.[174] Jesus disse: *"Quem me vê a mim vê o Pai"*.[175] A vida de Jesus é uma revelação do Pai e do seu negócio. E o coração desse negócio é dar vida à humanidade,[176] e destruir todas as obras do destruidor.[177]

Jesus continua indicando o caminho para o Pai. E agora se tornou a nossa função, por meio do Espírito Santo, revelar e exibir o coração do Pai: dando vida, e destruindo as obras do diabo.

Sobre o Pai

A maioria dos fariseus passou a vida servindo a Deus sem jamais conhecer o coração do Pai! Jesus ofendeu esses líderes religiosos principalmente porque Ele demonstrava o que o Pai queria. Enquanto os fariseus pensavam que Deus tinha desvelo com respeito ao sábado, Jesus operava para beneficiar aqueles para quem o sábado havia sido criado. Esses líderes estavam acostumados com os milagres das Escrituras como sendo algo do passado. Mas Jesus lhes invadiu as zonas de conforto ao introduzir o sobrenatural em suas cidades. Através de cada milagre realizado, Ele revelou *os negócios do Pai* a toda a comunidade religiosa. Para eles se adaptarem ao ensino de Jesus, tudo teria que ser revisto. Era bem mais fácil chamá-lo de mentiroso, afirmando que as obras Dele eram do diabo; e, por fim, matá-lo, a Ele que era Quem os fazia lembrar de tudo que precisava ser mudado.

A compreensão de que os negócios do Pai têm a ver com sinais e maravilhas não é uma garantia de que cumpriremos o propósito de Deus para a nossa vida. É necessário muito mais do que fazer milagres, ou mesmo conseguir conversões. As intervenções sobrenaturais de Deus

eram feitas para revelar o extraordinário amor que há no coração do Pai para com o seu povo. Cada milagre é uma revelação da Sua natureza. E nessa revelação está inserido o convite para um relacionamento com Deus.

É muito fácil para nós repetirmos os erros dos fariseus. Eles não compreendiam o coração do Pai. E há muitas atividades cristãs que não têm nada a ver com isso, que é o mais importante de tudo. Na hora presente temos muito a aprender sobre como identificar os nossos dons pessoais e descobrir maneiras de sermos mais bem sucedidos no ministério. Precisamos é do próprio Pai. Precisamos da Sua presença – da presença Dele apenas. O evangelho é a história do Pai persuadindo o coração dos homens por meio do Seu amor. Tudo o mais que fazemos é o resultado de estarmos plenos da revelação de Deus.

A Alegria e o Poder de Todo Ministério

Podemos viajar por todo este mundo e pregar o evangelho, mas se não tivermos uma revelação pessoal do coração do Pai, estaremos levando por aí apenas novas de segunda mão: uma história sem um relacionamento pessoal. Poderá haver pessoas que se salvem, porque se trata da verdade, mas há tantas coisas mais... Jesus, aos doze anos, ensinou-nos a seguinte lição: temos que tratar dos negócios do nosso Pai. E os Seus negócios fluem do Seu coração. Quando descobrirmos isto, descobriremos tanto a alegria como o poder de todo ministério – descobriremos a Sua presença.

A renovação que começou em 1994 em Toronto tem, desde então, se espalhado por todo o mundo. Ela tem o coração do Pai e a presença do Espírito Santo como seus dois principais enfoques. Num certo sentido, estas duas coisas são a mesma coisa ou, poderíamos dizer, são *as duas faces da mesma moeda*. A presença de Deus sempre revela o Seu coração.

Do mesmo modo que Jesus revelou o coração do Pai a Israel, assim a Igreja tem de ser uma manifestação do coração do Pai perante o mundo. Somos os que levam a presença de Deus, somos os que fazem a Sua vontade. Dando o que recebemos liberamos a Sua presença em situações anteriormente mantidas no domínio das trevas. Isto é de nossa responsabilidade e é privilégio nosso.

Todos São Candidatos

Todos em nossa comunidade são um alvo do amor de Deus. Não

há exceções. Os testemunhos de uma transformação radical vêm dos diversos setores da sociedade e de todos os possíveis lugares: das escolas, dos locais de trabalho, dos lares, dos shoppings e das lojas, e até mesmo dos parques, das ruas e dos acampamentos dos sem-terra. Por quê? É que há um contingente, que a cada dia cresce mais, de pessoas que têm em mente os negócios do Pai. Conscientemente O levam por onde quer que forem.

Quando Jason, um de nossos alunos, foi convocado para ir ao tribunal para servir no corpo de jurados, ele para lá se dirigiu tendo os negócios do Pai em mente. Ao caminhar do estacionamento em direção ao prédio dos jurados, ele viu dois rapazes que pareciam estar com algum problema. O Senhor começou a falar ao coração de Jason sobre o mais velho deles. Jason foi até eles e lhes ministrou uma palavra, mencionando problemas bem específicos que ele tinha com o seu pai. O rapaz percebeu que Jason não poderia ter obtido aquela informação sem que Deus lhe tivesse mostrado.[178] Em conseqüência, o rapaz recebeu Cristo.

Jason finalmente dirigiu-se para o edifício onde se fazia a seleção dos jurados. Num longo intervalo ele aproveitou o tempo para orar, pedindo a direção de Deus. Observou então que havia alguém do outro lado do salão, sentado numa cadeira de rodas. Era uma cadeira do tipo elétrico, que se movia acionando um pino que havia no braço da mesma.

Depois de uma breve conversa com o deficiente físico, Jason constatou que ele também era cristão. Encorajou-o então com as promessas de Deus e, em seguida, pediu-lhe que olhasse para os seus olhos. De mãos dadas eles então oraram. Uma energia veio para o corpo daquele homem, e a dor saiu. Jason pediu que ele se levantasse.

Então ele lhe disse:

– E se eu cair?

Ao que Jason respondeu:

– E que tal se você não cair?

Isso foi o suficiente para despertar a coragem que era necessária, e à plena vista de todos naquele salão, o homem ficou em pé, agitando os braços. Já haviam passado vários anos, desde o momento em que ficou impossibilitado de se firmar em seus pés. Jason voltou-se para as pessoas do salão e declarou:

– Deus está aqui para curar!

Antes de escurecer, duas outras pessoas receberam a cura através do toque de Jesus. Jason trabalhou naquela tarde tratando dos negócios do Pai. Todo crente tem uma parte a desempenhar para que esta privilegiada incumbência que nos foi dada seja realizada.

Redescobrindo a Nossa Missão

Temos o privilégio de redescobrir o propósito original de Deus para o seu povo. Nós, que almejamos isso, temos de buscar o Senhor de forma arrojada, entregando-nos a Ele. Veja a seguir uma lista de procedimentos de ordem prática para que a sua busca do Senhor se efetive:

1. **Oração**
Seja específico, e incansável no orar por milagres em todos os momentos da sua vida. Na sua busca, leve as promessas de Deus diante Dele. Ele não se esqueceu do que disse, e não precisa da nossa lembrança; contudo, é o seu prazer ver-nos firmados em Sua aliança, quando oramos. A oração com jejum deve ser uma parte integrante da nossa busca, uma vez que o Senhor revelou que este é um modo importante para conseguirmos romper as linhas inimigas.[179] Oro até mesmo por determinadas enfermidades, em relação às quais eu não esteja vendo vitórias.

2. **Estudo**
Obviamente o nosso estudo deve ser das Escrituras. Passe meses lendo e relendo os evangelhos. Procure modelos para seguir. Veja em especial todas as referências ao Reino, e peça a Deus que lhe abra os mistérios do Reino.[180] O direito de compreender esses mistérios pertence aos santos que estejam dispostos a obedecer. Outro grande ponto de estudo é analisar as passagens que se referem a "reformas" pelas quais passou Israel, sob a liderança de diferentes líderes (que foram avivalistas daquele tempo).[181] Algumas sugestões para começar são: Davi, Ezequias, Esdras e Neemias. A vida de cada um deles torna-se uma mensagem profética para nós. Todo verdadeiro estudo é motivado pela fome espiritual. Se você não tem perguntas a fazer, você não reconhecerá as respostas.

3. **Leitura**
Vá atrás dos livros que foram escritos por generais do exército de Deus – aqueles que realmente dão conta do recado. Há um enorme depósito de informações para aqueles que estão

dispostos a prosseguir nessa busca. Não se esqueça dos líderes do grande avivamento de cura dos anos da década de 1950. O livro *God's Generals* (Generais de Deus), de Roberts Liardon, é um bom começo. Se você estiver com medo de ler sobre aqueles que acabaram caindo no pecado e no engano (alguns terminaram a vida desastrosamente), fique longe de Gideão, Sansão, Provérbios de Salomão, e Cântico dos Cânticos. Os autores desses livros também terminaram a sua vida em tragédia. Temos que aprender a comer o peixe sem engolir as espinhas.

4. **Imposição de mãos**

Procure homens e mulheres de Deus que têm uma unção em sua vida para a realização de milagres. Essa unção pode ser transferida a outros pela imposição de mãos.[182] Ocasionalmente há momentos numa ministração em que uma pessoa ungida deseja orar por aqueles que querem aumentar a sua unção. Eu mesmo tenho viajado bastante em busca de MAIS unção.

5. **Associações**

O rei Davi é conhecido por ter matado, quando era ainda jovem, o gigante Golias. Mas há ainda nas Escrituras pelo menos mais quatro gigantes que também foram mortos – todos eles morreram nas mãos de homens que seguiram Davi, o grande matador de um gigante. Se você pretende matar gigantes, fique "grudado" a matadores de gigantes. Isso pega! É pela graça que vivemos no Reino e, em parte, ela é recebida de acordo com o modo como respondemos aos dons de Cristo: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. De fato recebemos a graça para operar a partir desses dons. Se você se "grudar" num evangelista, você vai ficar pensando evangelisticamente. O mesmo acontece quando nos associamos com aqueles que regularmente experimentam sinais e maravilhas em sua vida.

6. **Obediência**

Por mais que alguém se prepare para que a unção de milagres aumente em sua vida, sem uma radical obediência ao Senhor, isso não se realizará. Tenho que procurar os doentes e

atormentados por espíritos malignos para orar por tais pessoas. E, ao serem curados e libertos, louvo ao Senhor. Mesmo que não ocorra a cura ou a libertação, mesmo assim rendo o meu louvor ao Senhor – e continuo procurando aqueles por quem orar. Já faz bastante tempo que aprendi que mais pessoas são curadas quando oramos por mais pessoas! A menos que ministremos com base no que sabemos, nosso conhecimento não passa de uma teoria. O verdadeiro aprendizado vem com o realizar.

O Poder Não É Opcional

Jesus disse: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio".[183] Ele fez as obras do Pai, e depois passou o bastão para nós. No próximo capítulo vamos descobrir o que é mais importante: o carácter ou o poder. A resposta talvez o surpreenda.

Notas Finais:

[160] Lucas 2:11.

[161] Veja Mateus 2:1.

[162] Lucas 2:49 (rc, sbtb).

[163] João 4:34.

[164] João 5:19.

[165] João 5:30.

[166] João 8:29.

[167] João 1:29.

[168] Mateus 3:17.

[169] Lucas 4:18-19.

[170] Veja Isaías 9:7.

[171] João 5:19.

[172] João 8:26.

[173] Lucas 10:9 (nvi).*

[174] Hebreus 1:3.

[175] João 14:9.

[176] "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância " (João 10:10).

[177] 1 João 3:8.

[178] Isto é o que chamamos de palavra de conhecimento. Um crente sabe de algo sobre uma outra pessoa que ele não poderia saber a não ser através de uma revelação de Deus. Muitas vezes Deus se vale desse dom para fazer com que a pessoa saiba que Ele se interessa pela vida dela. Isto desperta a sua fé, habilitando a pessoa a receber o milagre que está por acontecer.

[179] Veja Marcos 9:29.

[180] Veja Mateus 13:11.

[181] Por certo você não encontrará referências a "reforma" nas Escrituras. Procure passagens que tratam da vida dos líderes de Israel e veja as descrições de como aconteceram renovações espirituais e reformas na história desse povo.

[182] Veja 2 Timóteo 1:6.

[183] João 20:21.*

10

Falta de Poder: Algo Desnecessário e Desequilibrado

Não me impressiono com a vida de ninguém, a menos que a pessoa tenha integridade. Mas não fico satisfeito com a sua vida, até que tal pessoa se torne perigosa.[184] Tanto quanto eu possa, não permitirei que as pessoas ao meu redor possam ir embora sendo apenas gente boa!

Muitos crentes estabeleceram como o primeiro alvo de sua vida ser um cidadão bem respeitado em sua comunidade. Um bom carácter capacita-nos a darmos a nossa firme contribuição à sociedade, mas a maior parte das características reconhecidas como pertencentes ao estilo de vida cristão podem estar em pessoas que nem mesmo conheçam Deus. Todo crente deve ser muito respeitado, e ter ainda MAIS ALGUMA COISA. É esse "mais alguma coisa" que geralmente está nos faltando.

Conquanto o bom carácter tenha de estar no coração do nosso ministério, o *poder* é o que revoluciona o mundo ao nosso redor. Até que a Igreja retorne ao modelo de Jesus para os verdadeiros revolucionários, continuaremos a ser reconhecidos pelo mundo simplesmente como gente boa – e o mundo continuará a ser vencido pelas enfermidades e pelos tormentos, a caminho do inferno.

Alguns cristãos realmente consideram que é mais nobre optar por um *bom carácter* do que pelo *poder*. Mas isso não é uma dicotomia; não temos que separar as duas opções; seria uma escolha irresponsável e ilegal. Juntas, elas nos levam à verdadeira questão: à obediência.

Certa vez, enquanto eu ensinava a um grupo de estudantes sobre a importância dos sinais e maravilhas no ministério do evangelho, um rapaz disse com voz bem alta: "Vou procurar fazer sinais e maravilhas quando tiver consciência de que tenho mais do carácter de Cristo em mim." Por melhor que isso possa parecer, esse pensamento provém de

uma postura mental religiosa, e não de um coração totalmente entregue ao evangelho de Jesus Cristo. Em resposta ao comentário daquele aluno, abri a Bíblia no evangelho de Mateus e li o comissionamento que o Senhor nos deu: "*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações ... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.*"[185] Em seguida perguntei-lhe: "Quem lhe deu o direito de determinar quando você estará em condições de obedecer a ordem que Ele lhe deu?"

Impressionando a Deus

Será que alguém pensa que Deus Se impressiona conosco quando Lhe dizemos: "Vou obedecer-Lhe quando aprimorar o meu carácter?" O carácter é moldado através da obediência. Jesus deu ordem a seus discípulos para irem e, indo, ensinassem tudo que tinham aprendido. E parte do que tinham aprendido era um treinamento específico para viver e operar no sobrenatural.[186] Jesus lhes ordenou: "*Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios.*"[187] E, a partir daí, eles ficaram responsáveis por ensinar esta ordem de Jesus como fazendo parte do estilo de vida de cada pessoa que se tornasse seguidora do Senhor. Desse modo, o padrão de Jesus permaneceria sendo o padrão, a norma para todos os que invocam o nome do Senhor para salvação.

Muitos consideram-se indignos de serem usados por Deus para a realização de milagres, e assim nunca buscam o sobrenatural. Não chega a ser irônico haver cristãos que *desobedecem* a Deus, não procurando com zelo os dons espirituais – não impõem mãos sobre os enfermos nem oram pela libertação dos endemoninhados – por acharem que precisam aprimorar o seu carácter? Pois, para aprimorá-lo, a primeira coisa a fazer é obedecer! Mas Jesus não fez nenhuma restrição com respeito ao carácter, em todas comissões que deu a Seus discípulos.

Será que a razão para haver tão poucos milagres atualmente não é precisamente porque muitos, antes de nós, pensaram que teriam que se tornar melhores cristãos para que Deus pudesse usá-los? Sim! Essa mentira nos tem mantido em permanente imaturidade, porque ela nos impede de termos aquele choque de poderes que nos transforma. O resultado disso é que temos pessoas convertidas treinadas e mais treinadas até o ponto de não terem mais vida, visão, ou ingenuidade. Esta nova geração de convertidos tem de ser tratada de um modo diferente. Temos de ajudá-los dando-lhes a identidade de pessoas que vão transformar o mundo; temos de lhes fornecer um modelo de carácter,

paixão e poder, abrindo-lhes oportunidades para poderem servir.

Mário Murillo fala a respeito disso do seguinte modo: "Quando ele pega a Bíblia, seu enfoque não é na cura emocional nem na auto-estima. Ele lhe perguntará onde é que está o gatilho, e como disparar a arma. Quando ele lê a Palavra, o seu desejo é usá-la na tomada do seu bairro para Deus!"[188]

A Unção, uma Chave para o Crescimento Pessoal

Um carácter cristão nunca poderá ser totalmente desenvolvido se a pessoa não servir a Deus com unção. Um ministério ungido nos faz entrar em contacto com o poder que é necessário para se ter uma transformação pessoal.

Tanto o Antigo como o Novo Testamento estão cheios de exemplos maravilhosos de pessoas que receberam *poder para realizar obras sobrenaturais*. Um importante princípio acha-se na história do rei Saul. Deus lhe disse que o Espírito do Senhor viria sobre ele e que o transformaria num outro homem.[189] A unção transforma o vaso pelo qual ela flui. Duas frases importantes seguem esta promessa dada a Saul:

1. *"Deus lhe mudou o coração."*
2. *"O Espírito de Deus Se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles."*[190]

Saul teve a oportunidade de tornar-se tudo o que Israel precisava que ele fosse (um rei com um novo coração), e de aprender a fazer tudo o que ele precisava fazer (ouvir a voz de Deus e declarar as palavras Dele – profetizar).

Tenho um amigo muito querido que tinha uma enorme falha de carácter que, por algum tempo, trouxe um enfraquecimento a ele e à sua família. No entanto, durante aquele tempo, ele continuou tendo uma forte unção profética. Ele não foi a primeira pessoa a pensar que o sucesso de seu ministério era um sinal de que Deus aprovava a sua vida particular. Muitos têm sido vítimas desse erro por muito tempo. Quando o confrontei quanto a esse seu pecado secreto, ele chorou com um profundo pesar.

Devido ao seu posto de influência na igreja, senti claramente a responsabilidade de colocá-lo sob disciplina.[191] Nenhuma organização é mais forte do que a sua competência para disciplinar seus membros, quer seja uma empresa, o governo, uma igreja ou uma família. Parte das

restrições para ele foi mantê-lo sem dar palavras proféticas por algum tempo. Ele admitiu que esse procedimento era necessário.

Depois de vários meses sob essa restrição, fui ficando cada vez mais intrigado quanto ao que foi dito a Saul, relacionando-o com o meu amigo. Vi então que se eu não lhe permitisse ministrar (sob unção), eu estaria afastando-o precisamente daquilo que selaria e estabeleceria a sua vitória. Quando o liberei para profetizar novamente, havia uma nova pureza e um novo poder em sua voz. Foi o seu encontro pessoal com a unção no ministério que *o transformou num outro homem.*[192]

Existem Contrafações

Uma nota falsa de cem dólares não tira o valor de uma nota verdadeira. De igual modo, uma contrafação, um abuso, ou um dom abandonado não invalidam a nossa necessidade do poder do Espírito Santo para vivermos como Jesus viveu.

As moedas de um centavo não são falsificadas porque o seu valor não vale o esforço a ser despendido. Do mesmo modo, o diabo somente trabalha para copiar ou distorcer tudo o que, na vida cristã, tem os maiores efeitos em potencial. Quando vejo pessoas que buscaram grandes coisas em Deus, mas que não tiveram sucesso, sinto-me sempre motivado a *descobrir em que ponto elas erraram.* Sinto que terei um tesouro se descobrir isso, e estou pronto a pesquisar com total desprendimento.[193] Os abusos de uma pessoa nunca justificam a negligência de uma outra.

Muitos dos que se sentem perturbados por casos de abuso de poder, e pelos seus efeitos que maculam a Igreja, quase nunca se aborrecem diante da ausência de sinais e maravilhas. Os olhos dos que criticam rapidamente se voltam para aqueles que tentaram, mas não conseguiram, ignorando as inumeráveis multidões que confessam a salvação em Jesus, mas que nunca *buscaram os dons*, como nos é ordenado fazer. Mas os olhos de Jesus rapidamente olham para ver se há fé na terra – *"quando eu voltar, acharei, porventura, fé na terra?"*[194] Para cada charlatão há mil bons cidadãos que pouco ou nada realizam para o Reino.

O Propósito do Poder

Muitos acreditam que o poder de Deus existe apenas para que possamos vencer o pecado. Tal entendimento está um pouco aquém do propósito divino de que *nos tornemos testemunhas* de um outro mundo.

Não parece estranho que toda a nossa vida cristã se concentre em vencermos o que já foi vencido? O pecado e a sua natureza já foram arrancados pela raiz. São muitos os que clamam a Deus para terem mais poder para viverem em vitória. Mas o que mais Ele poderá fazer por nós? Se a sua morte não foi suficiente, o que está faltando? Esta batalha já foi lutada e vencida! Será que o processo de à toda hora serem levantadas questões já resolvidas pelo sangue de Jesus não é o que de fato tem dado vida a essas questões?

São muitos os que na Igreja estão acampados do lado errado da Cruz. O apóstolo Paulo abordou esse ponto ao dizer: *"Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor."*[195]

A palavra "considerai-vos" diz respeito à necessidade que temos de mudar a nossa mente. Não preciso de poder para vencer algo em relação ao qual estou morto. Preciso, porém, de poder para ter ousadia[196] para realizar o que é miraculoso e o que é impossível.

Parte do nosso problema é o seguinte: estamos acostumados a fazer para Deus somente o que não é impossível. Mesmo que Deus não se apresente e assim ficarmos sem a sua ajuda, ainda poderemos ser bem sucedidos. Tem de haver um aspecto na vida cristã que seja impossível sem a intervenção divina. Isso nos mantém a um passo da vitória e nos põe em contato com o nosso verdadeiro chamado.

Não erre, o carácter é uma questão de grande importância diante de Deus. Mas a forma como Ele o trata é diferente da nossa. A retidão e o carácter de Deus não é algo construído em nós mediante nossos próprios esforços. Para tanto temos que deixar de lutar e aprender a nos entregarmos totalmente à Sua vontade.

Revestidos de Poder

Para se tornarem testemunhas de Jesus, os discípulos tinham uma necessidade de poder tão grande que eles teriam que permanecer em Jerusalém até que o recebessem. Esta palavra *poder* (dynamis) tem a ver com a esfera sobrenatural. No grego ela provém de *dynamai*, que significa *ser capaz*. Pense um pouco sobre isto: temos de nos revestir da *capacidade* de Deus!

Os onze discípulos remanescentes eram, então, as pessoas que tiveram o maior treinamento em sinais e maravilhas de toda a história da humanidade. Ninguém havia visto ou realizado mais do que eles,

exceto Jesus. Mas foram aqueles onze homens que tiveram que permanecer na cidade até que fossem revestidos do *poder do alto*.[197] Quando eles o receberam, eles tiveram plena convicção de o terem recebido. Esse poder veio de um encontro com Deus.

Algumas pessoas, tendo medo de errar, têm dito que não se deve buscar uma experiência com Deus. Afinal, muita gente enganada veio daqueles que baseavam suas crenças em experiências em conflito com as Escrituras. Quando nos colocamos sob a direção de tais situações, o medo torna-se o nosso mestre. Mas por que essas mesmas pessoas não têm medo de pertencer a grupos doutrinariamente estáveis, mas que são desprovidos de poder? É o engano menos perigoso do que aquele que abusa do poder? Será que você vai enterrar os seus talentos e dizer ao Mestre, quando ele voltar, que você estava com medo de errar? O poder e o carácter acham-se tão alinhados nas Escrituras que você não pode ser fraco em um sem solapar o outro.

Nosso Relacionamento com o Espírito Santo

Há cerca de vinte e cinco anos, ouvi alguém mencionar que, se soubéssemos o que significam as ordens "não entristeçais" e "não extingais" o Espírito Santo, então saberíamos qual é o segredo para sermos cheios do Espírito. Embora essa afirmativa seja por demais simples, a pessoa que disse isso bateu de leve em duas importantes verdades que tratam diretamente da armadilha "carácter *versus* poder".

A ordem *"Não entristeçais o Espírito Santo"*[198] explica como o nosso pecado afeta a Deus. O pecado lhe causa tristeza. Esta ordem é centrada no carácter. O pecado é definido de duas maneiras: fazer coisas erradas, e deixar de fazer coisas certas: *"Aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando."*[199] Afastar-se do carácter de Cristo em qualquer desses dois modos entristece o Espírito Santo.

Também dentro deste tema, temos a ordem: *"Não extingais o Espírito"*.[200] Esta ordem diz respeito à nossa necessidade de seguirmos a liderança do Espírito. *Extinguir* significa "desfazer o fluxo" de alguma coisa. Como o Espírito Santo está pronto para trazer salvação, cura e libertação, temos de *fluir* com Ele. Deixar de fazer isso impede os esforços do Espírito para nos levar à esfera do sobrenatural.

Para que Ele tenha liberdade de se mover em nossa vida, constantemente nos envolveremos com situações impossíveis. A dimensão sobrenatural é a Sua dimensão natural. Quanto mais importante o Espírito

Santo tornar-se para nós, mais estas questões terão a primazia em nosso coração.

Busque um Encontro

Temos que crer num Deus que é suficientemente grande para manter-nos em segurança em nossa busca por receber mais e mais Dele. Na prática, para muitos cristãos o diabo é maior do que o seu Deus. Como pode um ser criado, decaído, ser comparado com o infinito e glorioso Deus? A questão é em quem pomos a nossa confiança. Se eu colocar toda a minha atenção na necessidade de ser protegido do engano, estarei sempre predominantemente preocupado com o poder do diabo. Se o meu coração estiver completamente voltado para Aquele que *"é poderoso para* me *guardar de tropeços"*[201] – isto é, que me ajudará a não cair em pecado, a não ser enganado – então somente Ele vai me influenciar. A minha vida reflete o que eu vejo com o meu coração.

Assim, como andarmos no poder de Deus? Em primeiro lugar, temos que buscar o Senhor. Uma vida de poder é uma vida que permanece em Cristo (ficando sempre ligada na sua fonte de poder). O ardente desejo de viver com manifestações de poder tem que estar ao lado da nossa paixão por Ele. Mas, perceba isto: nosso anseio por Ele em parte tem de ser visto em nossa ardente busca dos dons espirituais.[202] É isso que Ele nos manda fazer!

Empenhando-me nesse sentido, tenho de desejar ardentemente encontros e mais encontros com Deus, que mudem a minha vida. Tenho de clamar por esses encontros de dia e de noite – e ser bastante específico em meu clamor. Tenho que me dispor a viajar para obter o que desejo. Deverei ir para onde o mover de Deus for maior, mesmo que em outra cidade que não onde moro. Se Ele estiver usando alguém, mais do que a mim, terei que, com humildade, ir até essa pessoa e pedir-lhe que ore por mim com imposição de mãos.

Alguns podem questionar: "Por que Deus não pode tocar em mim onde eu estou?" Ele pode. Mas geralmente Ele atua de maneira a enfatizar a nossa necessidade uns dos outros, em vez de contribuir para aumentar a nossa independência. Os que são sábios sempre estão dispostos a viajar.

Minha História: Gloriosa, mas Nada Agradável

Em minha busca pessoal para aumentar o poder e a unção em

meu ministério, tenho ido a muitas cidades, inclusive Toronto. Deus tem usado minhas experiências em tais lugares preparando-me para a realização de encontros que transformem vidas em nossa localidade.

Certa vez, no meio da noite, Deus respondeu à oração em que eu Lhe pedia mais e mais Dele em minha vida. Mas sua resposta veio de um modo que eu não esperava. Passei de um sono profundo para um momento em que fiquei totalmente desperto. Um poder inexplicável começou a pulsar pelo meu corpo, como se fosse o efeito de uma eletrocução. Era como se eu estivesse ligado a uma tomada com milhares de volts, e uma corrente elétrica estivesse fluindo através do meu corpo. Meus braços e pernas como que explodiam, de forma silenciosa, como se alguma coisa estivesse sendo liberada através de minhas mãos e pés. Quanto mais eu tentava parar com aquilo, mas forte ficava.

Logo descobri que eu não estava enfrentando uma luta que teria que vencer. Não ouvi voz alguma, não tive nenhuma visão. Era simplesmente a mais forte experiência da minha vida. Era puro poder... *era Deus*. Ele veio em resposta à oração que eu vinha fazendo havia já meses: *"Deus, preciso ter mais de Ti a qualquer custo!"*

Aquela noite, antes de eu ir para a cama, havia sido gloriosa. Tinha sido um culto com um bom amigo e profeta, Dick Joyce. Foi em 1995. No fim da reunião, orei por uma pessoa, do meu relacionamento, que vinha tendo dificuldade em experimentar a presença de Deus. Disse-lhe que sentia que Deus iria surpreendê-lo com um encontro que poderia ocorrer durante do dia, ou até mesmo às 3 horas da madrugada. Quando o poder caiu sobre mim naquela noite, olhei para o relógio. Eram precisamente 3 horas! Eu sabia que eu tinha sido tratado por Deus.

Por meses eu vinha pedindo a Deus que me desse mais de Si. Eu não tinha certeza quanto ao modo correto de orar por isso, nem mesmo compreendia a doutrina que há por trás da minha petição. Tudo o que eu sabia era que eu estava com "fome" de Deus. Esse tinha sido o meu constante clamor, dia e noite.

Aquele divino momento foi glorioso, mas não agradável. A princípio me senti perturbado, como se eu fosse o único que sabia que eu estava naquela situação. Enquanto estava ali deitado, tive a visão de estar diante da minha congregação, pregando a Palavra, como gosto muito de fazer. Mas eu me via com os braços e as pernas agitando-se como se eu tivesse um sério problema de ordem física. A cena então mudou. Agora eu estava caminhando pela rua principal da nossa cidade, passando em frente do meu restaurante preferido, mas com os meus pés e mãos se movendo sem controle.

Eu não conhecia ninguém que acreditasse que isso tinha vindo de Deus. Lembrei-me de Jacó e seu encontro com o anjo do Senhor. Ele ficou manco pelo resto da sua vida. Lembrei-me também de Maria, a mãe de Jesus. Ela teve uma experiência com Deus que nem mesmo seu noivo acreditou, a não ser depois, quando um anjo de Deus o fez mudar o pensamento. Em decorrência disso, ela deu à luz o menino Jesus ... e correu o risco de carregar, por toda a vida, o estigma de ser a mãe de um filho "ilegítimo".

Tudo estava se tornando claro para mim; a graça de Deus às vezes parece ser diferente na perspectiva da terra, em relação à perspectiva do céu. Meu pedido para ter mais de Deus teve um preço.

Lágrimas começaram a molhar a fronha do meu travesseiro, à medida que me lembrava das orações dos meses precedentes, contrastando-as com as cenas que acabavam de passar pela minha mente. Importante para mim foi a percepção de que Deus queria fazer uma troca: sua crescente presença no lugar da minha dignidade. É difícil explicar como se pode saber qual foi o propósito de um encontro tal como aquele pelo qual passei. Tudo o que posso dizer é que simplesmente a gente *sabe*. Sabe-se qual é o propósito de Deus de forma tão clara que qualquer outra realidade desaparece, à medida que o Senhor põe o Seu dedo naquele ponto que para Ele tem importância.

Em meio às lágrimas cheguei a um ponto sem retorno. Com muita alegria entreguei-me totalmente, clamando: *"Mais, Deus! Mais! Preciso mais de Ti a qualquer custo! Mesmo que eu perca a respeitabilidade, mas tenha a Ti em troca, com alegria aceito isso. Simplesmente me dê mais de Ti!*

As ondas de poder não pararam. Elas continuaram por toda a noite, enquanto eu chorava e orava. *Mais, Senhor, mais, dá-me mais de Ti!* Tudo terminou às 6:38 da manhã, quando saí da cama completamente restaurado. Essa experiência continuou nas duas noites seguintes, iniciando-se logo depois de me deitar.

Indo contra a Maré

Ter paixão pela Bíblia é uma misteriosa combinação de humildade, anseio pelo sobrenatural e fé. Tenho que prosseguir para alcançar mais, porque fui alcançado. Nada de letargia em mim! E se a vida cristã das pessoas ao meu redor normalmente estão aquém do padrão bíblico, tenho que ir contra a maré. Se os enfermos não estão sendo curados, não vou procurar uma explicação racional para agradar os que estão à minha

volta, mesmo sem nada receberem. Em vez disso, prosseguirei em busca da cura, até que ela ocorra ou que a pessoa passe para estar com o Senhor.[203] Não vou baixar o padrão da Bíblia até o meu nível de experiência.

Jesus curou todos os que foram até Ele. Aceitar algo diferente como sendo o normal é *baixar a Bíblia ao nosso nível de experiência*, e é negar a natureza Daquele que não muda.

Quanto ao ministério de poder, o que eu receber de Deus tenho que passar adiante. Você somente fica com aquilo que você passa adiante. Se você quer ver os doentes sendo curados, procure os enfermos e ofereça-se para orar por eles. Embora não seja eu quem cure, tenho pleno controle da minha vontade para servir aos que estão em necessidade. Se ministro para os necessitados, dou ao Senhor uma oportunidade para mostrar o seu grande amor pelas pessoas. O ministério de sinais e maravilhas não irá a parte alguma se tivermos medo do fracasso. Como expressou Randy Clark, "Preciso me dispor até ao fracasso, para ser bem sucedido."

Busque Ter Frutos

Jesus disse que temos de receber o Reino como uma criança. A vida de poder é natural no coração de uma criança. Ela tem uma insaciável vontade de aprender. Seja tal como uma criança e leia as obras daqueles que têm tido sucesso no ministério de cura. Fique longe dos livros e fitas dos que dizem que tais coisas não devem, ou não podem, ser feitas. Se o autor não anda em poder, não lhe dê atenção, não importando o quão versado ele possa ser num outro campo. Aquele que ministra proficientemente no campo das finanças segundo a Bíblia não é necessariamente proficiente em sinais e maravilhas. Respeite o lugar de tal pessoa na obra de Deus, conforme sua área de ação e chamado, mas nunca perca seu precioso tempo lendo a baboseira daqueles que não fazem o que ensinam. Já tivemos o suficiente de teorias de cristãos acadêmicos. Temos de aprender com aqueles que *simplesmente fazem* o que ensinam!

Um dia recebi de alguém um livro em meu gabinete que criticava o avivamento de Toronto, iniciado em janeiro de 1994. Recusei-me a lê-lo e joguei o livro no lixo. Talvez você diga: "Você é preconceituoso!" Você tem razão. Sou responsável por proteger o que Deus me deu. Ninguém mais tem essa incumbência. Queimando em minha alma há um pouco daquela chama original do dia de Pentecostes. Ela tem passado

de geração a geração. Esse fogo queima no fundo do meu coração, e por causa dele nunca mais serei como era antes. Minha paixão por Jesus está sempre crescendo. E os sinais e maravilhas que Ele prometeu estão acontecendo como uma parte normal da vida.

Para mim, dar atenção às críticas feitas contra esse avivamento seria o mesmo que ficar ouvindo alguém querendo provar que eu deveria ter me casado com uma outra mulher. Antes de mais nada, eu amo minha esposa e não tenho interesse por nenhuma outra mulher. Em segundo lugar, recuso-me a acolher pensamentos de quem quer que seja que deseje minar o meu amor por ela. Somente aqueles que contribuírem para o meu compromisso com ela é que receberão a minha atenção. Qualquer coisa menos do que isso seria tolice de minha parte.

Os que criticam esse avivamento estão inconscientemente tentando separar-me do meu primeiro amor. Não lhes darei lugar. Tenho muitos amigos em condições de ler os livros desses críticos sem que sejam afetados negativamente. Eu os respeito por sua capacidade de colocar a mão na lama sem contaminar o seu coração. Eu não me atrevo a fazer isso. Não é o meu dom. Saiba como você funciona melhor, e assim proceda!

Embora eu não tenha tempo para críticas, dou boas-vindas com prazer às "feridas feitas pelo amigo".[204] As correções que são feitas através de bons relacionamentos nos afastam do engano.

E Se Nada Acontece?

Se ensinamos, pregamos ou testemunhamos e nada acontece, temos que parar para ver o que está errado – de joelhos. Não dê desculpas para a falta de poder. Por décadas a Igreja tem errado, criando doutrinas para justificar sua falta de poder, em vez de clamar a Deus até que Ele mude a situação. A mentira em que a Igreja acreditou deu margem a que surgisse todo um cabedal de teologias que têm contaminado o Corpo de Cristo com o medo do Espírito Santo. É o engano que vem com a pretensão de se permanecer livre do engano. A Palavra tem que ser divulgada com poder. O poder é a especialidade do Espírito. Uma Palavra sem poder *é a letra, e não o Espírito.* Todos nós sabemos que: *"a letra mata, mas o Espírito vivifica".*[205] As vidas têm de ser mudadas através de nosso ministério da Palavra. Tenha em mente que a conversão é o maior e o mais precioso de todos os milagres.

"Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho,

não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada."[206] Se o evangelho está sem poder, isso é causado pela sabedoria humana.

A Oração: Uma Porta Aberta para o Poder

Sempre que tenho dedicado algum tempo para buscar a Deus com o fim de ter poder que venha confirmar a Sua mensagem, Ele responde com um aumento, um aumento de milagres.

Aprendi de Randy Clark algo muito útil nesse sentido. Quando ele observa que certas enfermidades não estão sendo curadas em suas reuniões, ele clama a Deus mencionando-as especificamente em sua oração. Ele observou que estavam acontecendo bem poucos milagres relacionados com o cérebro, como por exemplo a cura da dislexia. Depois de clamar por milagres no cérebro das pessoas, ele presenciou uma ruptura naquela situação. Tenho seguido essa sua direção, e nunca vi Deus deixar de responder. Quando requeremos alguma coisa a Deus de forma bem específica, isso é uma coisa boa, pois pode-se constatar a resposta. Algumas de nossas orações são genéricas demais. Deus as responderia, mas nós nunca teríamos tido ciência disso.

Depois de aprender este princípio, a partir do exemplo dado por Randy, comecei a orar por enfermidades do cérebro. Um desses milagres aconteceu numa mulher chamada Cindy. Disseram-lhe que um terço do seu cérebro não funcionava. Em conseqüência, ela tinha vinte e três anomalias mentais. Ela ficou totalmente alheia à memorização, aos números e a mapas. Num de nossos cultos das sextas-feiras à noite, Cindy veio à fila dos que queriam receber a bênção do Senhor. Quando chegou a sua vez, ela caiu sob o peso da glória de Deus. Durante o tempo em que ficou deitada, vencida pelo poder do Espírito, ela teve uma visão em que Jesus lhe perguntou se ela queria ser curada por Ele. Ela, é claro, disse que sim. Ao Seu comando, então, ela levantou-se rapidamente e correu para pegar a sua Bíblia. Pela primeira vez em sua vida tudo ficou como devia estar. Quando ela deu testemunho do milagre, algumas semanas depois, ela citou vários versículos que ela tinha memorizado em tão pouco tempo.

Pague-Me Agora, ou Pague-Me Depois

Ouvimos muito sobre o custo da unção. Sem dúvida, andar com

Deus em poder terá um custo para todos os que se dedicarem a cumprir isso em sua vida. Mas a ausência de poder é ainda mais custosa. No próximo capítulo vamos descobrir de que modo a eternidade é afetada pela condição de falta de poder.

Notas Finais:

[184] Perigosa aos poderes do inferno, às obras das trevas.

[185] Mateus 28:19.

[186] Mateus 10:1,5-8,16 e Lucas 9:1-6.

[187] Mateus 10:8.

[188] Murillo, Mario – Fresh Fire- – p. 85; Anthony Douglas Publishing.

[189] Veja 1 Samuel 10:6.

[190] 1 Samuel 10:9-10.

[191] A disciplina pode levar à vitória, mas o castigo inibe a pessoa com a vergonha.

[192] Esta ilustração não é para ser extraída da importância da disciplina. A disciplina bíblica não é castigo. É determinar, com amor, certas restrições que serão a melhor coisa a fazer para a pessoa e para toda a família da igreja. A duração da sua disciplina foi até o momento em que estaria perto do ponto em que se tornaria um castigo, o que o afastaria daquilo de que ele mais precisava.

[193] Total desprendimento não é o mesmo que descuidar-se espiritualmente. Os erros do passado, em sua maioria, aconteceram porque os líderes ficaram muito afastados das pessoas que Deus tinha posto em sua vida. Eu busco coisas que são perigosas, mas mantenho-me responsável, e tomo cuidado para proteger meus relacionamentos em todos os níveis. Creio que este procedimento representa a segurança que muitos têm desprezado em sua busca do tesouro escondido.

[194] Cf. Lucas 18:8.

[195] Romanos 6:11 (rc, sbtb).

[196] Veja Atos 4:28-29.

[197] Lucas 24:49.*

[198] Efésios 4:30 (rc, sbtb).

[199] Tiago 4:17.

[200] 1 Tessalonicenses 5:19 (rc, sbtb).

[201] Judas 24.

[202] 1 Coríntios 14:1.

[203] Isso acontecendo, uma oração pela ressurreição é bem apropriada!

[204] "Leais são as feridas feitas pelo amigo, mas os beijos do inimigo são enganosos" (Provérbios 27:6 – sbtb)

[205] 2 Coríntios 3:6.

[206] 1 Coríntios 1:17 (nvi).

11

O Alto Custo do Pouco Poder

Ganhe para o Cordeiro que foi morto a recompensa pelo sofrimento Dele. (Os Moravianos)

O avivamento é o ambiente em que o poder de Cristo tem a maior possibilidade de se manifestar. Esse poder toca em todas as partes da vida humana, penetrando com muita força na sociedade com centelhas de uma revolução. Esta glória tem um custo, e não é para ser desprezado. Não obstante, uma Igreja sem poder tem um custo bem maior em termos de sofrimento humano e perda de almas. Durante um avivamento, o inferno é saqueado e o céu é povoado. Sem avivamento, o inferno é povoado – e ponto final.

Vou procurar esclarecer sobre a necessidade de sinais e maravilhas em nosso esforço por ver as nossas cidades transformadas e a glória de Deus encher toda a terra. Sem o que se segue, o mundo sofre, Deus é entristecido, e somos os mais miseráveis dos homens:

1. Sinais e Maravilhas Revelam a Natureza de Deus...

Um primeiro propósito da ocorrência de milagres é revelar a natureza de Deus. A ausência de milagres opera como um ladrão, roubando uma preciosa revelação que está ao alcance de todo homem, mulher ou criança. Nossa dívida para com a humanidade é dar aos homens respostas para o que é impossível, e possibilitar-lhes um encontro pessoal com Deus. E esse encontro tem de incluir um grande poder.[207]

Temos de ser testemunhas de Deus. *Testemunhar* é representar alguém. Isso realmente significa *re-apresentar*... Jesus. Portanto, reapresentá-Lo sem poder é uma grande falha. É impossível dar um testemunho adequado de Deus sem demonstrar o Seu poder sobrenatural. O sobrenatural está no Seu domínio, como algo natural

para Ele. Jesus foi uma expressão, ou representação, exata da natureza do Pai.[208] A forma como Ele representou o Pai deve ser um modelo para nós, e através desse modelo vamos aprendendo a como re-apresentar o Senhor.

A esfera sobrenatural de Deus tem sempre um propósito. Ele não vem sobre as pessoas com poder para se exibir ou para trazer entretenimento. Demonstrações de poder, em sua natureza, têm em vista a redenção. Até mesmo os cataclismos do Antigo Testamento tinham o propósito de levar as pessoas ao arrependimento.

A cura não é nunca uma ação unidimensional. O milagre, além de alterar a condição física de uma pessoa, também lança fagulhas de uma revolução lá no fundo do coração humano. Esses dois atos revelam a natureza de Deus, que nunca deverá ser distorcida por um Cristianismo sem poder.

2. Sinais e Maravilhas Expõem o Pecado e Levam as Pessoas a Tomarem uma Decisão...

Quando Simão Pedro viu aquela maravilhosa pesca, ele caiu aos pés de Jesus , dizendo:

"Senhor, retira-Te de mim, porque sou pecador."[209]

Pedro havia estado pescando toda a noite, sem sucesso algum. Jesus lhe disse que lançasse a rede do outro lado do barco, o que sem dúvida ele já tinha feito inúmeras vezes. Quando ele assim fez, diante da ordem dada pelo Mestre, a pesca foi tão grande que por pouco o barco não afundou. Pedro pediu ajuda de outros barcos. Sua reação a esse milagre foi: "sou pecador".

Quem lhe disse que ele era pecador? Não há registro algum de sermões, repreensões, ou qualquer outro ato naquele barco naquele dia – houve apenas uma grande pesca. Assim, como ele chegou à convicção do pecado? A resposta está no milagre que aconteceu. O poder expõe o pecado. Ele faz um traço na areia e força as pessoas a tomarem uma decisão.

Demonstrações de poder não são uma garantia de que as pessoas vão se arrepender. Basta que olhemos para Moisés que veremos que às vezes o poder milagroso somente faz com que nossos faraós se tornem mais resolutos a nos destruir, quando vêem o poder. Sem atos de poder, os fariseus teriam se esquecido da Igreja que havia nascido do sangue de Jesus derramado na cruz. O poder acirrou o zelo da oposição aos

primeiros cristãos. Temos que ter a mente muito clara quanto a isto: que o poder muitas vezes faz com que as pessoas decidam se são a favor, ou contra. O poder não permite ficar em cima do muro.

Ministérios de ação social para os necessitados são totalmente essenciais na pregação do evangelho. Eles constituem um dos modos pelos quais o amor de Deus pode e deve ser visto. Contudo não são completos sem uma demonstração de poder. Por quê? A realidade é a seguinte: o mundo geralmente vai aplaudir esses esforços de ação social por saberem que nós deveríamos realizar tais ações. Temos que perceber esta lamentável verdade: é comum as pessoas reconhecerem os atos beneméritos da Igreja e ainda assim não serem levadas ao arrependimento. Mas o poder de Deus força essa decisão, pois lhe é inerente a habilidade de humilhar as pessoas.

Jesus disse: *"Se Eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam."*[210]

Será que Jesus estava dizendo que o pecado não existia no coração dos judeus antes dos milagres serem por Ele realizados? Disso eu duvido muito. Ele estava explicando o princípio revelado através do arrependimento de Pedro. O poder de Deus traz à luz o pecado e faz com que as pessoas tomem uma decisão. Quando não há poder, não estão sendo usadas as armas que estavam no arsenal de Jesus, quando ele ministrava aos perdidos. Qual o resultado de não haver poder? A maioria permanece perdida. O poder força as pessoas a ficarem conscientes de Deus num nível pessoal, e isso, por sua natureza, desperta a necessidade de uma resposta.

3. Sinais e Maravilhas Produzem Coragem

"Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate. Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei; esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes mostrara." (Salmo 78:9-11)

Uma coisa que era totalmente arraigada à cultura judaica tinha se moldado pelo mandamento de *manterem os testemunhos do Senhor*. A própria família era conduzida pela progressiva revelação de Deus contida em Seus mandamentos e testemunhos. Os judeus, ao se deitarem para dormir à noite, quando se levantassem pela manhã, quando caminhassem juntos, sempre tinham que falar sobre a Lei de Deus e

sobre o que Deus havia feito no passado. Toda hora era uma hora perfeita para falarem das maravilhosas obras de Deus.

Para assegurar que eles não se esqueceriam disso, eles tiveram que construir monumentos que os fizessem lembrar da invasão de Deus na vida deles. Por exemplo: tiveram que empilhar pedras para marcarem o lugar em que Israel cruzou o rio Jordão.[211] Desse modo, quando seus filhos lhes perguntassem: "Oi, pai, por que aquele monte de pedras ali?" – Então eles lhes responderiam contando a história de como Deus operou no meio deles.

O testemunho de Deus faz com que se queira mais das ações de Deus. A expectativa cresce quando as pessoas estão conscientes da Sua natureza sobrenatural e da Sua aliança. Quando a expectativa cresce, os milagres também aumentam. Quando os milagres aumentam, os testemunhos são em maior número. Dá para ver que há um ciclo aí? O simples ato de compartilhar um testemunho sobre Deus pode incitar as pessoas até que desejem e vejam Deus operar no seu dia-a-dia.

O reverso é também verdadeiro. Onde os testemunhos diminuem, a expectativa de milagres também decresce. E, neste caso, eles acontecem ainda menos vezes. Como se pode ver, essa é uma espiral para baixo que é possível acontecer. Esquecer o que Deus tem feito – retirando o testemunho de nossos lábios, por fim faz com que nos tornemos temerosos no dia da batalha. A história dos filhos de Efraim é trágica porque eles estavam totalmente equipados para vencer. Faltava-lhes somente a coragem. Sua coragem proviria de se lembrarem de quem Deus tinha sido para com eles.

4. O Sobrenatural É a Chave para as Cidades Pecaminosas do Mundo...

"Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:
Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo."
(Mateus 11:20-24)

Esta passagem das Escrituras faz uma distinção entre cidades religiosas e cidades que são conhecidas pelo pecado. A cidade religiosa tinha uma consciência entorpecida que não lhe permitia ver a sua necessidade de Deus, enquanto que a cidade pecaminosa era consciente de que lhes faltava alguma coisa.[212] A religião chega a ser mais cruel do que o pecado.

As duas primeiras cidades às quais Jesus se refere aqui viram mais sinais e maravilhas do que todas as demais cidades juntas. Os milagres que nelas Jesus realizou eram tão numerosos que o apóstolo João disse que, para registrá-los, seriam necessários todos os livros do mundo.[213] Isso nos dá uma nova visão da reprimenda que Jesus fez a essas cidades de duro coração.

Jesus não pôde fazer o que Ele poderia ter feito em Nazaré por causa da incredulidade dos que lá viviam.[214] Mas em Corazim e Betsaida Seus milagres parecem ter sido sem limites, o que nos dá a entender que essas cidades tinham uma medida de fé. Sua severa repreensão não parece ter sido resultante de eles não apreciarem os milagres que fez. Certamente eles apreciaram. O problema deles é que eles acrescentaram o que viram ao que eles já estavam fazendo, em vez de fazer de Jesus o ponto central de sua vida. É isso o que a religião faz. Como disse Jesus, eles deixaram de se arrepender e de mudar o seu modo de pensar (alterando assim sua própria perspectiva na vida).

Muitos têm prazer diante do mover de Deus, mas na verdade não se arrependem (não mudam sua perspectiva de vida, e deixam de fazer com que as ações de Jesus se tornem o seu foco principal e o seu principal desejo). A revelação que eles receberam através dos milagres aumentou a responsabilidade deles, exigindo uma mudança. Mas esta não aconteceu.

A unção em Cafarnaum foi tão grande que algumas traduções dizem que a exaltação dessa cidade a levaria *até o céu*. Será que Jesus estava dizendo que a atmosfera de milagres em seu meio era tão grande que fez com que a cidade se tornasse o local mais parecido com o céu, sobre a terra? Se foi isso, então Cafarnaum tornou-se, por um breve período, o exemplo da frase "assim na terra como no céu". Eles deram condições para a grande obra que Jesus fez ali, mas nunca ajustaram a sua vida nem tiveram o propósito de buscar isso como sua maior prioridade.

Há ainda uma outra mensagem nesta história. Tiro, Sidom e Sodoma teriam se arrependido se tivessem presenciado o mesmo *derramar*

do poder de Deus! Você ouviu isso? *Eles teriam se arrependido!* Esta é uma promessa profética para o dia de hoje. Milagres nas ruas de "cidades pecaminosas" do mundo *farão com que elas se arrependam!* Esse é o segredo que nos dá acesso ao coração dessas grandes cidades! Cidades deste mundo tais como San Francisco, Amsterdã, Nova Orleans e Rio de Janeiro se arrependerão... se houver um exército de santos, cheios do Espírito Santo, que ande pelas ruas, cuidando dos que estão arrasados, levando aos problemas de impossível solução o poder de Deus. As pessoas dessas cidades se arrependerão! Esta é a promessa. Elas simplesmente estão à espera daqueles que têm a mensagem da vinda do Reino.

A falta de poder cancela esta possibilidade e, em seu lugar, vem o juízo de Deus.

5. Os Milagres Revelam a Glória de Deus...

"Com este, deu Jesus princípio a Seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a Sua glória, e os Seus discípulos creram Nele." (João 2:11)

Jesus foi a um casamento em que o vinho a certa altura acabou. Até aquele momento Ele não havia realizado nenhuma das maravilhas pelas quais Ele depois ficou conhecido. Maria sabia quem o seu filho era, e o que seria possível. Assim, naquela hora de necessidade, a mãe de Jesus voltou-se para Ele e lhe disse: *"Eles não têm mais vinho"*. Jesus lhe respondeu: *"Mulher, que tenho Eu contigo? Ainda não é chegada a Minha hora."* Maria, entretanto, agiu de um modo impressionante: ela virou-se para os servos e lhes disse que fizessem *"tudo o que Ele vos disser"*.[215] Sua fé deu oportunidade a Deus para mostrar a Sua prodigalidade! Em seguida Jesus fez o milagre de transformar água em vinho.

Bem, o que realmente aconteceu? É importante lembrarmo-nos de que Jesus somente fazia o que Ele via o Pai fazer, e que Ele somente dizia o que ouvia Seu Pai dizer. Quando Maria inicialmente relatou a Jesus sobre a necessidade que havia de vinho, podemos afirmar com segurança que Jesus notou que o Pai não tinha o propósito de fazer quaisquer milagres naquele casamento. Além disso, Jesus sabia que ainda não era a Sua hora, a hora de revelar-se como um operador de milagres. Foi isso que lhe fez dar aquela resposta: "Mulher, que tenho Eu contigo? Ainda não é chegada a Minha hora." Maria, entretanto, respondeu com fé e fez com que os servos se preparassem para fazer tudo o que Ele lhes dissesse.

Jesus olhou de novo para o Pai, para ver o que Pai estava fazendo, e viu que o Pai estava transformando água em vinho. Então Jesus seguiu o que o Pai o dirigiu a fazer e fez o milagre. A fé que Maria tinha tocou no coração do Pai, que assim alterou a hora escolhida para revelar Jesus como operador de milagres. A fé faz o céu mover-se, para que o céu mova a terra.

De acordo com João 2:11, esta demonstração do poder de Deus liberou a Sua glória naquele local. Sinais e maravilhas fazem isso. Eles liberam a glória de Deus às nossas cidades. A necessidade – seja ela uma enfermidade, ou pobreza, ou opressão, seja o que for – representa o efeito das obras das trevas. O milagre faz com que as trevas se dissipem, sendo substituídas pela luz, pela glória. Quando não há milagres, também está ausente a glória de Deus, a manifestação da presença de Jesus.

A glória sendo liberada, ela desaloja os poderes das trevas e coloca no lugar o verdadeiro domínio da presença de Deus. A casa é *limpa* e *varrida* e fica cheia do mobiliário do céu.[216] Quando os poderes das trevas são retirados, eles devem ser substituídos pelo que é justo e reto, ou então o inimigo tem direito legal para voltar, fazendo o último estado da pessoa muito pior do que o primeiro. Milagres fazem essas duas coisas: removem o domínio do inferno e ao mesmo tempo estabelecem o domínio da presença de Deus. Como a glória de Deus cobrirá a terra? Creio que, pelo menos em parte, será através de um povo que andará em poder, dando testemunho de Jesus às nações do mundo. Haverá uma geração que compreenderá isso e invadirá o sistema do mundo com este vivo testemunho de quem Jesus é!

6. Os Sinais Fazem com que Deus Seja Glorificado...

"Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens." (Mateus 9:8)

Em quase todas as reuniões que dirijo, quer seja no culto de uma igreja tradicional, seja numa conferência, ou mesmo numa reunião de diretores ou do pessoal de uma organização, falo sobre o poder de Deus que opera milagres. Quando estou falando longe de casa, muitas vezes faço isso para suscitar fé e ajudar meus ouvintes a fazer com que o seu coração se volte para Deus. Quando termino, faço-lhes a seguinte pergunta: *"Quantos de vocês louvaram e glorificaram a Deus quando compartilhei esses testemunhos?"*

Quase todas as mãos são erguidas. Então faço-os lembrar de algo muito importante: *"Se não tivesse ocorrido o poder de Deus, e não houvesse os correspondentes testemunhos, Deus não teria recebido essa glória. Sem o poder, roubamos de Deus a glória que Ele merece!"*

7. Os Sinais, por Si mesmos, Glorificam o Senhor!

"Bendizei ao SENHOR, vós, todas as Suas obras, em todos os lugares do Seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR." (Salmo 103:22)

"Todas as Tuas obras Te renderão graças, SENHOR; e os Teus santos Te bendirão." (Salmo 145:10)

Não apenas os milagres de fato atiçam o coração dos homens para que eles dêem glória a Deus, mas também os milagres, por si mesmos, O glorificam. Não sei ao certo como isso funciona, mas de algum modo um ato de Deus tem vida em si mesmo e tem a condição para realmente glorificar a Deus, sem a participação do homem. A ausência de milagres rouba de Deus a glória que lhe é devida pela vida liberada com Suas próprias palavras.

8. Milagres São uma Força Que Une as Gerações...

"Uma geração louvará a outra geração as Tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos." (Salmo 145:4)

"Não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o Seu poder, e as maravilhas que fez.
Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança..." (Salmo 78:4-8)

Israel tinha que construir monumentos em memória dos feitos de Deus. Por quê? Para que em todo o tempo houvesse algo que os fizesse lembrar, em todas as suas gerações, de quem Deus é, e da Sua aliança com o Seu povo.

Esse testemunho era um registro dos atos poderosos de Deus em

meio ao seu povo e, ao mesmo tempo, era um convite para que as pessoas o conhecessem daquele modo. Era para uma geração dar o testemunho de Deus à geração seguinte. O que normalmente se conclui, dos versículos acima, é que a geração mais velha falaria do testemunho de Deus à mais nova. Mas é igualmente verdade que a geração mais jovem teria uma experiência com Deus, e a mais velha pôde beneficiá-la. Os encontros com o Deus todo-poderoso tornam-se um fator unificador, que une as gerações!

9. Sinais e Maravilhas Afirmam Quem Jesus é...

"Se não faço as obras de Meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai." (João 19:37-38)

Já que os judeus tinham lutar contra a dificuldade que sentiam em crer que Jesus era o Messias, Ele simplesmente lhes disse que olhassem para os milagres e neles cressem. Por quê? Um sinal sempre nos dá a direção para algum lugar. Jesus não tinha receio algum quanto ao destino a que os Seus sinais os levariam. De algum modo, o simples passo inicial de acreditarem no que estavam vendo por fim os capacitaria a crer no próprio Jesus .[217] Foi o que aconteceu no caso de Nicodemos. Cada milagre testificava a identidade de Jesus, quem Ele era. Sem os milagres, não pode haver nunca uma plena revelação de Jesus.

10. Os Milagres ajudam as Pessoas a Ouvir a Voz de Deus...

"As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava." (Atos 8:6)

Filipe era o mensageiro de Deus para a cidade de Samaria. Lá as pessoas puderam entender que suas palavras vinham de Deus por causa dos milagres que ele fazia. Atos de poder contribuem para que as pessoas sintonizem o seu coração ao que é de Deus. Fazem com que elas se libertem da análise racional que conclui que este mundo é a realidade final. Tal mudança de perspectiva é essencial para que haja a mais importante resposta do homem para Deus. Em essência, é para que aconteça o que a palavra *arrependimento* significa. Os milagres fornecem a graça para o arrependimento.

O desespero que os milagres causam é em parte responsável por esse fenômeno. À medida que os nossos interesses deixam de contemplar somente o que é natural, dirigimos a nossa atenção a Ele. Essa mudança no coração abre os olhos e os ouvidos do coração. Disso resulta que passamos a ver o que já estava bem à nossa frente o tempo todo, e ouvimos o que Deus vinha dizendo em toda a nossa vida.

Os milagres causam uma mudança nas prioridades. São uma importante contribuição para que possamos ouvir de forma mais clara a voz de Deus. Sem eles ficamos mais propensos a sermos dirigidos pela nossa própria mente, chamando isso de espiritualidade.

11. Os Milagres Contribuem para que as Pessoas Obedeçam a Deus...

"Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus, pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo."
(Romanos 15:18-19 – NVI)

Aqui o apóstolo Paulo demonstra como foi que os gentios foram levados à obediência através do poder do Espírito de Deus, expresso por sinais e maravilhas. Foi isso que ele considerou como proclamar *plenamente* o evangelho. A mensagem não seria completa sem uma demonstração do poder de Deus. É o modo de Deus dizer "amém" à palavra que Ele mesmo declarou!

A Bíblia é repleta de histórias de heróis que tiveram a coragem de obedecer a Deus nas mais difíceis circunstâncias tendo um encontro pessoal com o miraculoso. Nada faz palpitar mais o coração do que conhecer Deus. Ele é ilimitado em poder. Ele é por nós e não contra nós, e é suficientemente grande para suprir a nossa pequenez. Por outro lado, o que acontece com uma geração que foi criada para grandes realizações – mas que viveu em lares em que há pouca, ou nenhuma evidência das coisas em que cremos – é que ela acaba desiludindo-se.

12. Os Milagres Ratificam a Identidade do Filho de Deus e da Sua Igreja...

"Este, de noite, foi ter com Jesus e Lhe disse: Rabi, sabemos que és

Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com Ele." (João 3:2)

A promessa *"Eu serei contigo"* foi feita muitas vezes por todas as Escrituras. Ela sempre foi dirigida a alguém que seria levado a enfrentar problemas cuja solução seria impossível – eram situações para as quais seria necessário um milagre.[218] Além da presença de Deus ser confortante, além de desfrutar de Sua doce companhia, que me leva a ter um relacionamento íntimo com Ele, Sua presença é uma provisão do céu que tem o propósito de me levar a um estado de grande coragem na realização de sinais e maravilhas.

Os judeus tinham o entendimento de que a realização de milagres atestava que Deus estava com a pessoa. Pois, como disse Nicodemos, *"ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com Ele"*. Na Grande Comissão de Mateus 28:18-20, encontramos a frase *"Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."* A presença de Jesus nos dá certeza de que Ele quer nos usar com milagres. O Seu mover na vida de todos os crentes é um ato profético que declara o Seu propósito sobrenatural para o Seu povo.

Como Obtemos o Poder?

As pessoas que tinham recebido o maior treinamento de todos os tempos sobre como atuar na esfera sobrenatural, os discípulos de Jesus, receberam Dele a ordem para *"que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai"*.[219] O evangelho de Lucas registra isso com as palavras: *"Permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder."*[220] Embora eles tivessem estado com Jesus, embora tivessem experimentado o Seu poder quando ministraram pessoalmente, eles teriam que esperar o *dynamis* – o poder para realizar milagres.

É como se eles tivessem operado debaixo da unção do Senhor. Haveria de chegar a hora em que eles teriam a sua própria unção, e isso aconteceria através de um encontro com Deus. O batismo de fogo lhes daria um encontro permanente com o Senhor, o que os capacitaria a manterem-se no centro da vontade de Deus, mesmo quando a perseguição chegasse.

O batismo do Espírito Santo é uma imersão no *dynamis* do céu. O falar em línguas é um maravilhoso dom dado através desse batismo. Eu oro em línguas constantemente, e sou grato por este dom de Deus. Mas pensar que falar em línguas seja *o* único propósito desta tremenda e santa invasão em nós, isso é uma posição simplista demais. Seria o mesmo que dizer que, quando Israel atravessou o rio Jordão, isso foi o mesmo que

possuir a Terra Prometida. Sim, eles estavam nela, eles podiam vê-la, mas eles ainda não a possuíam! A travessia do rio lhes deu um acesso legal à posse daquela terra. Este maravilhoso batismo do Espírito nos possibilitou este acesso. Mas ficar às margens do rio, dizendo que "toda a terra é minha", isso é tolice, na melhor das hipóteses. Essa falta de visão tem feito com que muitos parem de buscar o sobrenatural, assim que receberam uma linguagem espiritual. Foram ensinados de que agora estão cheios do Espírito Santo. Mas um copo somente está totalmente cheio quando o líqüido transborda. A plenitude do Espírito somente pode ser medida pelo transbordamento.

A condição de estar cheio do Espírito deve fazer muito mais por mim do que dar-me uma linguagem espiritual. Se isso fosse tudo, eu não teria razão em minha colocação. É um glorioso dom de Deus. Mas seus propósitos nos leva a muito mais, a uma parceria com Deus na qual nos tornamos colaboradores com Cristo. O poder veio para nos constituir em testemunhas. Quando nas Escrituras o Espírito de Deus veio sobre as pessoas, toda a natureza dobrou-se diante delas. O poder se manifestava, e as coisas impossíveis deram lugar à plena expressão da presença de Deus.

Lendo os Sinais

Muitos têm medo dos sinais e maravilhas por causa da possibilidade de engano. Assim, para precaverem-se de qualquer oportunidade de serem enganados, tais pessoas trocam tudo o que evidencia o poder por tradições religiosas, atividades cristãs, ou até mesmo pelo estudo bíblico. E ficam satisfeitas com o conhecimento. Quando isso acontece, porém, quem é que é enganado?

Os sinais têm um propósito. Não são um fim em si mesmos. Eles apontam para uma realidade maior. Quando saímos de um edifício, não saímos pela placa que indica a saída. Quando temos que extinguir um incêndio, não o apagamos com o indicador da localização dos extintores. O sinal é real, mas ele aponta para uma realidade maior do que si.

Há sinais ao longo de uma estrada que são para confirmar que estamos na estrada certa. Sem esses sinais não teremos como saber se estamos onde queremos estar. Os sinais podem não ser necessários quando vamos por uma estrada conhecida. Mas tenho total necessidade deles quando estou indo por onde nunca passei antes.

Assim acontece neste presente mover de Deus. Já fomos até onde pudemos, com a compreensão que atualmente temos das Escrituras.

Chegou a hora de nos valermos dos sinais. Eles esclarecem as Escrituras, enquanto apontam para Jesus, o Filho de Deus. E também, aos que se apropriaram de um autêntico evangelho, eles confirmam que tais pessoas estão no caminho certo.

Nenhum de nós compreendia o plano da salvação antes de sermos salvos. Foi o milagre – uma experiência – que nos deu esta compreensão. Assim é com os sinais. Eles nos apontam para uma pessoa. Nessa hora a *experiência* nos ajudará a abrir aquelas porções das Escrituras cujo entendimento estava fechado para nós.[221]

Ninguém, em pleno juízo, pode declarar compreender tudo o que está contido na Bíblia para nós no dia de hoje. Mas quando se diz que há muito mais que está para nos ser revelado, isso faz com que muitos tenham medo. Supere isso, para que você não o deixe escapar!

Como Relacionarmo-nos com o Mundo

O próximo capítulo mostra-nos que obrigações estamos realmente devendo ao mundo, e como saldá-las.

Notas Finais:

[207] Este encontro deve incluir outras coisas também. Por exemplo: o amor de Deus tem de ficar evidente através de nós, e também o carácter, etc. O propósito deste livro, entretanto, é preencher uma lacuna literária nesta nossa tão necessária volta ao evangelho de poder, de amor e de carácter.

[208] Hebreus 1:3.

[209] Lucas 5:8.

[210] João 15:24.

[211] Veja Josué 3:1-17.

[212] Este princípio será tratado mais extensivamente no Capítulo 15, Como Perder um Avivamento.

[213] Veja João 21:25.

[214] Veja Marcos 6:1-6.

[215] João 2:4-5.

[216] Veja Lucas 11:25.

[217] Veja João 10:36.

[218] Veja, por exemplo, os casos de Moisés (Êxodo 3:12), de Josué (Josué 1:9) e Gideão (Juízes 6:12) para um estudo mais ampliado deste assunto.

[219] Atos 1:4.

[220] Lucas 24:29.

[221] Fortes relacionamentos e responsabilidade são o que nos ajuda a ficarmos em segurança e não sermos enganados.

12

Nossa Dívida para com o Mundo: Um Encontro com Deus

A unção do Espírito Santo é a Sua real presença sobre nós para o nosso ministério. O propósito da unção é tornar natural o que é sobrenatural.

Normalmente temos entendido que a promessa "Eu serei contigo", feita pelo Deus da aliança, vem de encontro à necessidade humana de se ter coragem para enfrentar o que é impossível. Não há dúvida alguma quanto a que a presença de Deus é o que nos traz um grande conforto e paz. Mas a presença de Deus sempre foi prometida aos Seus escolhidos, para lhes dar a certeza da vitória diante de circunstâncias não favoráveis.

Ele é o grande tesouro da humanidade. E sempre o será. Foi essa revelação que possibilitou a obra revolucionária do apóstolo Paulo. Foi o que deu forças a um rei, que se chamava Davi, para arriscar a sua vida com o objetivo de transformar o sistema de sacrifício e adoração. Moisés precisou ter essa certeza, sendo aquele que foi enviado à presença de Faraó e seus magos que eram possuídos por demônios. Todos esses homens, que foram usados por Deus, precisaram ter uma incrível convicção para realizarem o seu chamado.

Josué teve que enfrentar a situação de ser o sucessor do grande Moisés, que foi com quem Deus falou face a face. E então teve que liderar Israel até aonde Moisés não pôde ir. A palavra de Deus para ele foi uma palavra de grande encorajamento e exortação. Ela termina com a suprema promessa: "Eu serei contigo".[222]

Gideão recebeu também uma tarefa impossível. Ele era o menor da sua família, que era a mais pobre da sua tribo, que era a menor tribo de Israel. Contudo Deus o escolheu para liderar os israelitas e levá-los à vitória contra os midianitas. Seu encontro com Deus é um dos mais interessantes, registrados nas Escrituras. Muitos que eram temerosos

foram encorajados pela *experiência de mudar de atitude* pela qual Gideão passou. Deus o transformou a partir da promessa: "Eu estou contigo".[223]

A Grande Comissão tem um conteúdo muito interessante para aqueles que se lembram de como eram os homens para quem Deus estava dando essa incumbência: eram homens gananciosos, orgulhosos, cheios de ira, egoístas. Contudo Jesus os chamou para transformar o mundo. Qual foi a única promessa que lhes fez antes de desaparecer de diante dos olhos deles? *"Estou convosco todos os dias"*, isto é, para todo o sempre.[224]

Sabemos que esta promessa é dada a todo aquele que invoca o nome de Jesus para ser salvo. Mas por que uns têm um senso muito maior da presença de Deus em sua vida, em relação a outros? É por darem um grande valor à presença de Deus, o que não acontece com aqueles outros. Os que com prazer desfrutam da comunhão com o Espírito Santo durante todo o tempo são extremamente conscientes de como Ele se sente diante das palavras por eles proferidas, das atitudes por eles tomadas e das atividades por eles realizadas. A percepção de O estarem entristecendo lhes traz muita tristeza também. A paixão deles é dar a Ele a primazia em tudo. Essa paixão leva esses crentes a terem uma vida sobrenatural – com uma constante ação do Espírito operando através deles.

Ungido com Deus

A presença de Deus é para ser percebida na unção. Lembre-se que a *unção* é o estado de quem foi *ungido* – é Deus nos cobrindo, estando sobre nós com a Sua presença cheia de poder. Atos sobrenaturais acontecem quando andamos na unção!

Para uma grande maioria, a unção tem sido reservada pela Igreja para benefício da própria Igreja. Muitos não têm compreendido por que Deus nos cobre com Ele mesmo, e pensam que é por nossa causa, tão somente. Mas lembremo-nos de que, no Reino de Deus, somente conseguimos manter conosco o que damos aos outros. Esta maravilhosa presença de Deus é para ser levada ao mundo. Se não for, nossos frutos diminuirão. Será que Ele nos deixa? Não. Mas talvez a seguinte frase o ajude a entender melhor este ponto: o Espírito está *em* mim para me abençoar, mas Ele está *sobre* mim para que outras pessoas sejam abençoadas!

Todo ministério não apenas deve estar sob o poder do Espírito, mas

deve ter também uma ação de *ajuntar*. Jesus disse: "*Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.*"[225] Se o nosso ministério não ajuntar as pessoas, haverá divisões. Ou damos ao mundo o que nos foi dado por Deus, ou o que recebemos causará divisões. É a nossa postura perante o mundo que nos manterá no centro dos Seus propósitos.

A unção capacita-nos a levar o mundo a ter um encontro com Deus. Esse encontro é a nossa dívida para com mundo. Por causa disso, todo evangelista que se preze deve clamar a Deus para ter uma unção maior; e todo crente deve clamar com o mesmo objetivo. Quando somos ungidos com Deus, essa unção nos lava de tudo o que nos sujou por termos tido contacto com impurezas; e essa unção quebra todo jugo das trevas.[226]

Normalmente entendemos a necessidade de termos unção para pregar a Palavra e para orar pelos enfermos. Esses são apenas dois modos pelos quais, com freqüência, levamos as pessoas a ter um encontro com Deus. Além da unção nessas duas atividades, aquele que tem uma unção permanente em sua vida é que terá muito mais oportunidades no seu ministério.

Eu costumava freqüentar um restaurante de comidas naturais em nossa cidade. Era uma casa do tipo que tinha uma música estranha e onde se vendiam muitos livros escritos por gurus e ainda manuais ocultistas. Fui fazer um negócio de Deus ali por causa de um compromisso que fiz de levar a luz de Deus aos locais de maiores trevas da cidade. Meu desejo foi o de que eles vissem o contraste que há entre o que eles pensam que é luz e o que realmente é Luz. Antes de entrar, eu sempre orava pedindo que a unção de Deus viesse sobre mim e fluísse através de mim. Eu percorria todo o restaurante, de um lado para o outro, orando silenciosamente no Espírito, pedindo que Deus enchesse aquela casa.

Certo dia o proprietário do estabelecimento dirigiu-se a mim e disse: "Alguma coisa fica diferente quando o senhor entra aqui." Naquele dia uma porta se abriu, uma porta que me deu muitas oportunidades para um futuro ministério. A unção que estava sobre mim capacitou-me para servir a Deus.

Não Subestime Esta Ferramenta

Jesus ia por um caminho apinhado de gente por todo lado querendo chegar o mais perto possível dele.[227] Uma certa mulher conseguiu alcançá-lo e tocou nas vestes de Jesus. Ele parou e perguntou: "Quem foi que me tocou?" Os discípulos ficaram espantados com tal pergunta porque, para

eles, a resposta era óbvia: "ninguém tocou!" Mas o Senhor continuou dizendo ter sentido que Dele saíra poder (*dynamis*). Ele estava ungido pelo Espírito Santo. O poder real do Espírito de Deus saiu de Jesus e fluiu para o corpo daquela mulher e a curou. Tal como acontece com todo crente, a unção estava presente no corpo físico de Jesus. A fé demonstrada por aquela mulher reivindicou a unção que estava em Jesus. Ela foi curada porque *a unção quebra o jugo.*[228]

Um versículo bastante popular aplicado no recebimento de ofertas é: *"De graça recebestes, de graça dai".*[229] Mas o contexto do mesmo é freqüentemente esquecido. Jesus estava referindo-se ao ministério no sobrenatural. Veja a implicação disso: eu recebi alguma coisa que tenho que dar para as outras pessoas! O que foi que recebi? O Espírito Santo. Ele é a maior dádiva que se pode receber. E Ele habita em mim.

Quando ministramos em unção, na verdade compartilhamos aos outros a presença de Deus; nós a transferimos para eles. Jesus também ensinou os discípulos o que ele queria dizer com "dai". Ele mencionou as coisas mais óbvias, tais como curar os enfermos, expulsar os demônios, etc. Mas Ele também incluiu um aspecto muitas vezes esquecido: "Ao entrardes na casa ... venha sobre ela a vossa paz". Há uma real transmissão da Sua presença nessas situações. É assim que levamos o perdido a ter um encontro com Deus. Aprendemos a reconhecer a presença do Espírito em nós, cooperar com a Sua paixão pelas pessoas, e convidá-las a receber a salvação.[230]

Ele nos transformou em mordomos da presença de Deus. Isso não significa que podemos manipular e fazer uso da Sua presença para atender a nossos próprios propósitos religiosos. Somos levados a uma nova condição pelo Espírito Santo, tornando-nos assim colaboradores com Cristo. Nessa condição O convidamos a invadir as circunstâncias que surgem em nossa vida.

Como mordomos, obviamente as ações que mais fazemos são pregar e orar pelas necessidades específicas dos outros. Não subestimemos essa importante ferramenta. Ficando atento às oportunidades que surgem para servir, cada um de nós poderá dar ao Espírito Santo a oportunidade de fazer o que somente Ele pode fazer: milagres. Nem todas as pessoas por quem oro são curadas. Mas há muito mais pessoas que foram curadas do que haveria se eu não tivesse orado por ninguém!

Dê uma oportunidade a Deus para que Ele faça o que somente Ele pode fazer. Ele busca aqueles que estejam dispostos a serem ungidos com a Sua presença, e que permitam que ela atinja e abençoe outras pessoas.

Recentemente, um ministro que nos visitava nos disse: "A diferença entre vocês e eu é: se oro por um morto e ele não ressuscita, eu oro de igual forma pelo próximo morto que me aparece. Eu não desisto."

Jesus disse: *"Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim."*[231] As obras do Pai são os milagres. Até mesmo o Filho de Deus afirmou que eram os milagres que validavam o Seu ministério na terra. Nesse contexto Ele disse: *"Aquele que crê em Mim fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai".*[232] Atuar na realização de milagres é uma grande parte do plano de Deus para este mundo. E isso é feito através da Igreja.

Repito agora o que já disse anteriormente: "Como anseio pelo dia em que a Igreja dirá ao mundo, 'Se não fizermos os milagres que Jesus fez, vocês não precisam crer em nós'." A Bíblia diz que temos de desejar ardentemente os dons espirituais (buscá-los com grande empenho!).[233] E diz também que os dons nos estabelecem, nos fortalecem.[234] Que dons fazem isso? Todos eles.

Recebendo o Céu em Nosso Interior

Minha dívida para com o mundo é uma vida cheia do Espírito, pois o que lhe devo é um encontro com Deus. Sem a plenitude do Espírito Santo em meu interior e também sobre mim, não entrego a Deus um vaso em total submissão pelo qual Ele possa fluir.

A plenitude do Espírito foi o objetivo de Deus de começo a fim na lei e nos profetas. Seu alvo imediato foi a salvação, mas o seu último objetivo foi a plenitude do Espírito nos crentes, aqui neste mundo. Fazer com que o céu nos receba nem de perto é um desafio tão grandioso como fazer o céu ser recebido em nós. Isto se realiza por meio da *plenitude do Espírito em nós.*

A Revelação de Jacó

Jacó, um dos patriarcas do Antigo Testamento, dormia a céu aberto quando teve um sonho que nos possibilitou ter uma das mais surpreendentes revelações jamais recebidas pelo homem. Ele viu o céu aberto, com uma escada que descia até a terra. Nessa escada havia anjos que subiam e desciam. Jacó estava amedrontado, e disse: *"O SENHOR está neste lugar, e eu não sabia."*[235] Esta declaração descreve bem o que temos testemunhado no avivamento pelo qual temos passado nos últimos anos: Deus está presente, embora muitos não percebam isso.

Tenho presenciado o toque de Deus em milhares de pessoas neste atual derramar do Espírito: conversões, curas, casamentos restaurados, vícios de drogas sendo quebrados e endemoninhados libertos. A lista de como *as pessoas foram transformadas* é imensa e a cada dia tem aumentado ainda mais – glória a Deus! Conquanto muitos tenham sido transformados, sempre há nas mesmas reuniões pessoas que mal podem esperar o término do culto para irem embora. Há os que reconhecem a presença de Deus e são para sempre transformados; mas há os que nunca tiveram o entendimento de que eles também poderiam ter sido abençoados.

Jesus, o Tabernáculo de Deus

O sonho de Jacó nos dá a primeira menção a respeito da casa de Deus nas Escrituras. Essa casa continha *a Sua presença, uma porta para o céu, uma escada, e anjos que desciam e subiam do céu para a terra e da terra para o céu.*

Jesus afirma a revelação de Jacó sobre a habitação de Deus no planeta terra, mas de uma forma totalmente inesperada. João 1:14 diz: *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós"*. A palavra *habitou* significa "tabernaculou". Jesus é apresentado aqui como o *Tabernáculo de Deus na terra*. Mais adiante, neste mesmo capítulo, Jesus diz que os seus seguidores veriam *"anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem"*.[236] Detalhes da revelação de Gênesis 28 sobre a habitação de Deus são vistos na pessoa de Jesus. Ele é uma ilustração da revelação de Jacó.

Jesus Passou o Bastão

Para que viéssemos a ser tudo que Deus quis que fôssemos, lembremo-nos de que a vida de Jesus foi o modelo do que o homem poderia ser se tivesse um relacionamento correto com o Pai. Pelo derramar do Seu sangue, Ele tornou possível que todo aquele que viesse a crer em seu Nome pudesse fazer o que Ele fez e se tornasse tal como Ele era. Isso quer dizer que todo verdadeiro crente teria acesso à dimensão da vida que Jesus viveu.

Jesus veio como a luz do mundo. Então Ele passou o bastão para nós, dizendo que somos a luz do mundo. Jesus veio na condição de quem operava milagres. Mas Ele disse que nós faríamos "obras maiores" do que as Suas.[237] E ele veio ainda com uma palavra que, de todas, foi a

mais surpreendente: "Agora o Espírito Santo está convosco, mas Ele estará *em* vós."[238] Jesus, que demonstra para nós o que é possível para aqueles que estão com *um relacionamento correto com Deus*, agora nos diz que o Seu povo deve ser o tabernáculo de Deus no planeta terra. Paulo confirma essa revelação ao dizer: *"Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"*[239] e *"Estais sendo edificados para habitação de Deus no espírito"*.[240]

Qual foi a revelação inicial sobre a habitação de Deus entre nós? Ela contém a presença de Deus, uma porta para o céu e uma escada com anjos descendo e subindo por ela. Por que é importante entender isso? Essa revelação mostra os recursos que se acham à nossa disposição para realizarmos o plano do Mestre.

Frank DaMazio, da City Bible Church, em Portland, Oregon, nos dá um grande ensinamento com respeito a este princípio e a igreja local. Ele se refere a *Igrejas Portais*. Este princípio de sermos mordomos da esfera celestial, mais do que uma incumbência dada a um indivíduo, torna-se o privilégio de toda uma Igreja, em benefício de toda a sua cidade.

Anjos com uma Tarefa

Os anjos são seres impressionantes. São cheios de glória e poderosos. Tanto assim que, quando aparecem nas Escrituras, muitas vezes as pessoas querem adorá-los. Conquanto seja uma tolice adorá-los, é igualmente uma tolice ignorá-los. Os anjos têm a tarefa de servir onde quer que nós estejamos servindo, *em caso de necessidade do elemento sobrenatural." Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?"*[241]

Creio que os anjos têm se sentido desprestigiados, porque vivemos um estilo de vida que não requer muito a participação deles. Eles têm a missão de nos assistir em realizações sobrenaturais. Se não somos pessoas que se dispõem a correr algum risco, então há pouco espaço para o sobrenatural. Um certo risco tem que ser assumido, quando buscamos uma solução para situações impossíveis. Quando a Igreja recupera o desejo de alcançar o impossível, os anjos passam a ter uma atividade mais intensa em seu meio.

À medida que o fogo do avivamento se intensifica, também crescem as atividades sobrenaturais entre nós. Se os anjos têm a missão de nos assistir em realizações sobrenaturais, então há necessidades de ordem

sobrenatural. Um certo risco tem que ser assumido para que tenhamos solução para toda situação impossível. O evangelho de poder é a solução para a trágica condição da humanidade. John Wimber disse: "Fé soletra-se com as letras R-I-S-C-O." Se realmente quisermos mais de Deus, teremos de mudar o nosso estilo de vida, para que a manifestação da Sua presença aumente sobre nós. Não se trata de um ato de nossa parte, com o objetivo de querer, de algum modo, manipular Deus. Não, mas é uma ousada tentativa de nossa parte de chegarmos até Ele com a Sua Palavra, de forma que, quando obedecemos radicalmente o encargo que Ele nos deu, Ele diz *amém*,[242] liberando o miraculoso. Desafio você, leitor, a buscar a Deus com todo fervor! E, na sua busca, fique firme num estilo de vida sobrenatural, de forma a manter as hostes do céu ocupadas, anunciando o Rei e o Seu Reino!

Não Dê Ordens aos Anjos

Embora Deus tenha determinado que os anjos nos assistam no desempenho da nossa comissão, não me ponho numa posição de dar ordens aos anjos. Alguns acham que têm tal liberdade, mas creio que essa seria uma colocação um tanto estranha. Tenho razões para acreditar que eles são comissionados por Deus em resposta às nossas orações.

Daniel precisava de uma resposta de Deus. Ele orou por 21 dias. Um anjo finalmente apareceu com a resposta. Disse ele a Daniel: *"Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia."*[243] Quando Daniel orou, Deus respondeu enviando um anjo com a resposta. O anjo foi barrado. Daniel continuou a orar, o que dá a entender que suas orações contribuíram para que o arcanjo Miguel fosse liberado para lutar e dar condições para que o primeiro anjo pudesse entregar a mensagem.

Em muitas outras situações vemos anjos vindo em resposta às orações dos santos. Em todas as ocasiões eles foram enviados pelo Pai, para um determinado serviço. Creio que o melhor é orarmos bastante, e deixarmos que Deus dê ordens a Seus anjos.

Entrando na Zona do Crepúsculo

Viajo a muitas cidades que espiritualmente estão em densas trevas. Quando se entra numa delas, dá para sentir uma opressão. Levando em conta o que eu represento para uma cidade assim, seria um erro meu dar muita atenção às trevas. Não quero deixar-me impressionar nunca com as obras do diabo. Vou na condição de que eu sou uma habitação de Deus. Desse modo eu tenho em mim uma porta para o céu, com uma escada que provê a ação dos anjos, segundo as necessidades do momento. De um modo bem simples, posso dizer que *sou um céu aberto!* Isso não se aplica a apenas uns poucos crentes. Pelo contrário, essa revelação é sobre a habitação de Deus, e os princípios dessa habitação aplicam-se a todos os crentes.

Mas são poucos os que têm entendimento dessa bênção em potencial e a aplicam em sua vida. Tendo em mim um céu aberto, torno-me um veículo nas mãos de Deus para liberar os recursos do céu para as calamidades que ocorrem entre os homens. Os anjos são comissionados para desempenhar a vontade de Deus. *"Bendizei ao SENHOR, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra."*[244] O SENHOR está muito mais ávido para invadir este mundo do que nós para recebermos essa invasão. E os anjos desempenham uma parte importante.

Eles respondem ao comando de Deus e fazem com que a vontade divina se cumpra. Mas a *voz da Sua palavra* é ouvida quando o Pai fala ao coração do Seu povo. Os anjos esperam que os filhos de Deus falem a palavra de Deus. Creio que os anjos tomam no trono do Senhor a fragrância da palavra proferida pelo povo de Deus. Eles sabem quando uma palavra veio do coração do Pai. E, então, reconhecem que essa palavra lhes dá uma tarefa a realizar.

Recentemente vi isso acontecer numa reunião na Alemanha. Antes do seu início, eu estava orando com alguns dos líderes que tinham patrocinado as reuniões. Enquanto orávamos, vi em espírito uma mulher sentada à minha direita que sofria de artrite em sua espinha dorsal. Foi uma rápida visão em minha mente, o que equivale a uma voz suave e breve – que facilmente se pode desconsiderar, da mesma forma como ela facilmente vem até nós. Nessa visão eu a fiz levantar-se e declarei diante dela: *"O Senhor Jesus a cura!"*

Quando chegou a hora da reunião, perguntei se havia alguém com artrite na espinha. Uma mulher à minha direita acenou o braço. Fiz

com que ela se levantasse e declarei para ela: "O Senhor Jesus a cura!" Então lhe perguntei em que parte do seu corpo ela sentia dor.

Ela, chorando, respondeu: "É impossível, mas a dor sumiu!" Os anjos fizeram com que se cumprisse uma palavra que tinha tido a sua origem no coração do Pai. Mas, naquele momento, eu fui *a voz da Sua palavra*.

Deus, Aquele Que Delega

Quando Deus decidiu trazer o Messias através da virgem chamada Maria, Ele enviou um anjo para levar a mensagem. Quando o apóstolo Paulo estava prestes a passar por um naufrágio, um anjo do Senhor lhe disse o que ia acontecer. Em numerosas ocasiões por todas as Escrituras os anjos fizeram o que Deus facilmente poderia ter feito, Ele mesmo. Mas por que não agiu Ele pessoalmente? Pela mesma razão por que Ele não prega o evangelho. Ele decidiu dar à sua criação a satisfação do privilégio de servi-Lo em Seu Reino. Servir com um propósito confirma que há uma identificação com Ele. Uma piedosa auto-estima deriva de se fazer "o que Lhe agrada". E o verdadeiro culto é uma adoração superabundante.[245]

Deus Não Se Prende a Padrões Fixos

O mundo de Deus tem invadido o nosso mundo com muita regularidade em salvações, curas e libertações. As manifestações que ocorrem durante essas ações variam muito. E são fascinantes, além de numerosas demais para serem catalogadas. Embora algumas não sejam entendidas com facilidade à primeira vista, sabemos que Deus sempre opera redimindo as pessoas.

Em muitas ocasiões o riso tem tomado conta do local, trazendo cura a corações quebrantados. Um pó de ouro às vezes vem sobre o rosto das pessoas, e também sobre suas mãos e roupas durante a adoração, ou num momento de ministração. Por vezes aparece óleo nas mãos do povo de Deus, especialmente em crianças. Um vento também pode soprar num salão que não tem janelas abertas, nem portas, nem aberturas. Em alguns locais, os crentes viram uma nuvem da presença de Deus sobre a cabeça das pessoas que estavam em adoração. Um dia sentimos a fragrância do céu encher o salão. Também aconteceu comigo a fragrância do céu encher o nosso carro quando

Beni e eu estávamos adorando o Senhor numa viagem não muito longa. A fragrância permaneceu por cerca de 30 minutos, e era um aroma que podíamos sentir realmente, semelhante a grânulos de açúcar em minha língua. Já presenciei ainda pequenas pedras preciosas que subitamente apareceram nas mãos dos que estavam adorando a Deus.

Desde 1998 temos visto plumas caindo do céu em nossas reuniões. Na primeira vez que isso aconteceu, pensei que alguns pássaros haviam entrado nos dutos do nosso sistema de ar condicionado. Mas então elas começaram a cair também em outras salas da igreja que não eram ligadas à mesma canalização. Agora as plumas caem em quase todos os lugares por onde passamos: em aeroportos, casas de família, restaurantes, escritórios, etc.

Estou mencionando esse fenômeno porque ele parece ofender muitos dos que têm entrado de todo o coração neste mover de Deus. Jerrel Miller, editor de *The Remnant*, um jornal que tem o propósito de registrar os eventos relativos ao presente avivamento, foi atingido por um forte calor quando fez um artigo sobre esta manifestação fora do comum. Aqueles que criticaram o seu artigo participam deste avivamento. É fácil – uma vez que tenhamos feito alguns ajustes em nosso sistema de crenças sobre o que Deus pode fazer e faz – pensar que já fomos longe demais. "Nossas crenças agora passam a limitar o mover de Deus." Esse tipo de erro está bem longe da verdade. Tal como as gerações anteriores a nós, tais pessoas estão, de uma maneira perigosa, perto de quererem regulamentar a obra de Deus, estabelecendo *uma nova e revisada lista de manifestações que podem ser aceitas*. Não mais apenas lágrimas durante um cântico especial, ou um tempo de arrependimento no fim de um sermão mexendo com as emoções das pessoas.

A nossa nova lista inclui cair no espírito, tremores, risos, etc. O problema é que continua sendo uma lista. Mas Deus não se limita a listas. Ele tem que agir fora de qualquer limitação. Temos de aprender a reconhecer o Seu mover, reconhecendo a Sua presença. Nossas listas servem apenas para revelar o nosso entendimento e as nossas experiências de hoje. Embora eu não pretenda promover manifestações estranhas, nem ir atrás de novidades, recuso-me peremptoriamente a sentir-me perturbado pelo que Deus esteja fazendo. A lista que nos mantém livres de certos erros também nos mantém fora de muitas vitórias.

Recusando-se a Ser Perturbado por Deus

As manifestações de Deus, conquanto ofensivas para a mente de muitos, são ilimitadas em seu número, e são simples indicadoras da Sua presença e do Seu propósito. Por que são elas necessárias? Porque Deus quer nos levar para além de onde estamos, e somente poderemos chegar lá seguindo sinais. Nosso entendimento atual das Escrituras somente nos pode levar ao ponto em que estamos.

Lembre-se: os sinais são realidades que apontam para uma realidade maior. Se o Senhor nos está dando sinais, quem somos nós para dizer que eles não são importantes? Muitos reagem a esta posição por acharem que há uma idolatria aos sinais. Embora esse raciocínio possa ter nobres intenções, é uma tolice pensar que posso desempenhar o plano de Deus para a minha vida e ao mesmo tempo ignorar Suas *observações pessoais* ao longo desse caminho. No mundo natural fazemos uso de sinais para nos facilitar encontrar uma cidade, um restaurante em particular, ou o local em que se acha uma empresa. É um modo prático para isso. Do mesmo modo, os sinais e maravilhas são coisas naturais no Reino de Deus. Constituem a maneira normal para nos fazer sair de onde estamos para chegarmos aonde precisamos chegar. Este é o seu propósito. Se os magos não tivessem seguido aquela estrela, eles teriam que se contentar com o que ouvissem de outras pessoas. Eu não quero isso para mim. Há uma diferença entre *adorar os sinais* e *seguir os sinais*; com relação a estas duas atitudes, a primeira é proibida, ao passo que a segunda é essencial para nós. Quando seguimos os sinais de Deus, alcançando níveis mais profundos em Deus, Seus sinais nos seguirão em maior medida, em benefício da humanidade.

Conhecendo o Deus de Poder

Quando ensino sobre como buscar um evangelho de poder, por vezes aparece alguém que, quando eu termino a minha mensagem, afirma que de fato temos necessidade de mais poder, mas nos lembra que primeiro temos de procurar conhecer o *Deus do poder*. São por certo palavras verdadeiras. O poder nos dá bem pouco prazer se não houver um relacionamento íntimo com o Senhor. Mas esse comentário normalmente é o resultado de uma postura de religiosidade. Aquele que tem uma paixão pelo poder e pela glória de Deus quer intimidar os que não chegaram a tanto. Meu anseio pelo poder de Deus somente é

ultrapassado pelo meu desejo de estar mais perto Dele. É a minha busca a Ele que tem me levado à paixão por um evangelho autêntico.

Algo aconteceu em mim que não me deixa aceitar um evangelho que não é confirmado com sinais e maravilhas. Será que é porque eu tive uma revelação quanto a milagres na terra? Não! É que eu descobri que não há uma satisfação duradoura na vida a não ser que haja expressões de fé.

Vendo Deus como Ele É

O próximo capítulo nos traz uma surpreendente verdade quanto ao que significa ser como Jesus é.

Notas Finais:

[222] Josué1:5-9.

[223] Juízs 6:16.*

[224] Matus 28:19-21.

[225] Lucs 11:23.

[226] Isaís 10:27.

[227] Mrcos 5:24-34.*

[228] Isaas 10:27.

[229] ateus 10:8.

[230] Savação: em grego sozo. Significa salvaçáó, cura e libertação.

[231] João 10:37 (nvi).

[232] João 14:12.

[233] 1 Coríntios 14:1. Se bem que muitas versões dizem "com zelo", no grego o verbo tem o sentido de "desejar ardentemente".*

[234] Romanos 1:11.

[235] Gênesis 28:16.

[236] João 1:51.

[237] João 14:12.

[238] João 14:17, numa paráfrase minha.

[239] 1 Coríntios 3:16.

[240] Efésios 2:22.

[241] Hebreus 1:14.

[242] Marcos 16:20.

[243] Daniel 10:12-13.

[244] Salmo 103:20 (rc).

[245] Lembremo-nos de que nos tornamos tal como a quem servimos (Sl 115:8). O que de melhor poderia Ele desejar para nós?

13

Nossa Identidade neste Mundo

Enquanto a maior parte da Igreja ainda está procurando tornar-se tal como Jesus era, a Bíblia declara: "segundo Ele é, também nós somos neste mundo." (1 João 4:17)

Jesus foi o servo sofredor, cujo destino foi a cruz. Mas Jesus ressuscitou triunfantemente, ascendeu aos céus, e foi glorificado. Na revelação de Jesus Cristo, isto é, no livro de Apocalipse, João O descreveu da seguinte maneira: *"A Sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas."*[246]

A declaração: *"segundo Ele é, também nós somos neste mundo"* está bem distante do que qualquer um de nós possa imaginar, especialmente à luz dessa descrição de Jesus glorificado feita no Apocalipse. Contudo, o Espírito Santo foi enviado especificamente com este propósito, ou seja, para que alcançássemos a *"medida da estatura da plenitude de Cristo"*.[247]

O Espírito Santo veio com uma missão fundamental e no tempo certo. Durante o ministério de Jesus foi dito que: *"o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado."*[248] O Espírito Santo nos conforta, nos dá os dons espirituais, nos faz lembrar do que Jesus disse, e nos reveste com poder. E Ele faz tudo isso para que sejamos tal como Jesus. Esse é o seu principal objetivo. Assim, por que o Pai não O enviou antes de Jesus ser glorificado? Porque antes de Jesus estar em seu estado glorificado não havia um *modelo celestial para nós!* Assim como um escultor olha para um modelo e trabalha com a pedra para produzir uma semelhança, assim o Espírito Santo olha para o Filho glorificado e nos molda segundo a Sua imagem. *Segundo Ele é, também nós somos neste mundo.*

A Vida Cristã

A vida cristã não se encontra *na* Cruz. Ela é encontrada *por causa* da Cruz. É a ressurreição do Senhor que traz energia para o crente. Será que isso diminui o valor da Cruz? Não! O sangue derramado do Cordeiro sem máculas acabou com o poder da presença do pecado em nossa vida. NÃO TEMOS NADA SEM A CRUZ! Contudo, a Cruz não é um fim, é um início, é a entrada para a vida cristã. Até para Jesus a cruz foi algo que Ele teve que suportar para que pudesse obter a alegria do outro lado![249] *"Os cristãos, em sua grande maioria, ainda estão chorando aos pés da cruz. A consciência da humanidade permanece fixada no Cristo que morreu, não no Cristo que vive. As pessoas estão se voltando para o Redentor que era, não ao Redentor que é."*[250]

Suponha que eu tivesse sido perdoado de uma dívida financeira. Poder-se-ia dizer que eu fui tirado "do vermelho". Entretanto, depois de minhas dívidas terem sido perdoadas, eu ainda "não estou no preto". Não tenho nada ainda, até que aquele que perdoou a minha dívida me dê algum dinheiro que eu possa chamar de meu dinheiro. Foi isso que Cristo fez por você e por mim. O seu sangue eliminou a minha dívida do pecado. Mas a sua ressurreição levou-me "para o preto".[251]

Por que isto é importante? *Porque isto altera profundamente o nosso senso de identidade e propósito.*

Jesus tornou-se pobre para que eu me tornasse rico. Ele sofreu com as chibatadas que lhe causaram as pisaduras para que eu me libertasse de toda aflição, e Ele tornou-se pecado para que eu me tornasse a justiça de Deus.[252] Por que, então, deveria eu procurar tornar-me como Ele era, uma vez que Ele sofreu para que eu pudesse tornar-me como Ele é? Em algum ponto a realidade da ressurreição de Jesus tem de vir a fazer parte da nossa vida; temos de descobrir o poder da ressurreição que há para todo aquele que Nele crê.[253]

A Contrafação da Cruz

Jesus disse: *"Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me."*[254] O não entendimento desse chamado tem levado muitos a seguir a sua vida de negação a si mesmo, mas param por aí, não prosseguindo para a Sua vida de poder. Para tais pessoas a caminhada para a cruz resume-se em procurar crucificar a sua natureza pecaminosa assumindo um quebrantamento desprovido de alegria como

evidência da cruz. Mas temos que seguir o Senhor por todo o caminho que Ele percorreu, até alcançarmos um estilo de vida cheio do poder da ressurreição!

Quase toda religião tem uma cópia da *caminhada para a cruz.* Negação de si mesmo, humilhar-se e outras posturas semelhantes são copiadas pelas seitas deste mundo. As pessoas do mundo admiram aqueles que têm disciplinas religiosas. Elas aplaudem o jejum e respeitam aqueles que assumem a pobreza ou suportam enfermidades para o bem da sua espiritualidade. Mostre-lhes, porém, uma vida plena de alegria por causa do poder transformador de Deus, e elas não apenas aplaudirão, mas também desejarão ser como você. A religião não tem como imitar a vida de ressurreição com a sua vitória sobre o pecado e o inferno.

Quem toma uma cruz inferior fica constantemente com muita introspeção e com um sofrimento por si mesmo induzido. Mas a cruz não é auto-aplicada; Jesus não se encravou a Si mesmo na cruz – ele foi crucificado. Os cristãos que caem na armadilha dessa contrafação constantemente ficam falando de sua fraqueza. Se o diabo nos encontra sem nenhum interesse pelo mal, então ele procura fazer com que ponhamos a nossa atenção em nossa indignidade e em nossa falta de capacidade. Isso se nota, em especial, em reuniões de oração em que as pessoas procuram apresentar um grande quebrantamento diante de Deus, esperando assim conseguir um avivamento. Chegam até mesmo a confessar de novo velhos pecados já confessados, "em busca de uma real humildade"...

Em minha busca por Deus, muitas vezes fiquei preocupado *comigo mesmo*! Era-me fácil pensar que a condição de humildade seria estar sempre consciente de minhas próprias falhas e fraquezas. Mas não é nada disso! Se eu me torno o principal enfoque da minha atenção, falando incessantemente da minha fraqueza, então o que fiz foi entrar na forma mais sutil de orgulho. A repetição de frases, tais como, "não sou digno" torna-se uma repugnante substituição das declarações sobre a dignidade de Deus. Por estar totalmente voltado para a minha própria condição de iniqüidade, de falta de retidão, o inimigo conseguiu fazer com que eu deixasse de prestar um eficaz serviço ao Senhor. É uma perversão da verdadeira santificação a situação em que, por um processo de introspeção, aumento a minha auto-estima espiritual, mas faço com que a minha eficácia na demonstração do poder do evangelho diminua.

O verdadeiro quebrantamento causa uma completa dependência a Deus, movendo-nos a uma radical obediência que libera o poder do evangelho ao mundo ao nosso redor.

Motivações Impuras

Lutei muitos anos com a auto-avaliação. O principal problema era que eu nunca encontrava nada que fosse bom em mim. Isso sempre me causava desânimo, o que me levava à dúvida, que acabava se transformando em incredulidade. De algum modo eu havia desenvolvido a noção de que era assim que eu me santificaria – demonstrando uma tremenda atenção às minhas próprias motivações.

Pode soar um tanto estranho, mas eu não mais analiso as minhas motivações. Isso não compete a mim. Procuro dar duro para obedecer a Deus em tudo que tenho que fazer. Se me afastei em algum ponto, compete ao Senhor mostrar-me isso. Depois de muitos anos em que procurei fazer o que somente Ele poderia fazer, descobri que eu não era o Espírito Santo. Não posso convencer-me e libertar-me, eu mesmo, do pecado. Será que isso então significa que eu nunca deva considerar minhas motivações impuras? Não. Ele, com muito ímpeto, tem me mostrado a minha necessidade de arrependimento e mudança. Mas é Ele que tem a luz, e somente Ele pode dar-me a graça para mudar.

Há uma grande diferença entre o crente que está sendo tratado por Deus, e aquele que se tornou introspectivo. Quando Deus sonda o coração, Ele sempre encontra algo que Ele quer mudar. Ele traz convicção porque Ele se dispôs a nos libertar. Esta revelação me fez orar da seguinte maneira:

Pai, Tu sabes que não é muito bom quando volto os olhos para o meu interior, e assim vou parar com isso. Confio em Ti que Tu me mostrarás tudo o que for necessário que eu veja. Prometo permanecer em Tua Palavra. Tu disseste que a Tua Palavra é uma espada – assim, peço-Te que a uses para cortar-me profundamente. Traze à luz todas as coisas que em mim não estejam Te agradando. Mas, ao fazer isso, dá-me a graça de abandoná-las. Também prometo ir à Tua presença a cada dia. Tua presença é como o fogo. Queima em mim tudo o que esteja Te desagradando. Derreta o meu coração até que se torne semelhante ao coração de Jesus. Sê misericordioso para comigo, apesar de eu ter Te entristecido com essas coisas que Te desagradaram. Prometo ainda permanecer em comunhão com o Teu povo; Tu disseste que o ferro afia o ferro. Venhas ungir-me nas "feridas feitas pelo amigo" para que eu venha a quebrantar-me sempre que tenha resistido à Tua vontade. Usa essas ferramentas para moldar a minha vida, até que Jesus, e apenas Ele, seja visto em mim. Creio que Tu me deste o Teu coração e a Tua mente. *Pela Tua graça sou* uma

nova criação. Quero que esta realidade seja vista e que o nome de Jesus seja tido na mais alta honra.

Contrapondo-se à Contrafação

Creio que, na maioria das vezes, as pessoas deixam-se levar por essa contrafação da caminhada para a cruz porque isso não requer fé. É fácil ver a minha fraqueza, a minha propensão para o pecado, minha incapacidade para ser como Jesus. Para confessar esta verdade não é necessário ter fé, absolutamente. Mas o contrário acontece quando se trata de ter que considerar-me morto para o pecado: tenho que ter fé, tenho que crer em Deus!

Portanto, quando você estiver fraco, declare: "SOU FORTE!" Concorde com Deus, não importando como você se sinta, e descubra o poder da ressurreição. Sem fé é impossível agradá-Lo.[255] E o meu primeiro exercício da fé tem de ser com respeito à minha postura perante Deus.

Quando Deus conferiu a Moisés um nobre encargo, o de tirar o povo do Egito, sua resposta foi: "Quem sou eu?" Deus mudou de assunto, dizendo: *"Eu serei contigo."*[256] Quando a nossa atenção concentra-se no que nos falta, o Pai procura mudar de assunto para algo que nos leve para a fonte e o fundamento da fé: a Ele mesmo. O nobre chamado com que somos chamados sempre revela a nobreza Daquele que nos chamou.

Sem Cristo, somos indignos. E é verdade que, sem Ele, nada somos. Mas eu não estou sem Ele, e nunca mais estarei! Quando começaremos a pensar sobre o quanto valemos diante de Deus? O valor de alguma coisa é medido pelo quanto as pessoas pagarão por tal coisa; isso é uma verdade que todos nós aceitamos. Assim, temos que repensar qual é o nosso valor. Será que já reconhecemos quem somos aos olhos de Deus? Não me entenda mal; não estou incentivando a arrogância ou o atrevimento. Mas não seria uma honra bem maior para Ele se acreditássemos que o Senhor um dia de fato fez uma grande e suficiente obra, ao salvar-nos, e que assim realmente estamos salvos? Jesus pagou um preço supremo para possibilitar uma mudança em nossa identidade. Não está na hora de crermos e recebermos os benefícios? Se assim não fizermos nós, aqui neste mundo dos últimos dias, vamos sucumbir em nossa confiança. A ousadia de que necessitamos não é uma autoconfiança, mas a confiança que o Pai tem na obra do Seu Filho por nós. Não é mais uma questão de céu ou inferno. É apenas uma questão de o quanto do pensamento do inferno permitirei que entre em minha mente celestial.

Deus não é muito mais honrado quando Seus filhos não mais se vêem apenas como *pecadores salvos pela graça*, mas agora como *herdeiros de Deus*? Não é uma postura de humildade bem maior crer Nele quando Ele diz que somos preciosos a Seus olhos, mesmo quando não nos sentimos preciosos? Não O honra muito mais quando consideramo-nos livres do pecado porque Ele diz que assim somos? Em algum momento temos de nos erguer ao nível elevado do chamado de Deus, deixando de dizer tudo aquilo a nosso respeito que não mais é verdade. Para que alcancemos tudo que Deus tem para nós neste avivamento dos últimos dias, temos que nos aferrar totalmente com a condição de que somos muito mais do que *pecadores salvos pela graça.* A maturidade vem a partir da fé na suficiência da obra redentora de Deus, que nos estabelece como filhos e filhas do Altíssimo.

Tornando-nos como Ele

Segundo Ele é, também nós somos neste mundo. A revelação de Jesus em Seu estado glorificado tem pelo menos quatro características que de um modo predominante afetam diretamente a transformação da Igreja, o que em breve acontecerá; estas características têm de ser por nós assumidas como parte do plano de Deus nesta hora final.

Glória

A glória é a presença manifesta de Jesus. A história do avivamento está repleta de situações em que a Sua presença manifestou-se e veio sobre o Seu povo. Ele vive em todo crente, mas a glória da Sua presença vem repousar em apenas uns poucos. Isto às vezes é visto, mas com freqüência é sentido. Ele está voltando para uma Igreja gloriosa. Não se trata de uma opção.

Línguas de fogo foram vistas sobre a cabeça dos apóstolos no dia de pentecostes. Nos dias da atualidade, tem-se visto labaredas de fogo flamejando no teto dos templos quando o povo de Deus se reúne em Seu nome. No avivamento da Rua Azuza, o corpo de bombeiros chegou a ser chamado para extinguir chamas de fogo, mas o que eles encontraram foi uma congregação louvando a Jesus. Aquele fogo não pôde ser extinguido com água, uma vez que não era um fogo natural. Todos os poderes do inferno também não o podem extinguir. Somente podem fazer isso aqueles a quem aquele fogo tinha sido dado. Crentes bem

intencionados muitas vezes valem-se do controle como um meio para produzir esse fogo, pensando que estão servindo a Deus. Ocorre também haver aqueles que de um modo enganoso tentam despertar uma chama emocional, quando o fogo não se acha mais presente. São duas expressões do homem carnal. E quando o homem carnal está em cena, a glória de Deus vai embora.

Se o Pai preencheu as casas do Antigo Testamento com a sua glória, embora elas tenham sido construídas por mãos humanas, quanto mais Ele preencherá o que Ele construiu com Suas próprias mãos! Ele está nos construindo para sermos o Seu lugar de eterna habitação.

Poder

Ser tal como Ele – isso significa ser uma permanente expressão de poder. O batismo no Espírito Santo reveste-nos com algo celestial. Assim como a roupa fica do lado de fora do corpo, de igual modo o poder de Deus tem de ser a parte mais visível da Igreja que crê. É o poder de salvação – para o corpo, para a alma e para o espírito.

Muitos no mundo ao nosso redor procuram ajuda no baixo e no alto espiritismo, e também em todas as formas de ocultismo, antes de virem para a Igreja. Também buscam a ajuda médica, tanto a legítima como a da medicina alternativa, antes de virem pedir nossas orações. Por quê? Porque a maioria de nós ainda não está revestida com o poder celestial. Se estivéssemos, eles o veriam. E, se o vissem, viriam até nós.

A falta de poder na Igreja dá condições para que as seitas e os falsos dons proféticos floresçam. Mas quando essas contrafações se insurgem contra esta geração de Elias, que se reveste do poder celestial contra todo raciocínio humano no monte Carmelo, elas não têm nenhuma chance.

Triunfo

Jesus foi vencedor sobre todas as coisas: sobre o poder do inferno, sobre a morte, sobre o pecado e sobre o diabo. Ele ressuscitou dos mortos, ascendeu à mão direita do Pai, e foi glorificado sobre todas as coisas. Todo nome e todo poder foram postos sob Seus pés. Ele nos chama de Seu corpo – e este corpo tem pés. De um modo figurado, Jesus está dizendo que a parte mais baixa do Seu corpo tem autoridade sobre a parte mais elevada de tudo o mais. Esta vitória não significa que vivemos sem batalhas; simplesmente significa que a nossa vitória está assegurada.

A atitude dos que vivem *a partir* da vitória de Cristo é diferente da atitude dos que vivem sob a influência do seu passado. A única parte do passado que temos o direito legal de acessar são *os testemunhos do Senhor.*[257] O restante está enterrado, esquecido, e coberto sob o sangue do Cordeiro. O passado não é para ter nenhum efeito negativo sobre o modo de vivermos, pois este sangue é mais do que suficiente. Viver a partir da vitória de Jesus é o privilégio de todo crente. Entender isso é um fundamento da Igreja que será vencedora tal como Ele venceu.

Santidade

Jesus é perfeitamente santo, separado *de* tudo que é mau, *para* estar com tudo que é bom. A santidade é a linguagem através da qual a natureza de Deus se revela. O salmista escreveu a frase: *"na beleza da santidade".*[258] A santidade na Igreja revela a beleza de Deus.

Nosso entendimento de santidade, mesmo em certas épocas de avivamento, muitas vezes tem se centralizado em torno do nosso comportamento – o que podemos ou que não podemos fazer. Entretanto, o que no passado foi incorretamente reduzido a uma lista das coisas "que podem" e das "que não podem", em breve se tornará a maior de todas as revelações de Deus, jamais vista neste mundo. Se o poder demonstra o coração de Deus, a santidade revela a beleza da sua natureza. Esta é a hora da grandiosa revelação da beleza da santidade.

Conclusão

Zacarias recebeu uma promessa de Deus que estava além da sua compreensão: ele teria um filho em sua idade avançada. Era difícil de acreditar; então ele pediu a Deus que lhe desse uma confirmação. Aparentemente, um anjo ter falado com ele não foi um sinal suficiente! Deus o fez ficar mudo por nove meses. Quando Deus silencia a voz do descrente, geralmente é porque a voz do descrente poderia afetar o cumprimento de uma promessa. Quando Zacarias viu cumprir-se a promessa de Deus, tendo decidido dar ao seu filho o nome ordenado pelo Senhor, indo de encontro com o que desejavam todos os seus parentes, Deus liberou a sua língua. A obediência a Deus, contrariando o desejo dos outros, muitas vezes leva a pessoa a ter fé. E é uma fé contra todo o entendimento.

A Maria também foi feita uma promessa que ultrapassava toda a

compreensão: ela daria à luz o Filho de Deus. Não entendendo o que isso significava, ela perguntou como aquilo seria possível, uma vez que era virgem e não tinha marido. Mas entender uma promessa de Deus nunca foi um pré-requisito para o seu cumprimento. A ignorância pede entendimento; a descrença pede uma prova. Com Maria foi diferente de Zacarias porque, mesmo não entendendo, ela submeteu-se à promessa. Sua resposta permanece sendo uma das mais importantes expressões que a Igreja pode aprender no dia de hoje: *"que se cumpra em mim conforme a Tua palavra"*.[259]

Há pouco analisamos uma promessa de grande importância para a Igreja. Poucas são as coisas que ultrapassam o nosso entendimento mais do que a afirmação: *"Segundo Ele é, também nós somos neste mundo,"* citada no início deste capítulo. E assim temos que decidir entre duas alternativas: agir como Zacarias, e ficar sem voz; ou fazer como Maria, convidando Deus para restaurar em nós as promessas que estão fora do nosso controle.

A identidade que temos em Cristo estabelece uma segurança em nosso carácter ao nos engajarmos na batalha espiritual. No próximo capítulo veremos alguns pontos que temos que compreender para sermos bem sucedidos na guerra!

Notas Finais:

[246] Apocalipse 1:14-15.

[247] Efésios 4:13.

[248] João 7:39.

[249] Veja Hebreus 12:2.

[250] Lake, John G. – His Life, His Sermons, His Boldness of Faith (Sua Vida, Seus Sermões, Sua Ousadia na Fé), p. 57.

[251] Veja João 10:10.

[252] Veja 2 Coríntios 5:21.

[253] Veja Efésios 1:21 e 3:20.

[254] Mateus 16:24.

[255] Tiago 11:6.*

[256] Gênesis 3:11.*

[257] Veja Salmo 119:111.

[258] Salmos 29:2; 96:9.

[259] Lucas 1:38.*

14

Guerreando para Invadir!

O verdadeiro cristão é um guerreiro do rei. Somente ele tem enorme prazer em entrar na batalha com toda a sua alma, fazendo com que toda situação se torne cativa do Senhor Jesus Cristo.[260]

Por muito tempo a Igreja tem atuado na defensiva, na batalha pelas almas. Quando ouvimos falar sobre o que uma determinada seita, ou um outro ramo das trevas, está planejando fazer, reagimos criando estratégias para confrontar os planos do inimigo. Criamos comissões; líderes discutem; e os pastores pregam contra o que possa estar o diabo fazendo, ou que esteja próximo de o fazer.

Talvez você se surpreenda com o que vou dizer: não dou a mínima importância para o que o diabo possa estar planejando fazer. A Grande Comissão coloca-me na ofensiva. Eu estou com a bola. E se eu a levar para a frente, sabendo jogar, os planos dele não terão importância.

Num jogo de futebol, vence o time que se preocupa com o seu jogo, e não se intimida com o adversário. O técnico do adversário, muitas vezes, faz declarações antes da partida, procurando criar um clima de superioridade e levar o seu oponente a jogar na defesa. E, por causa disso, preocupando-se com o adversário, o time ameaçado acaba não fazendo o seu jogo, mas sim o jogo do time contrário, e acaba sofrendo uma derrota.

Por mais tolo que seja esse tipo de comportamento, esta é a condição de uma grande parte da Igreja nos dias atuais. Satanás revela seus planos para nos colocar na defensiva. Ele ruge, procura impor-se, e nós agimos como se estivéssemos sob o seu controle. Paremos com essa tolice, e deixemos de ficar louvando o diabo com discussões intermináveis sobre *o que há de errado no mundo por causa dele.* Nós temos o nosso jogo, e estamos com a bola.

O potencial da presente geração, que é maior do que o das anteriores, não tem nada a ver com a nossa própria piedade, mas tem tudo a ver como plano mestre de nosso Senhor de nos colocar neste ponto da história. Temos que nos tornar o pior pesadelo do diabo.

Por Que o Diabo Deixa Vazar os seus Segredos

Creio honestamente que satanás permite que suas estratégias se tornem conhecidas de modo que venhamos a reagir a elas. Ele adora ficar no controle. E, sempre que nós não estamos no controle, ele fica. E, quando reagimos, nossas reações são decorrentes do medo.

Não temos que *ficar agüentando a situação até a volta de Jesus*! Somos um corpo de pessoas vencedoras, corpo esse que foi comprado por sangue, foi cheio do Espírito, e foi comissionado pelo próprio Deus, de forma que tudo o que Ele falou no passado viesse a acontecer. Quando planejamos segundo os planos de satanás, automaticamente ficamos com uma postura mental errada. E nossas atitudes incorretas podem tornar-se verdadeiras fortalezas em nosso pensamento, provocando assim uma investida legal do inferno contra nós. Desse modo, nossos temores acabam se tornando profecias que por si mesmas se cumprem.

Segredos Bíblicos acerca da Guerra

A guerra espiritual é inevitável, e ignorá-la não fará com que ela não aconteça. Portanto, temos de aprender a batalhar com uma autoridade sobrenatural! Os seguintes princípios são verdades muitas vezes esquecidas:

> 1. *"Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito."* (Êxodo 13:17)

Deus tem plena convicção sobre até que ponto poderemos atuar na presente situação. Ele nos faz desviar de qualquer batalha que possa nos fazer dar meia volta e abandonar o nosso chamado. E assim concluímos que Ele nos encaminha apenas para as batalhas em que podemos derrotar o inimigo.

O lugar de maior segurança nesta guerra acha-se na obediência.

Quando estamos no centro da vontade de Deus, enfrentamos apenas aquelas situações em que estejamos em condições de vencer. Mas, por estarem afastados da Sua vontade, muitos cristãos caem, tendo que enfrentar uma excessiva pressão, por eles mesmos engendrada. É na Sua vontade que se encontra o lugar mais seguro para se ficar.

2. *"Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários."*(Salmo 23:5)

Deus de modo algum Se intimida com as táticas do inimigo. De fato Ele quer ter comunhão conosco bem diante dos olhos do diabo. É na intimidade com Deus que temos a nossa postura mais forte. Nunca permita que nada o faça sair dela. Muitos são os que se tornam "intensivos batalhadores" para o seu próprio bem. Tal intensidade freqüentemente exibe a força humana, não a graça. Quando optamos por essa condição de ser "intensivos batalhadores", isso nos afasta da alegria e da intimidade com Deus. É uma indicação de que nos desviamos do nosso *primeiro amor.*[261] No caso de Paulo, a intimidade que ele tinha com Deus fez com que ele dissesse, lá daquela prisão infestada de demônios em que se encontrava: *"Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos!"*[262]

3. *"...e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus."* (Filipenses 1:28)

Quando rejeitamos o medo, o inimigo é que fica aterrorizado. Um coração confiante é um sinal seguro da destruição final dele e da nossa vitória no dia de hoje! Não tenha medo, nunca! Volte-se para as promessas de Deus, passe tempo com pessoas de fé, e que cada um encoraje o outro com os testemunhos do Senhor. Louve a Deus por quem Ele é, até que o medo não mais bata à sua porta. Isto não é uma opção, pois na verdade o medo convida o inimigo a vir para matar, roubar e destruir.

4. *"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós."* (Tiago 4:7)

A submissão a Deus é a chave para o sucesso pessoal. Nossa

principal batalha na guerra espiritual não é contra o diabo. É contra a carne. Sujeitando-nos ao Senhor é o que coloca os recursos de Deus à nossa disposição para uma permanente vitória, para executarmos o que Jesus já conquistou para nós no Calvário.

5. *"...e as portas do inferno não prevalecerão contra ela* (a Igreja)." (Mateus 16:18)

Eu não fui deixado no planeta terra para ficar escondido, esperando a volta de Jesus. Aqui estou como um representante militar do céu. A Igreja está no ataque. É por isso que as portas do inferno – o lugar do poderio e do domínio dos demônios – NÃO PREVALECERÃO contra a Igreja.

6. *"Deus fez sobremodo fecundo o Seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores. Mudou-lhes o coração para que odiassem o Seu povo e usassem de astúcia para com os Seus servos."* (Salmo 105:24-25)

Primeiramente Deus nos fortalece, mas também instiga o ódio do diabo contra nós. Por quê? Não é porque Ele queira criar problemas para a Sua Igreja. É porque Ele gosta de ver o diabo derrotado por aqueles que foram feitos à Sua imagem, por aqueles que, por sua livre escolha, têm com Ele um relacionamento de amor. Deus nos delegou a Sua autoridade. É um grande prazer para o Senhor quando exercemos o triunfo de Jesus sobre os demônios, quando nos dispomos a *"executar contra eles a sentença escrita, e que será honra para todos os santos."* (Salmo 149:9)

7. *"...exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes; dêem honra ao SENHOR e anunciem a Sua glória nas terras do mar. O SENHOR sairá como valente, despertará o Seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará Sua força contra os Seus inimigos."* (Isaías 42: 12-13)

O nosso culto a Deus é um dos maiores privilégios da nossa vida. O louvor honra a Deus. Mas também nos edifica e destrói os poderes do inferno!

É algo estupendo pensar que posso louvar ao Senhor, ter a Sua paz enchendo a minha alma, e ouvi-Lo dizer que sou um homem poderoso e de valor. Tudo o que fiz foi adorá-Lo. Ele destruiu os poderes do inferno para me favorecer e me deu os "gols" da vitória.

Tudo isso, porém, não é tudo. É apenas o necessário para fazer com que a nossa perspectiva se volte para a guerra espiritual, para que ela não mais contemple o que é religioso e carnal, mas para firmá-la na visão do Reino. Arrependa-se, mude o seu modo de pensar, e você verá quão "próximo" de você o Reino de Deus de fato está.

Nascemos numa guerra. Não há tréguas, não há períodos de férias, e nenhuma folga. O lugar mais seguro é estarmos no centro da vontade de Deus, onde estamos em profunda intimidade com Ele. Neste lugar Ele somente permite que enfrentemos as batalhas que estamos plenamente capacitados a vencer.

Não somente este lugar é o mais seguro, é também o lugar de maior regozijo para o crente. Fora da intimidade com Deus provavelmente estaríamos desperdiçando a oportunidade de participarmos do acontecimento mais grandioso na terra. Mas esse é o assunto de nosso próximo capítulo.

Notas Finais:

[260] Lake, John G.; Op. cit. p. 205.

[261] Veja Apocalipse 2:4.

[262] Filipenses 4:4.*

15

Como Perder um Avivamento

O avivamento está bem no centro da mensagem do Reino, pois é num avivamento que vemos com maiorclareza como é que Deus exerce o Seu domínio, e como isso afeta a sociedade. Um avivamento, melhor expresso, é a vinda do Reino. De certo modo o avivamento nos mostra como deve ser a vida cristã normal.

Antes da chegada do Messias, os líderes religiosos tinham orado e ensinado a respeito da Sua vinda. Havia uma certa agitação, em escala mundial, até mesmo na sociedade secular, diante da perspectiva de que alguma coisa maravilhosa estava por acontecer. Foi então que, numa manjedoura em Belém, Jesus nasceu.

Os magos, que observavam as estrelas, sabiam quem Ele era, e viajaram uma longa distância para adorá-Lo e dar-Lhe presentes. O diabo também sabia disso, e fez com que Herodes matasse os primogênitos, numa tentativa de abortar o plano de redenção da humanidade por Jesus. Não tendo sucesso nisso, o diabo quis seduzir Jesus ao pecado, no deserto. O que é ainda mais surpreendente é que a presença de Deus entre os homens foi percebida pelos endemoninhados. Assim aconteceu com o *geraseno*.[263] Quando ele viu a Jesus, caiu aos pés do Senhor em adoração, e logo depois foi liberto da sua vida de tormentos. Não obstante, os líderes religiosos, que tinham orado pela Sua vinda, não O reconheceram quando Ele veio.

Paulo e Silas pregaram o evangelho por toda a Ásia Menor. Os líderes religiosos disseram que eles eram do diabo. Uma moça, porém, que era adivinha e endemoninhada, disse que eles eram de Deus.[264] Como pôde acontecer que aqueles que supostamente estavam cegos espiritualmente tenham tido condições de ver, e aqueles que eram conhecidos por sua sabedoria não tenham reconhecido o que Deus estava fazendo?

A história está repleta de pessoas que oraram para uma visitação

de Deus, mas não a reconheceram quando ela veio. E isso aconteceu até mesmo com alguns que tinham um grande relacionamento com Deus.

Uma Cegueira Diferente

Muitos crentes têm um tipo de cegueira que o mundo não tem. O mundo sabe qual é a sua necessidade. Mas os cristãos, uma vez tendo nascido de novo, gradualmente vão deixando de reconhecer a sua necessidade. Algo ocorre, quando alguém está desesperado pela presença de Deus, que o faz com que reconheça se algo provém de Deus, ou não. Jesus falou sobre isso, ao dizer: *"Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos."*[265]

O testemunho da história e o registro das Escrituras nos advertem quanto à possibilidade desse erro. *"Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia."*[266] Mateus diz que é porque *"o coração deste povo está endurecido"*.[267] O endurecimento do coração foi decorrente de que o povo, tendo tido uma experiência com Deus, não se manteve no que Deus estava fazendo. Nosso coração não está endurecido quando reconhecemos a nossa necessidade e com muito ardor buscamos a Jesus. Esse primeiro amor de algum modo nos mantém em segurança, no centro das atividades de Deus na terra.

A igreja de Éfeso recebeu uma carta de Deus. Nela Jesus referiu-se ao fato de que tinham deixado o seu primeiro amor. O primeiro amor é apaixonado por natureza, e domina todos os demais aspectos da vida. Se eles não corrigissem essa situação, Deus disse que moveria o *candeeiro* deles do lugar. Embora não haja acordo entre os teólogos sobre o que seja esse candelabro, uma coisa é certa: um candeeiro tem lâmpadas que nos permitem ver. Sem ele a igreja de Éfeso perderia a capacidade de ver. A dureza, ou cegueira, mencionada acima não é do tipo daquelas que levam ao inferno. Essa dureza simplesmente nos impede de alcançarmos a plenitude do que Deus havia planejado para nós, enquanto aqui na terra. Quando a paixão morre, a lâmpada da visão acaba sendo removida.

Permanecendo no Caminho

Este fenômeno tem sido visto na história da Igreja. Aqueles que rejeitam um mover de Deus geralmente são aqueles que foram os últimos a experimentar um avivamento anterior. Isso não vale para todos, pois

sempre há aqueles cujo ardor por receber mais de Deus cada vez aumenta mais, com o passar dos anos. Mas são muitos os que admitem *terem chegado*, não à perfeição, mas ao ponto pretendido por Deus. Eles pagaram um preço para experimentar *o* mover de Deus.

Eles questionam: "Por que Deus faria algo novo, sem mostrar primeiro para nós?" Deus é um Deus de novidades. Quando desejamos mais Dele, isso requer de nós que assumamos as mudanças causadas pelas suas *novidades*. A paixão por Deus nos mantém renovados e nos capacita a reconhecer a mão de Deus, mesmo quando outros estão rejeitando o que está acontecendo. O mover presente de Deus requer isso de nós. O medo do engano é totalmente eliminado pela confiança de que Deus tem condições de nos manter em pé, sem cair.[268]

Sou grato a muitos cristãos bem maduros que consideram este presente mover de Deus uma dádiva do céu. Muitos historiadores da Igreja declararam que este avivamento é genuíno. Viram que ele produz o mesmo fruto, e geram o mesmo entusiasmo na Igreja, tal como aconteceu em avivamentos anteriores. Tem sido um encorajamento ouvir vários teólogos afirmarem que este avivamento é um genuíno mover de Deus. Contudo, não é a aprovação deles que procuro.

Toda vez que grandes líderes da Igreja levantam-se para declarar que este é um avivamento, fico encorajado. Isso aconteceu em minha própria denominação. Mas nem mesmo isso me interessa tanto quanto a verdadeira marca de Deus num avivamento. Em Sua sabedoria, Ele criou as coisas de tal maneira que, quando Ele está se movendo, quem normalmente primeiro observa isso é o mundo. Eu procuro, por exemplo, a reação dos endemoninhados. E também quero ouvir os viciados em drogas, os ex-criminosos e as prostitutas. Quando Deus se move num avivamento de poder, essas pessoas o observam, mas não ficam criticando, e sim como estando em grande necessidade de Deus. E temos ouvido o que muitos deles falam. Eles estão sendo transformados, e dizem: "Somente Deus poderia ter feito esta transformação em minha vida. Isso é de Deus!"

Estando numa situação de grande necessidade é o que dá condições a uma pessoa para detectar quando Deus está fazendo alguma coisa nova. Essa *situação de grande necessidade* não precisa ser necessariamente ser um viciado em drogas, ou uma prostituta. Todo cristão deve manter um coração ansioso por receber mais de Deus. Estamos em grande necessidade! Jesus referiu-se a isso com as seguintes palavras: *"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus."*[269] A

condição de se manter humilde de espírito, combinada com a de se ter *a paixão do primeiro amor* por Jesus são as chaves criadas por Deus para nos manter firmes no centro da Sua obra.

Como os Santos Deixam de Perceber o Mover de Deus

Andrew Murray é um dos grandes santos de Deus do início do século vinte. Foi conhecido como um grande mestre, que tinha uma paixão pela oração. Seus clamores por um avivamento eram fabulosos. Quando visitou o país de Gales para conhecer o avivamento de 1904, ele foi tocado pela impressionante presença de Deus. Mas ele deixou o país de Gales com o pensamento de que, se permanecesse ali, mesmo não intencionalmente ele contaminaria a pureza da obra que Deus estava fazendo. Ele não participou do avivamento pelo qual havia orado tanto.

Um mover de Deus geralmente vem com um estigma, algo que não é nada convidativo e que é considerado até mesmo repugnante por alguns. Línguas estranhas foram o estigma do século vinte que muitos não tiveram condições de suportar. G. Campbell Morgan, um grande homem de Deus e expositor da Bíblia, rejeitou o Avivamento Pentecostal, chamando-o de "o último vômito do inferno!" Suportar reprovações é, com freqüência, um requisito para se permanecer num avivamento.

Suportando a Repreensão do Senhor

Maria recebeu a anunciação mais surpreendente que jamais foi dada a alguém. Ela daria à luz a criança que seria o Messias. Ela havia sido escolhida por Deus para essa missão, e o anjo chamou-lhe de *"favorecida; o Senhor é contigo"*.[270]

Essa condição de favorecida começou com a visitação do anjo. Foi uma experiência atemorizante! Ela recebeu uma palavra que era incompreensível e impossível de se explicar. Depois do choque inicial, ela ficou com o dever de ter que relatar tudo isso a José, aquele que seria o seu esposo. Sua reação, diante dessa notícia, foi que ele *"resolveu deixá-la secretamente"*.[271] Em outras palavras, ele não acreditou que aquilo era de Deus, e achou melhor não prosseguir com os planos que tinha de se casar com ela. Afinal de contas, que capítulo e versículo das Escrituras diz que Deus se manifesta desse modo perante seu povo? Isso nunca havia acontecido antes. Não há precedente bíblico de uma virgem dar à luz um filho. Não bastasse esse óbvio conflito com José, Maria teria ainda

que suportar o estigma de ser a mãe de um filho "ilegítimo" durante toda a sua vida. Um favor segundo a perspectiva de Deus nem sempre é muito agradável sob o nosso ponto de vista.

Tal como Maria, aqueles que passam por um avivamento têm um encontro com Deus que vai além da razão. Poucas são as vezes em que temos uma compreensão imediata sobre o que Deus está fazendo e por quê. Às vezes nossos amigos mais queridos nos abandonam, declarando que o mover em que estamos é do diabo. E ainda ocorre que somos considerados como um elemento estranho pelo restante do Corpo de Cristo. A disposição para suportarmos a reprovação de nossos irmãos e irmãs faz parte do custo que temos que pagar para o mover do Espírito.

"Por isso, foi que também Jesus ... sofreu fora da porta. Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério."[272] O avivamento geralmente nos leva para fora do arraial – da comunidade religiosa. E muitas vezes é *fora do arraial* que Ele está!

Estar com um estigma não é uma garantia de que estamos passando por um verdadeiro mover de Deus. Algumas pessoas podem sofrer uma repreensão por causa de uma heresia, ou impureza, ou legalismo. E a tensão decorrente de sermos confundidos com tais situações é que torna o verdadeiro estigma muito mais difícil de suportar. Daniel passou por esse conflito interior. Ele permaneceu fiel ao seu chamado, apesar de ser considerado *apenas mais um dos magos* da Babilônia, pelo rei e por sua corte.

O Céu Agora, ou o Céu Aqui

Como foi dito, quando se extingue o Espírito, isso se torna provavelmente a causa mais freqüente do fim de um avivamento, em relação a todas as outras possíveis causas. Até mesmo aqueles que abraçaram o mover de Deus muitas vezes chegam a um ponto em que a sua zona de conforto estendeu-se até um ponto em que não dá mais para agüentarem. Então passam a procurar um lugar para se situarem, um lugar em que possam ter compreensão e exercer o controle.

A segunda maior razão para o fim de um avivamento é quando a Igreja começa a esperar a volta do Senhor em vez de dedicar-se a buscar um maior irrompimento nas linhas do inimigo no desempenho da Grande Comissão. Tal postura não é incentivada nas Escrituras. Ela transforma a bendita esperança num bendito escape. Querer que Jesus volte agora é o mesmo que sentenciar bilhões de pessoas ao inferno por toda a

eternidade. Não é que não devamos ansiar pelo céu. Paulo disse que essa esperança é um conforto para o cristão. Mas querer o fim de todas as coisas é pronunciar um juízo sobre toda a humanidade que está fora da Igreja. Até mesmo Paulo não quis voltar a Corinto até que a obediência deles fosse total. Será que Jesus, Aquele que pagou o preço por todo pecado, está ansioso para voltar sem que a grande colheita final tenha ocorrido? Creio que não. Desejar que a Igreja esteja no céu agora é de fato a contrafação de se *buscar primeiramente o reino*. Há uma diferença entre *clamar pelo céu agora*, e *clamar pelo céu aqui!* Se um avivamento nos levar para o fim de nossos sonhos, será que isso significa que alcançamos o fim dos sonhos do Senhor? Um avivamento tem de ir para um ponto muito além de tudo o que possamos imaginar. Se ficar aquém, ficou sem cumprir todo o seu propósito.

Muitos avivalistas tiveram irrompimentos tão significativos nas linhas inimigas que tiveram visões de que a vinda do Senhor estava próxima. E eles falharam em sua missão, recebida de Deus, de habilitar a Igreja para fazer o que eles haviam recebido do Senhor. Em conseqüência, eles alcançaram multidões, em vez de nações e gerações.

Temos de planejar como se tivéssemos uma vida inteira para viver, mas trabalhar e orar como se tivéssemos bem pouco tempo à nossa frente.

Encontros Fechados

Os discípulos, que estavam acostumados a ver Jesus surpreendendo-os a toda hora, viram-se ainda numa outra situação totalmente fora do comum: tiveram que esperar pelo cumprimento da promessa do Pai – fosse isso o que fosse. Os dez dias que passaram juntos sem dúvida lhes deu uma oportunidade para expressar seu pesar por terem discutido quem seria o maior entre eles, e quem nunca abandonaria o Senhor. Alguma coisa havia acontecido, pois eles permaneciam juntos, sem a presença de Jesus para os manter em paz.

Eles estavam perto de terem um encontro que tornaria insignificantes todas as outras experiências anteriores, em comparação com o que estava para acontecer. Deus em breve iria enchê-los por completo com a Sua própria pessoa, dando-lhes o poder que eles tinham visto fluir através de Jesus, de forma a explodir dentro deles. Seria a culminação dos esforços de Deus para a restauração e para o comissionamento do homem, o que estava interrompido desde que o homem deixou de cumprir o seu chamado para dominar sobre a terra,

conforme narrado em Gênesis. O que estava por acontecer seria um marco de extrema importância para toda a humanidade, para todo o sempre.

Dez dias haviam se passado, o Pentecostes tinha chegado, e eles ainda estavam orando como vinham fazendo nos nove dias anteriores. *"De repente..."*[273] ...o salão em que estavam cento e vinte pessoas agora se encheu de som e de vento, de fogo e de manifestações extáticas de louvor expressas através de línguas conhecidas e desconhecidas.[274]

Não importando como se possa interpretar as instruções de Paulo sobre os dons espirituais, há um ponto importante com o qual todos temos de concordar: é que aquela reunião de Atos 2 foi totalmente dirigida pelo Espírito Santo. Aquela Igreja recém-nascida não tinha ainda aprendido o suficiente para querer controlar Deus. Os crentes não tinham ainda desenvolvido preconceitos sobre que práticas seriam aceitáveis e quais as que não seriam aceitáveis. Eles não tinham uma base na Bíblia nem na experiência para entender o que estava acontecendo.

Observemos as características desse culto dirigido pelo Espírito:

1. Estavam orando.
2. Estavam em unidade.
3. Todos falaram em línguas.
4. Incrédulos ouviram aquelas línguas.
5. Pessoas foram salvas.[275]

Considere em que situação difícil aqueles 120 homens de Atos 2 estavam: eles haviam acabado de ter um encontro com Deus, sem que um capítulo ou versículo tenha sido escrito para explicar o que tinha acontecido. Pedro, sob a direção do Espírito Santo, usou Joel 2 como o texto para dar respaldo à experiência pela qual estavam passando. Joel 2 declara que haveria um derramar do Espírito Santo, com profecias, sonhos e visões. O derramar do Espírito aconteceu em Atos 2 tal como prometido, mas não teve nenhum dos complementos mencionados por Joel. Em vez disso, foi com o som de um vento, e com fogo e com línguas. Foi Deus que usou aquela passagem para dar suporte a essa nova experiência.

O próprio fato de que aqui parece haver uma interpretação imprópria das Escrituras serve para nos mostrar que somos nós que muitas vezes temos uma abordagem incorreta da Bíblia. Ela não é um livro de listas que confinem ou encurralem a ação de Deus. A Palavra não contém Deus – ela O revela. Joel 2 revelou a natureza da obra de

Deus entre os homens. Atos 2 é uma ilustração do que Deus pretendia através da profecia.

Ser ou Não Ser Ofensivo

Muitos cultos cristãos pretendem ser tão não-ofensivos quanto possível. O que tomam como verdade é que qualquer uso dos dons do Espírito dispersará as pessoas, desviando-as do evangelho. Contudo eles já se desviaram.

Para a maioria das pessoas, um culto muito expressivo, a ministração de dons espirituais, e coisas semelhantes apenas fazem com que se desviem os crentes que tenham tido a infeliz experiência de terem sido ensinados contra elas. Mas muitas dessas pessoas acabam voltando para quem tem essas experiências quando estão enfrentando uma situação impossível e precisam da ajuda de alguém experimentado no evangelho de poder.

A Igreja tem o vício nada saudável da perfeição: aquela do tipo que não dá espaço para desordens. Tal padrão somente pode ser alcançado restringindo-se ou rejeitando os dons do Espírito. *"Tudo, porém, seja feito com decência e ordem".*[276] O "tudo" desse versículo refere-se às manifestações do Espírito Santo. Portanto, *tudo seja feito* antes de termos o direito de discutir quanto à ordem.

Manter tudo em ordem tem se tornado a nossa grande comissão. Os dons do Espírito interferem no conduzir as coisas em ordem, e a ordem torna-se a coisa de maior valor. Assim, por que dar valor a uma desordem ocasional? *"Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas."*[277] Desordens são necessárias para o crescimento.

Quão importante é o crescimento para Deus? Jesus certa vez amaldiçoou uma figueira por não ter frutos fora da estação![278] Numa de Suas parábolas um homem foi lançado para fora, nas trevas, por ter enterrado o seu talento, não tendo obtido um aumento para o seu Senhor.[279]

Há uma enorme diferença entre um cemitério e uma creche. O primeiro está em perfeita ordem, mas o segundo tem vida. Uma pessoa que não tenha filhos pode entrar na creche de uma igreja e, vendo as crianças alegres, movendo-se em suas brincadeiras, talvez diga, erroneamente, que está tudo em desordem. Em comparação com a sala de estar da sua casa, por certo está tudo em desordem. Mas quando um

dos pais entra na sala das crianças e vê que o seu filhinho está brincando com seus coleguinhas, para ele está tudo perfeito! É uma questão de perspectiva. A ordem tem o propósito de promover a vida. Além desse ponto ela trabalha em sentido contrário ao que consideramos de valor.

Na Imagem Dele

Não chegamos a Deus quando vivemos com a nossa imagem de quem Ele é. Temos o hábito de fazer com que Ele se pareça conosco. De fato, se pensamos que O entendemos, provavelmente nós O conformamos à nossa própria imagem. Têm de haver ainda alguns aspectos misteriosos em nosso relacionamento com Aquele que se propôs a operar além da nossa imaginação.[280] Empenharmo-nos a conhecê-Lo significa lançarmo-nos numa aventura em que muitas questões surgirão. Nosso desejo, nascido de Deus, de um avivamento tem de nos tornar totalmente ansiosos de reconhecê-lo, quando ele vier. Sem essa ansiedade, ficamos satisfeitos com o nosso *status* atual, e tornamo-nos nossos piores inimigos na mudança da história. A história não pode ser mudada eficazmente até que estejamos dispostos a *sujar* as mãos. Isso acontece quando aceitamos o chamado de nos infiltrarmos no sistema babilônico.

Disso, porém, vamos tratar no próximo capítulo.

Notas Finais:

[263] Lucas 8:28.*

[264] Atos 16:17.*

[265] João 9:39.

[266] 1 Coríntios 10:12.

[267] Mateus 13:15.

[268] Veja Judas 24.

[269] Mateus 5:3.

[270] Lucas 1:28.*

[271] Mateus 1:19.

[272] Hebreus 13:12-13.

[273] Atos 2:2.

[274] Atos 2:4-11.

[275] É possível que as instruções de Paulo sobre o uso correto dos dons tenham sido usadas para definir Atos 2, em vez de Atos 2 ter a finalidade de ilustrar a correta interpretação dos ensinos de Paulo em 1 Coríntios 12 e 14?

[276] 1 Coríntios 14:40.

[277] Provérbios 14:4.

[278] Veja Marcos 11:13-14.

[279] Veja Mateus 25:24-30.

[280] Veja Efésios 3:20.

16

Infiltrando-nos no Sistema

"A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado." (Lucas 13:20-21 – NVI)

Um dia preguei sobre esta passagem numa pequena conferência para pastores num país da Europa. O título da mensagem foi: *"O Poder Infiltrativo do Reino de Deus "*. De forma muito semelhante à luz que faz com que as coisas sejam vistas, ou ao sal que preserva, o fermento influencia tudo o que está ao seu alcance de um modo sutil mas muito poderoso. Assim acontece com o reino de Deus. Falei então sobre algumas estratégias de ordem prática que tínhamos usado, como igreja, para infiltrarmo-nos com a causa de Cristo no sistema social de nossa região.

Tínhamos um rapaz em nossa igreja que estava enfrentando um processo no tribunal de justiça. Ele havia passado algum tempo em prisão, e corria o risco de receber uma sentença de 20 anos. Ele tinha cometido o crime antes de sua recente conversão. Tanto o juiz como o promotor público reconheceram que a vida daquele jovem havia se transformado por Deus. Mas queriam uma certa dose de justiça pelo crime praticado. Assim ele foi sentenciado a seis meses de prisão numa casa de prisão temporária. No domingo anterior à sua ida para aquela casa impusemos mãos sobre ele, enviando-o como nosso missionário a um campo para o qual nenhum de nós poderia ir. Como resultado dessa infiltração, mais de sessenta, dentre os 110 que estavam na prisão, confessaram Cristo no prazo de um ano.

Em seguida à minha mensagem aos pastores, vários líderes reuniram-se para discutir os conceitos que eu tinha apresentado. Eles saíram da sua reunião fechada e informaram-me de que eu estava incorrendo num erro. "O fermento sempre se refere ao pecado" –

disseram eles – "e essa parábola mostra que a Igreja será totalmente contaminada pelo pecado e com a permissividade nos últimos dias." Eles viam a parábola como uma advertência, não como uma promessa.

Embora não queira desonrar meus irmãos,[281] rejeito essa sua posição, pois ela nos desarma e nos desvia do verdadeiro desejo de Cristo: que tenhamos um grande triunfo. O erro que meus irmãos cometeram tem dois aspectos:

1. Eles confundiram a Igreja com o Reino. Não são a mesma coisa. A Igreja é para viver na esfera do domínio do rei, mas em si mesma não é o Reino. Se o pecado de fato contamina a Igreja, o Reino é a esfera que está sob o domínio pleno de Deus. O pecado não pode penetrar e afetar essa esfera.

2. Sua predisposição para ver uma Igreja fraca e em conflito nestes últimos dias tem dificultado que se veja a promessa de Deus de um avivamento. É impossível ter fé quando não se tem esperança. Tais formas de entender as Escrituras têm enfraquecido a Igreja.

É a Nossa Vez

Sem uma revelação sobre o que Deus pretende fazer com a Sua Igreja, não podemos mover-nos numa fé de conquistas, de vitórias. Quando o principal alvo da nossa fé é manter-nos em segurança em relação ao diabo, a nossa fé torna-se inferior ao que Deus pretendia. Jesus tinha em mente muito mais para nós do que um avivamento. Somos destinados à vitória.

Cada conversão despoja o inferno. Cada milagre destrói as obras do diabo. Todo encontro com Deus é uma *invasão do Todo-Poderoso* em nossa condição desesperadora. Esta é a nossa alegria.

A chama original do Pentecostes, o próprio Espírito Santo, queima em minha alma. Tenho uma promessa de Deus. Faço parte de um grupo de pessoas destinadas a obras maiores do que as realizadas por Jesus em seu ministério terreno. Por que é tão difícil ver a Igreja com uma significativa influência nos últimos dias? Foi Deus quem determinou que a noiva deveria ser sem manchas e sem rugas. Foi Deus quem declarou: *"Eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o* SENHOR, *e a Sua glória se vê sobre ti."*[282] Foi Deus quem chamou a nós, Sua Igreja, de vencedores.[283]

A parábola do fermento é uma figura da influência sutil, mas arrasadora, do Reino em qualquer ambiente em que ele seja colocado. Nestes dias, Deus planejou colocar-nos nas situações mais tenebrosas, para demonstrar o Seu domínio.

Um joalheiro muitas vezes põe um diamante numa peça de fundo escuro. O brilho da pedra torna-se mais forte desse modo. Assim acontece com a Igreja. O ambiente escuro das circunstâncias mundanas torna-se o pano de fundo de onde Ele faz Sua gloriosa Igreja manifestar-se! *"Onde abundou o pecado, superabundou a graça."*[284]

Como exemplos do princípio de se infiltrar num sistema de trevas deste mundo, vamos considerar dois heróis do Antigo Testamento que têm uma revelação profética a dar para a Igreja vencedora dos dias de hoje.

Daniel como Fermento

Daniel provavelmente estava com seus quinze anos quando se inicia a sua história. Ele foi tomado de sua família, fizeram dele um eunuco e o puseram no exílio a serviço do rei. Ele, ao lado de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, foram escolhidos por serem *"jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento ... competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus"*.[285]

Daniel começou como um estagiário na corte de Nabucodonosor, mas posteriormente foi promovido a um conselheiro de reis do exterior. Ele tornou-se proeminente, dentre todos os outros, e veio a ser conselheiro do rei. Devido à excelência em seu serviço e em poder, o rei o considerou dez vezes melhor do que os outros sábios do reino.[286]

Para melhor compreendermos o ambiente em que ele vivia, lembremo-nos de que Daniel agora fazia parte de um dos reinos mais demoníacos que jamais reinou sobre a terra. Ele foi profundamente inserido naquele sistema. Ele foi considerado um entre os magos, astrólogos e feiticeiros. Se bem que Deus o considerava um homem que Lhe pertencia, para o rei Daniel era apenas mais um de seus magos... pelo menos pensou isso por um certo tempo. Que estranho grupo de pessoas com o qual se achar associado, especialmente se considerarmos que se tratava de Daniel, um profeta sem defeito. Sua disposição para não se corromper era fabulosa, estando entre os níveis mais elevados dos profetas a nos servir de exemplo.

A Babilônia era uma sociedade sofisticada, e que tinha suficientes diversões para fazer com que os hebreus ficassem em constante tensão entre a sua devoção a Deus e um doentio amor para com este mundo. Acrescentando-se a isso uma forte idolatria e a presença demoníaca que ela acarreta, temos uma terrível combinação que acabaria com a fé de qualquer cristão que não fosse muito firme, no dia de hoje. Daniel, ao contrário, era perfeito em sua adoração a Deus, e não fazia concessões no que se referia aos seus propósitos. Ele buscava a excelência em sua posição como *fermento*. Se você estava à procura de alguém com uma forte razão para ter amargura, você acaba de encontrar tal pessoa: Daniel. Ele foi retirado de sua família, transformado em eunuco, forçado a viver entre os ocultistas.

Ser uma grandeza diante de Deus é, muitas vezes, o outro lado de uma mesma moeda de injustiça e ofensa. Daniel conseguiu superar toda essa difícil situação, mas não por ser grandioso. Ele foi vitorioso devido à sua devoção Àquele que é grande!

O Poder da Santidade

Daniel descobriu bem cedo o poder que há na santidade. Ele não quis comer as delícias do rei. Sua separação para Deus é demonstrada pelo seu estilo de vida, e não pelas pessoas com quem se associava. Ele não tinha controle sobre o que o cercava. Isso muitas vezes acontece com a Igreja. Muitos na Igreja vivem do mesmo modo que os que estão no mundo, mas não se associarão com incrédulos para não se contaminarem.

Muitos crentes, porém, preferem trabalhar em negócios de cristãos, freqüentam reuniões cristãs, e isolam-se das pessoas que são precisamente aquelas que deveriam ser atingidas por todos nós, em Seu nome. Isso é o que decorre logicamente da teologia de sobrevivência.

O Reino está na esfera do Espírito de Deus, demonstrando o Senhorio de Jesus. E é a vida que recebeu o poder do Espírito que atua como fermento num mundo em trevas.

O Maior de Todos os Desafios

O maior desafio veio para todos os sábios do rei ao lhes pedir não apenas para interpretarem um sonho que ele tinha tido, mas que também lhe dissessem e que ele tinha sonhado! Uma vez que eles não tiveram

condições de atender ao rei, este ordenou que todos os sábios fossem mortos. Nesse processo, foram atrás de Daniel e seus amigos, para os matarem. Daniel pediu uma audiência com o rei. Ele acreditava que Deus lhe habilitaria a trazer a Palavra do Senhor. Antes de revelar ao rei o sonho e a sua interpretação, ele lhe ensinou uma virtude do reino de Deus que se chama humildade. Daniel afirmou: "*A mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente.*"[287] Em outras palavras, não foi porque eu sou grande, ou por ter muitos talentos; é porque Deus quer que vivamos, e Ele quer que recebas esta mensagem. Então Daniel relatou o sonho e deu sua interpretação, na condição de servo.

Uma grande parte da teologia atual do Reino tem um enfoque principal em nós como dirigentes, no sentido de crentes tornarem-se presidentes de empresa e chefes de governo. E, até certo ponto, isso é correto. Mas o que nos cabe primordialmente, e sempre nos caberá, é servir. Se, ao servirmos, formos promovidos a posições de liderança, temos de nos lembrar que *o que nos fez chegar lá nos manterá sendo úteis.*

No Reino, o maior é o servo de todos. Faça uso de toda posição que ocupar para servir com maior poder.

Uma Promoção Desafiada

Os quatro hebreus foram promovidos como resultado do dom profético de Daniel. Observemos que não há menção alguma de Daniel ter operado com esse dom antes daquela crise. Algo semelhante aconteceu com um evangelista amigo meu quando ainda jovem. Ele tinha sido convidado para falar numa igreja no Canadá. Quando ele saiu do avião, o pastor, ao encontrá-lo, com um olhar surpreso em sua face lhe disse: "Você não é Morris Cerullo!"

O pastor tinha uma grande ansiedade por ver sinais e maravilhas sendo restaurados em sua igreja, e pensou que tinha convidado Morris Cerullo para uma semana de conferências . O pastor, chocado ainda, perguntou àquele jovem se ele tinha um ministério de sinais e maravilhas. Ele respondeu que não. O pastor, olhando para o relógio, disse-lhe então: "Você tem quatro horas para conseguir esse ministério". E levou-o em seguida para um hotel. Numa situação de desespero, o jovem pastor clamou a Deus, e Ele honrou o seu clamor. Aquela noite foi o começo de um ministério de sinais e maravilhas que marcou a sua vida até o dia de

Algum tempo depois, o Faraó teve dois sonhos perturbadores. Então o copeiro lembrou-se do dom de José, que foi levado à presença do rei. Quando lhe pediram para interpretar o sonho do rei, José respondeu: *"Não está isso em mim"*.[293] Um coração assim humilde nos mantém em condições de sermos usados por Deus.

José interpretou os sonhos e então operou com o dom de sabedoria ao dar ao rei um conselho ao que fazer em seguida. O rei o honrou colocando-o como o segundo em comando sobre todo o império egípcio.

José fornece-nos também um dos maiores exemplos de perdão que há na Bíblia. Seus irmãos vieram até ele (não o sabendo), por causa da fome que grassava em sua terra. Quando por fim José revela quem ele é, demonstrando que seus sonhos haviam se cumprido, diz: *"Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós."*[294]

Observemos que José não tinha esquecido o que lhe acontecera. O preceito de que o certo é que temos que perdoar o que os outros fizeram contra nós pode causar-nos mais dano do que um bem. Pois uma simples repressão apenas esconde uma ferida, que permanece inconscientemente em estado latente, e que faz com que a ferida fique pior.

Aprendendo desses Exemplos

Para infiltrarmo-nos no sistema precisamos de pureza e de poder. Vemos pureza no carácter desses homens à medida que eles demonstraram lealdade e perdão, além da razão. O poder lhes foi liberado pelo uso de seus dons.

Para sermos eficazes como fermento no sistema babilônico, temos de repensar o nosso entendimento de todas essas questões. O povo de Deus tem de encontrar em si um coração para ver os outros terem sucesso. É muito fácil para todos nós desejar o bem para alguém que concorde com nossas crenças e instruções. E a condição de expressar lealdade e perdão a alguém, antes de estar salvo, pode ser a chave para se tocar em seu coração.

A integridade pessoal é a base para toda a vida e todo o ministério, e a nossa credibilidade fundamenta-se precisamente nisso. Podemos ter dons sem medida; mas se não formos dignos de confiança, o mundo não dará ouvidos à nossa mensagem. Integridade é santidade, e santidade é ser conforme a natureza de Deus. Submissão ao Espírito Santo é fundamental no que se refere à integridade.

Indo às Praças

"Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados."[295]

O evangelho que não opera nas praças não opera. Jesus invadiu todas as esferas da sociedade. Ele foi para os locais onde as pessoas se reuniam. Elas se tornaram o seu principal foco de atenção, e Ele o delas.

Há homens de negócios que usam os dons do Espírito para identificar as necessidades de seus colaboradores e de seus clientes. Um jovem de nossa igreja, que fazia parte da equipe de futebol do seu colégio, impôs as mãos sobre um jogador de destaque daquela equipe, que teve que sair do jogo por ter tido um sério problema na perna. Assim que ele foi curado, voltou para o jogo reconhecendo que Deus o havia curado!

Uma menina que sofria de diabete estava tendo um choque alérgico com a insulina. Um seu amigo, que era cristão, orou por ela quando estava a caminho da escola. Quando sua mãe foi pegá-la e a levou ao médico, constatou-se que ela não mais estava com diabete.

Uma outra menina de dez anos de idade pediu à sua mãe que a levasse até o *shopping center* de modo que ela pudesse encontrar-se com pessoas enfermas e orar por elas.

Alguns estudantes colocaram uma tabuleta em sua mesa na nossa lanchonete com as palavras: "Orações de Graça". Muitos não apenas receberam uma oração, mas receberam uma palavra profética que os levou a uma consciência maior do amor de Deus.

Temos equipes que levam refeições quentes a hotéis da nossa região para alcançar os necessitados. Um proprietário de hotel nos cedeu uma sala por algum tempo para que tivéssemos um lugar para orar pelos seus muitos clientes que estavam enfermos.

Alguns têm invadido os bares, indo atrás de pessoas que precisam ser ministradas. Os dons do Espírito fluem poderosamente nesses ambientes. No ministério do meu irmão, senhoras idosas entram nos bares de San Francisco. Enquanto ele fica ao lado por uma questão de segurança, as mulheres sentam-se em torno de uma mesa, tomam um refrigerante e oram. Um a um, as pessoas vão à mesa delas solicitando orações. Muitas vezes essas pessoas ajoelham-se e choram ao descobrirem o amor de Deus por elas.

Os jardins de comunidades mais pobres têm a grama cortada, e sua limpeza é feita, enquanto outros fazem a faxina dentro das casas.

Algum tempo depois, o Faraó
o copeiro lembrou-se do dom d
Quando lhe pediram para ir
"Não está isso em mim".[293]
condições de sermos us
José interpretou
ao dar ao rei um
colocando-o cor
José fo
há na Bíb
fome g
dem
n

Quando Jesus invadiu as pessoas se tocar ao menos na orla da

cidades ou campos, punham os

los enfermos. O normal é a

ão são alcançados por outros
encontro com o Deus de todo

ixo das pontes, nos terrenos
diante.

até a nossa igreja para um
s adota uma mesa e a monta
cristal e utensílios de prata.
io levados até a igreja para
o alimentados, vestidos e
to físicas como espirituais.
de condição inferior, mas
. Os ricos estão entre os mais
carentes de nossas cidades. Mas não devemos servir a eles por causa do seu dinheiro! Eles estão acostumados a serem abordados por aqueles que procuram sua amizade com fins interesseiros.

Os pais tornam-se conselheiros das ligas infantis da comunidade. Alguns dirigem programas realizados depois do encerramento das classes em nossas escolas públicas. Outros são voluntários em hospitais. Há também aqueles que recebem um treinamento para serem capelães nas delegacias de polícia e nas escolas secundárias da nossa cidade. Muitos fazem visitas aos seus vizinhos doentes e têm visto Deus realizar o que é impossível para os homens.

Para onde a vida o leva, leitor? Vá para lá na unção do Espírito e veja que as coisas impossíveis se dobrarão ao nome de Jesus.

No Corpo de Jurados com o Espírito Santo

Buck foi alguém que assumiu de fato a disposição de levar seus dons às praças. Então ele foi escolhido para ser jurado. Quando estava nessa condição, o Senhor disse-lhe: "A justiça tem que prevalecer." Quando a parte pública do julgamento terminou, e o júri começou a deliberar, eles se dividiram com respeito a uma interpretação da lei. Buck abordou todas as questões envolvidas de um modo tão brilhante que os demais pensaram que ele era formado em direito. Ele usou aquela oportunidade para dar o seu testemunho. No passado ele tinha sido um estudante dedicado ao estudo da ciência, mas sua mente foi afetada por uma vida viciada em

drogas. Jesus curou a sua mente quando ele memorizava as Escrituras. Seu testemunho ganhou o coração de alguns dos jurados, mas afastou o de outros.

Quando chegou a hora de decidirem o veredicto, eles estavam ainda divididos. Assim as deliberações foram interrompidas para serem retomadas no dia seguinte. O ponto de discórdia era o conceito de *criminoso*. O réu enquadrava-se em seis das sete qualificações necessárias para ser considerado culpado. A sétima era questionável. Então Buck levou, no dia seguinte, uma rosa num vaso. Todos pensaram que se tratava de um gesto de simpatia. Ele deixou que os demais se debatessem por algum tempo, quando então lhes perguntou:

– Vocês vêem todas as partes desta rosa?

– Sim – responderam eles – vemos tudo menos os espinhos.

Então ele perguntou:

– É ainda uma rosa, apesar de não ter espinhos?

– Sim! – responderam.

Ao que ele completou:

– Assim, esse homem é um criminoso!

Eles entenderam a mensagem. O dom de sabedoria estava operando, mesmo que eles não se dessem conta disso. Agora, todos, exceto dois deles, concordaram que o réu era culpado. O júri ainda estava sem uma definição. Quando o juiz perguntou aos jurados se eles estavam em condições de entrar em acordo, todos disseram que não, exceto Buck. Em seu coração estavam as palavras: "a justiça tem que prevalecer". O juiz deu então aos jurados mais trinta minutos para que superassem o seu desacordo. Assim que eles entraram na sala para deliberarem, a palavra do Senhor veio a Buck. Ele dirigiu-se a um dos dois jurados que estavam em contrário à maioria e lhe disse:

– Você diz que ele é inocente porque... – e então expôs um pecado secreto da vida dele.

Em seguida Buck voltou-se para o outro e agiu de igual forma. Ambos olharam, um para o outro, e disseram:

– Bem, eu mudo o meu voto se você também mudar o seu!

Buck primeiramente trouxe o dom de sabedoria para as deliberações. Isso trouxe uma clareza que beneficiou até mesmo os incrédulos. Então ele fez uso de uma palavra de conhecimento, e disse algo que ele não teria como saber através do mundo natural, ao expor o pecado de duas pessoas que tinham rejeitado a ação de Deus. Por fim a vontade de Deus prevaleceu naquela situação: *justiça*!

Estar envolvido com o sobrenatural através de dons espirituais é o que faz com que a invasão seja eficaz. O Reino de Deus é um reino de poder! Temos de buscar uma demonstração mais plena do Espírito de Deus. Ore bastante e assuma riscos.

O maior exemplo dessa invasão é Jesus. Nele, o sobrenatural invadiu o natural. A visão, definida pelos sonhos de Deus, nos capacita a ter uma coragem imperecível.

Este é o tema de nosso próximo capítulo, que é o capítulo final.

Notas Finais:

[281] Temos que entender que desconsiderar uma doutrina é totalmente diferente de rejeitar um irmão no Senhor. O farisaísmo acontece quando pensamos que está tudo bem em rejeitar pessoas com a finalidade de protegermos idéias.

[282] Isaías 60:2.

[283] Veja Apocalipse 12:11: "
Eles, pois, o venceram, pelo sangue do Cordeiro..."

[284] Romanos 5:20.

[285] Daniel 1:4.

[286] Veja Daniel 1:20.

[287] Daniel 2:30.

[288] Daniel 4:19.

[289] Daniel 4:37.

[290] Veja Marcos 6:56.

[291] Mateus 10:13.

[292] Gênesis 40:8.*

[293] Gênesis 41:16.*

[294] Gênesis 45:5.

[295] Marcos 6:56.

17

O Avivamento Presente

O que Deus planejou para a Igreja, para a hora presente, é muito mais do que possamos imaginar e orar. Temos de ter a ajuda do Espírito Santo para aprendermos acerca destes mistérios da Igreja e do Reino de Deus. Sem Ele não temos uma percepção adequada até mesmo para saber o que pedir em oração.

Entender o que está por acontecer é importante, mas isso não nos capacita a planejar e estabelecer uma estratégia de um modo bastante eficiente. Pelo contrário, é importante compreender as promessas e os propósitos de Deus para a Igreja para que fiquemos desapontados com a nossa situação, para que tenhamos um enorme anseio para que as coisas mudem. E a intercessão que sai de um desejo insaciável moverá o coração de Deus mais do que qualquer outra coisa.

O avivamento não é para desfalecer o coração. Ele traz medo a quem se conforma com a situação presente por causa dos riscos que o avivamento requer. Aquele que é temeroso normalmente trabalha contra o mover de Deus – às vezes para a sua própria morte – mesmo pensando que está servindo ao Senhor. O engano que é propagado é que as mudanças trazidas pelo avivamento são contrárias à fé dos que nos antecederam. Em conseqüência, definha-se a capacidade divina de criar, que fica limitada à difícil tarefa de preservação do que se tem. Os que têm medo tornam-se como que administradores de museus, em vez de construtores do Reino de Deus.

Há, porém, os que estão prontos para assumir quaisquer riscos. A fé dos que os precederam é considerada um valioso fundamento sobre o qual se deve construir. Eles têm um vislumbre do que poderá acontecer e não se satisfarão com nada menos. Mudanças não são ameaças, mas sim uma aventura. As revelações aumentam, as idéias multiplicam-se, e o esforço nesse sentido tem seu início.

"Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas."[296] As ações de Deus na terra começam com uma revelação aos homens. O profeta ouve e declara o que ouviu. Os que têm ouvidos para ouvir respondem e são capacitados para a mudança.

Para que entendamos quem somos e quem devemos nos tornar, temos de ver a Jesus *como Ele é*. Temos que ver a diferença que há entre o Jesus que caminhava pelas ruas curando os enfermos e ressuscitando os mortos, e o Jesus que *hoje* reina sobre tudo. Por mais gloriosa que a Sua vida tenha sido na terra, isso foi no tempo *antes* da Cruz. O Cristianismo é a vida no tempo depois da ressurreição, depois da Cruz.

Esta mudança de enfoque virá nestes últimos dias. E tem de ocorrer para que nos tornemos conforme o propósito de Cristo para nós.

A *religião* (que é uma "formalidade sem poder") cada vez mais será desprezada no coração daqueles que verdadeiramente pertencem ao Senhor. A revelação cria um forte desejo por Ele. O Espírito não vem desprovido de adereços. Não há um Espírito Santo de "classe econômica". Ele vem completamente equipado. Ele está cheio de recursos, cheio de poder e cheio de glória. E Ele quer ser visto em nós tal como Ele é.

Um Conceito Maior

O poder de uma só palavra da boca do Senhor pode criar uma galáxia. Suas promessas para a Igreja ultrapassam toda compreensão. Muitos as consideram como sendo a promessa de Deus para o milênio ou para o céu. Dizem que, ao se enfatizar o plano de Deus para hoje, em vez de para a eternidade, isso é algo que desonra o fato de Jesus ter ido preparar-nos lugar. Nossa predisposição para com uma Igreja fraca nos tem cegado às verdades da Palavra de Deus a nosso respeito.

Este problema tem sua raiz em nossa descrença, não em nosso desejo ardente pelo céu. Jesus ensinou-nos a viver, ao declarar: *"O Reino de Deus está próximo!"* É uma realidade presente, que influi no dia de *hoje*.

Falta-nos muita compreensão de quem somos porque temos pouca revelação de quem Ele é. Sabemos bastante acerca da Sua vida na terra. Os evangelhos estão repletos de informações sobre como Ele era, sobre como vivia, e sobre o que fez. Mas tudo isso não é um modelo para a Igreja. O que Ele é hoje, glorificado, sentado à direita do Pai, esse é o modelo para nós, o modelo que temos de buscar!

Considere a afirmação inicial deste capítulo: *O que Deus planejou para a Igreja, para a hora presente, é muito mais do que possamos imaginar e orar.* Estas palavras fazem com que alguns tenham o receio de que a Igreja saia do equilíbrio. Muitos dizem que temos que ter cuidado com respeito à ênfase que damos sobre o que devemos nos tornar *aqui e agora.* Por quê? Para uma grande maioria tal cuidado resulta do medo de serem desapontados. Esse medo tem justificado a descrença. Mas o que de pior poderia nos acontecer por simplesmente buscarmos o que estaria reservado para a eternidade? Deus poderia dizer: "Não!" Cometemos, do lado de cá da eternidade, um grande erro ao pensarmos que podemos dizer o que está reservado para nós no céu.

Devido ao fato de muitos terem medo dos excessos, a mediocridade é assumida como sendo uma postura equilibrada. Esse medo faz da complacência uma virtude. E é o medo dos excessos que possibilita que os resistentes às mudanças pareçam ter uma postura nobre. Excessos nunca foram a causa do término de um avivamento. William DeArteaga afirma: "O Grande Avivamento não se extinguiu por causa de seus extremismos. Extinguiu-se por causa da reprovação feita por seus oponentes."[297] Diz ele ainda que "Divisões ocorrem sempre que o intelecto é entronizado como medida de espiritualidade, e não porque os dons espirituais são exercidos, como muitos acusam."[298] Não dou a mínima atenção às advertências quanto a possíveis excessos, quando partem daqueles que estão satisfeitos com a falta do poder de Deus.

Esta presente geração é uma geração de pessoas que assumem riscos. E nem todos os riscos assumidos serão considerados como fé real. Alguns virão à luz como atos de tolice e de presunção. Mas mesmo assim tais riscos têm de ser assumidos. De que outro modo aprenderíamos, a não ser com nossos próprios erros? Dê espaço em sua vida para os que assumem riscos. Eles o inspirarão ao que de mais grandioso acha-se disponível no serviço a um Grande Deus.

Os pescadores locais de dura cerviz dizem: "Se você não enrosca o cordame de pesca de vez em quando na vegetação das margens do rio, é porque você não está pescando em profundidade adequada." Conquanto eu não queira dar honra alguma à presunção e ao erro, o que realmente desejo é aplaudir a postura de um grande entusiasmo e de agir com grande esforço, que muitos têm. Nossa obsessão pela perfeição é que tem causado algumas de nossas maiores falhas. Quando eu ia ensinar meus filhos a andarem de bicicleta, eu os levava para um parque gramado, em que havia bastante grama. Por quê? Porque eu não queria que eles se machucassem *quando* caíssem. Não era *se* eles caíssem.

O apego à perfeição tem dado lugar a um espírito de religiosidade. Aqueles que se recusam a dar um passo a mais para serem usados por Deus tornam-se os que criticam aqueles que se dispõem a isso. Aqueles que se arriscam, que são os que fazem palpitar o coração de Deus, tornam-se o alvo dos que nunca erram, uma vez que normalmente se retraem.

Como a Igreja em Breve Será Gloriosa...

O que se segue é uma lista parcial do que está mencionado nas Escrituras sobre o que ainda está por cumprir-se na Igreja. Jesus quer que nos tornemos maduros antes da Sua volta. Cada uma destas passagens nos dá um vislumbre profético da vontade de Deus para conosco no dia de hoje.

SABEDORIA DE DEUS "*...para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus.*" (Efésios 3:10-11)

A sabedoria tem que ser evidenciada por nós AGORA! Está bem claro que Deus pretende dar uma lição à esfera espiritual, com respeito à Sua sabedoria, através de nós.

Salomão foi o homem mais sábio que já existiu, além de Jesus, que é a Sabedoria personificada.[299] A rainha de Sabá fez-lhe uma visita para conhecer de perto a sabedoria de Salomão. "*Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão e a casa que edificara, e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados, e os trajes deles, seus copeiros, e os seus trajes, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si.*"[300] Ela reconheceu que a sabedoria dele era muito maior do que jamais havia imaginado. A extensão da sabedoria de Salomão foi identificada por três atributos: *excelência, criatividade* e *integridade.* Quando ela viu tudo isso com os próprios olhos, ela ficou fora de si!

A sabedoria de Deus será novamente vista pelo Seu povo. A Igreja, que atualmente tem sido desprezada ou, na melhor das hipóteses, ignorada, será novamente reverenciada e admirada. Ela novamente será exaltada na terra.[301] Examinemos os três elementos da sabedoria de Salomão:

Excelência é o alto padrão para o que fazemos pelo fato de sermos quem somos. Deus é um Deus de abundância, mas não é esbanjador.

Um coração excelente diante de Deus pode parecer ser esbanjador para os de fora. Por exemplo: em Mateus 26:8 vemos Maria derramando em Jesus um ungüento que custava o equivalente ao salário de um ano de trabalho. Os discípulos acharam que teria sido de muito mais valia se o ungüento fosse vendido e o dinheiro dado aos pobres. Em 2 Samuel 6:14-16,23, o rei Davi humilhou-se perante o povo ao tirar suas vestes reais e dançar descontroladamente diante de Deus. Sua esposa, Mical, o desprezou por isso. Em conseqüência de seu desprezo ela não teve filhos até o dia da sua morte, seja por ter ficado estéril, seja por não manter relações com o seu marido, Davi. Foi uma trágica perda por causa do orgulho. Nas duas situações acima, os outros consideraram que as extravagantes ações desses adoradores eram um desperdício. Deus é bom. A excelência vem de se ter a visão a partir da perspectiva de Deus.

Ao buscarmos a excelência, tudo fazemos para glorificar a Deus, com todas as nossas forças. Um coração de excelência não dá espaço ao espírito de pobreza, que afeta muito do que fazemos.

Criatividade não se vê apenas na restauração das artes, mas é o que caracteriza o povo de Deus ao descobrir meios novos e melhores de fazer as coisas. É uma vergonha para a Igreja restringir-se à rotina do que é previsível, chamando a isso de tradição. Temos de revelar quem o nosso Pai é, fazendo isso através da criatividade.

A igreja erra muitas vezes por evitar a criatividade, em vista de que esta requer mudanças. A resistência à mudança é uma resistência à natureza de Deus. Por estarem soprando os ventos de mudança, é fácil distinguir aqueles que se acham satisfeitos dos que estão ávidos por coisas novas. Toda mudança traz à luz os segredos do coração. Esta unção também produzirá novas invenções, descobertas na medicina e nas ciências, e novas idéias com respeito aos negócios e à educação. Novos sons musicais surgirão da Igreja, bem como outras formas de arte. A lista disso tudo é inumerável. O céu é o limite. Disponha-se e crie!

Integridade é a expressão do carácter de Deus vista em nós. E este carácter é a santidade Dele. A santidade é a essência da natureza divina. Não é algo definido em função do que Ele faz, ou não faz. É o que Ele *é*. O mesmo se dá conosco. Somos santos porque a natureza de Deus está em nós. Ela começa com um coração separado para Deus, e manifesta-se através da natureza de Cristo que é vista em nós. Se mantivermos as mãos sujas da religião afastadas da bela expressão da santidade de Deus,

as pessoas serão atraídas à Igreja, tal como eram atraídas a Jesus. A religião não é apenas algo maçante; ela é cruel. Ela sufoca todas as boas coisas. Já a verdadeira santidade é agradável e boa. A rainha de Sabá ficou de boca aberta diante da sabedoria de Salomão. Está na hora da sabedoria da Igreja fazer com que o mundo fique pasmado.

IGREJA GLORIOSA *"...para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa."* (Efésios 5:27)

A intenção original de Deus para com a humanidade é vista na passagem: *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus."*[302] Éramos para viver na glória de Deus. Este foi o Seu objetivo, ao criar o homem. Mas o nosso pecado fez com que esse alvo não fosse alcançado.

A glória de Deus é a manifestação da presença de Jesus. Imagine o seguinte: as pessoas estando permanentemente conscientes da presença de Deus, não em teoria, mas tendo a real presença Dele em sua vida!

Seremos uma Igreja na qual Jesus será visto em Sua glória! É a presença do Espírito Santo e a unção que dominarão a vida do cristão. A Igreja brilhará com uma forte luz. *"A glória desta última casa será maior do que a da primeira."*[303]

NOIVA SEM MANCHA E SEM RUGAS *"Para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível."* (Efésios 5:27)

Imagine em sua mente uma jovem, preparada para o casamento. Ela cuidou de si mesma, com uma alimentação correta e fazendo os exercícios necessários. Ela é inteligente e encontra-se bem emocionalmente, sentindo-se confiante e bem à vontade. Ao olhar para ela, você não teria como saber se alguma vez ela fez algo de errado. Em seu semblante não há evidências de culpa nem de vergonha. Ela conhece a graça e a exala em todo o tempo. De acordo com Apocalipse 19:7,[304] ela já se aprontou. É isso que o romance faz. Como Larry Randolph escreveu, "é uma perversão querer que o noivo vista a noiva para o casamento." A Igreja é que tem que se aprontar. Tudo o que é necessário para o casamento está disponível. A Igreja tem agora que fazer uso disso tudo.

Esta é uma descrição da Noiva de Cristo. Quando vemos quão grande Deus é, não temos dúvida de que ele terá sucesso em fazer com que isso ocorra. Paulo afirmou à igreja de Corinto que ele não queria ir de novo estar com eles até que a obediência deles fosse total. Assim é o

coração de Deus para com a Igreja. Desse modo Jesus, *Aquele que é Perfeito*, voltará para *aquela que não tem manchas*, assim que constatar que a nossa obediência é total.

UNIDADE DA FÉ *"Até que todos cheguemos à unidade da fé..."* (Efésios 4:13)

Isso que se chama "unidade da fé" é *a fé que atua pelo amor*, conforme Gálatas 5:6 menciona. O amor e a fé são as duas virtudes básicas da vida cristã.

A fé provém da Palavra de Deus, especificamente de *uma Palavra nova que é falada*. A fé é o que agrada a Deus. Ela é uma vigorosa confiança Nele como Abba, Pai. Ele apenas é a fonte de tal fé. Ela vem em decorrência do Senhor falar ao Seu povo. Unidade de fé significa ouvirmos a Sua voz juntos, demonstrando grandes proezas. É um estilo de vida, não apenas um conceito, como em ter *unidade em nossas idéias sobre a fé*. As proezas do avivamento presente e do próximo serão maiores que todos os feitos da Igreja em toda a sua história. Mais de um bilhão de almas serão salvas. Estádios ficarão repletos de gente durante 24 horas por dia, durante vários dias, com milagres ocorrendo em quantidade inumerável: curas, conversões, ressurreições de mortos e libertações sem limite. Sem um pregador especial, sem um grande obreiro de milagres, apenas a Igreja sendo o que Deus a chamou para ser. E tudo será o resultado da *unidade da fé*.

CONHECIMENTO DA REVELAÇÃO DO FILHO *"Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao* CONHECIMENTO *do* FILHO *de* DEUS*."* (Efésios 4:13)

O apóstolo João uma vez inclinou sua cabeça no peito de Jesus. Ele era chamado de o discípulo amado por Jesus. Lá pelo fim de sua vida, quando se achava na ilha de Patmos, ele viu de novo Jesus. Agora Jesus tinha uma aparência totalmente diferente de quando estava naquela ceia. Seu cabelo era branco como a alva lã, Seus olhos eram como chama de fogo, e seus pés eram como bronze polido. Deus considerou que esta revelação precisava estar num livro. E esse livro é o Apocalipse, que é *a Revelação de Jesus Cristo*. Toda a Igreja receberá uma nova revelação de Jesus Cristo, principalmente através desse livro. O que foi tão misterioso será compreendido. E esta revelação lançará a Igreja num processo de transformação sem igual a qualquer experiência anterior. Por quê? *Porque quanto mais o virmos, mais nos tornaremos iguais a Ele*!

Se a revelação de Jesus Cristo é o ponto central do livro de Apocalipse, temos então que admitir que, conseqüentemente, a nossa adoração a Ele tem de ser a nossa principal resposta. O aumento que está por acontecer na revelação, cada vez maior, de Jesus, estará em novas dimensões de adoração, em experiências com todos diante do trono de Deus.

UM HOMEM PERFEITO *"Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, A HOMEM PERFEITO."* (Efésios 4:13)

Um atleta das olimpíadas jamais chegará a competir apenas por ter talento. Para isso é necessária a poderosa combinação de duas coisas: ter talento e dispor-se a desenvolver esse talento ao máximo possível por meio de uma severa disciplina. O versículo acima expressa uma figura da Igreja em seu processo de se tornar um homem perfeito. Está no singular, o que significa que todos nós temos que atuar como se fôssemos um. Todos os membros do Corpo de Cristo atuarão em perfeita coordenação e harmonia, completando cada um a função e os dons dos demais, agindo de acordo com as diretrizes dadas pela cabeça. Não se trata de uma promessa que se cumprirá na eternidade. Embora eu não creia que se refira a uma perfeição humana, creio que é uma maturidade em sua função, onde não há lugar para ciúmes, e que se desenvolverá à medida que a presença de Deus tornar-se mais expressiva. Temos que aceitar que isto é possível porque foi o que Ele nos disse.

CHEIOS DE TODA A PLENITUDE DE DEUS *"E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais CHEIOS DE TODA A PLENITUDE DE DEUS."* (Efésios 3:19 – RC, SBTB)

Imagine uma casa com muitos quartos. Essa casa representa a nossa vida. Cada um dos quartos que permitimos que o amor de Deus toque fica cheio da Sua plenitude. Isso é uma ilustração do versículo acima. A Igreja conhecerá o amor de Deus por experiência. Isso vai além da nossa capacidade de compreender. Esse relacionamento íntimo de amor com Deus fará com que recebamos tudo que ele quis liberar, desde o princípio do tempo.

"Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." (Efésios 4:13 NVI)

O amor de Deus sendo sentido, e havendo a conseqüente plenitude do Espírito, é o que é necessário para nos levar à medida

da *estatura completa de Cristo: Jesus será visto tal como Ele é pela Igreja, assim como o Pai foi visto por Jesus.*

DONS DO ESPÍRITO PLENAMENTE EXPRESSOS

> *"E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos; e também do Meu Espírito derramarei sobre os Meus servos e as Minhas servas naqueles dias, e profetizarão."* (Atos 2:17-18 RC)

Essa passagem, que foi citada por Pedro de Joel 2, nunca foi completamente cumprida. Ela teve um cumprimento inicial em Atos 2, mas o seu alcance superava em muito o que aquela geração tinha condições de cumprir. Em primeiro lugar, *toda a carne* não foi envolvida naquele avivamento. Mas isso ainda vai acontecer. No mover de Deus que está próximo as barreiras sociais serão quebradas, e também as econômicas, sexuais e de idade. O derramamento do Espírito na última geração tocará todas as nações da terra, liberando os dons do Espírito em plena medida, sobre e através do povo de Deus.

Em 1 Coríntios, nos capítulos 12 e 14, temos um maravilhoso ensino sobre a operação dos dons espirituais. Mas é muito mais do que isso. É uma revelação de um corpo de crentes que vivem na esfera do Espírito – o que é essencial para o ministério dos últimos dias. Essas manifestações do Espírito Santo os levarão às ruas da sua localidade. É lá que eles alcançarão todo o seu potencial.

Esta geração cumprirá o clamor de Moisés para serem profetas todos os que pertencem ao povo de Deus. Teremos a unção de Elias no preparo do retorno do Senhor, do mesmo modo como João Batista no passado teve a unção de Elias e preparou as pessoas para a chegada de Jesus.

OBRAS MAIORES *"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em Mim fará também as obras que Eu faço, e outras maiores fará, porque Eu vou para junto do Pai."* (João 14:12)

A profecia de Jesus de que nós faríamos obras maiores do que as Dele tem estimulado a Igreja a procurar algum sentido abstrato a esta afirmação tão simples. Muitos teólogos querem honrar as obras de Jesus,

dizendo que elas são inatingíveis; mas isso é religiosidade, gerada pela descrença. Ignorar o que Jesus prometeu, sob o disfarce de estar honrando a Sua obra na terra não é algo que agrade a Deus. A declaração de Jesus não é tão difícil assim de entender. "Maiores" significa exatamente isso: "maiores". E as *obras* a que Ele se referiu são os sinais e maravilhas que realizou. Não será um desserviço a Ele que uma geração O obedeça, indo além do que ele realizou. Jesus demonstrou-nos o que pode fazer uma pessoa que tenha o Espírito sem medida. E o que milhões poderiam fazer? Esse foi o Seu ponto, e tornou-se uma profecia Sua.

Este versículo muitas vezes é explicado de um modo incorreto quando se diz que ele se refere à *quantidade* de obras, e não à sua *qualidade*. Como é evidente, milhões de pessoas por certo superariam em obras a quantidade limitada que Jesus realizou, por serem em número tão grande. Mas isso distorce a intenção da declaração de Jesus. A palavra *maiores* é *meizon* no grego. Ela é encontrada 45 vezes no Novo Testamento, sendo sempre empregada com o sentido comparativo de qualidade, e não de quantidade.

VENHA O TEU REINO *"Venha o Teu reino; faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu."* (Mateus 6:10)

Ele não é o Pai do tipo que nos dá uma ordem para que peçamos alguma coisa mas que, ao mesmo tempo, não está totalmente interessado em nos atender em nosso pedido. Ele nos instrui a fazermos esta oração porque está em Seu coração atendê-la totalmente. As orações mais seguras que podem ser feitas são aquelas que Ele nos diz para fazermos. Suas respostas serão *além do que pedimos ou pensamos*. E elas são *conforme o Seu poder que opera em nós.*[305]

Jesus disse que voltaria depois que o evangelho do Reino fosse pregado em todo o mundo – quando então viria o fim.[306] O entendimento atual do que significa *pregar o evangelho do Reino* é pregar uma mensagem que leve o maior número possível de pessoas a se converterem. Mas o que *pregar o evangelho do Reino* significou para Jesus? Todas as vezes em que Ele pregou e agiu, milagres aconteceram. A mensagem era uma declaração do Seu senhorio e domínio sobre todas as coisas, acompanhada de demonstrações de poder, mostrando que o Seu mundo estava invadindo o nosso mundo através de sinais e maravilhas. Considere o que a Sua promessa significa: haverá uma geração de crentes que pregarão como Ele pregou, e que farão o que ele fez, em todas as nações do mundo, antes da sua vinda! Esta é uma promessa e tanto!

A presente realidade do Reino se manifestará e se realizará na vida diária do crente. O mundo do Espírito invadirá o nosso mundo toda vez que um cristão orar com fé. O senhorio de Jesus será visível, e a generosidade do Seu governo será sentida por todos. Conquanto a plena expressão do Seu Reino possa ser reservada para a eternidade, jamais entrou na mente de nós, cristãos, o que Deus gostaria de fazer no tempo de agora. É hora de explorarmos esta possibilidade.

A Igreja Explosiva

Não seria maravilhoso ter igrejas tão explosivas no sobrenatural que teríamos que descobrir maneiras de contê-las um pouco? Foi isso que Paulo teve que fazer com a igreja de Corinto. Suas instruções com respeito aos dons espirituais foram dadas a pessoas que os tinham em tamanha abundância que foi necessário pôr uma certa ordem nas coisas. "*Tudo, porém, seja feito com decência e ordem*".[307] Não podemos pôr em ordem o que não temos. *Tudo* tem que ser feito antes de se estabelecer uma estrutura para que tudo se torne mais eficiente. Ter *ordem* em lugar de *poder* é uma substituição muito pobre a se fazer. Mas quando se tem muito poder, é necessário ter uma boa ordem. Somente nessa situação é que a ordem dará uma contribuição ao exercício do poder pela Igreja.

Amando as Pessoas, Não as Idéias Que Elas Têm

Ao discutir o presente mover de Deus com um irmão que acredita que os dons já cessaram desde o primeiro século, ele me disse que eu estava em erro devido à minha busca de um evangelho de poder. Disse-me ainda que todos os milagres tiveram fim com a morte do último dos doze apóstolos. Ele chegou ainda a afirmar que os milagres de cura, os testemunhos de famílias restauradas, o novo zelo pelas Escrituras e o desejo ardente de testemunhar o amor de Deus provavelmente seriam obras do diabo. Disse-lhe então que o diabo dele era grande demais, e que o Deus dele era muito pequeno.

Para sentir-se à vontade diante da situação atual, a Igreja tem criado doutrinas que pretendem justificar a sua fraqueza. Alguns chegaram até mesmo a fazer com que as deficiências parecessem ser pontos fortes. Essas são doutrinas de demônios! Por mais que eu honre e ame as pessoas que crêem dessa forma, não sinto o mínimo desejo de honrar essas tolices sem sentido.

Estaremos entre os mais miseráveis se pensarmos que já alcançamos a plenitude do que Deus pretendeu para a Sua Igreja aqui na terra. Toda a história da Igreja constrói-se com revelações parciais. Tudo o que aconteceu na Igreja nos últimos 1900 anos foi inferior ao que a Igreja primitiva teve, e que se perdeu. Cada mover de Deus tem sido seguido por um outro mover, apenas para restaurar o que foi perdido e esquecido. E nós ainda não chegamos ao padrão que ela tinha atingido, e muito menos o suplantamos. Entretanto, nem mesmo a Igreja primitiva cumpriu plenamente o plano divino para o povo de Deus. Este privilégio foi reservado para os derradeiros. É o nosso destino.

Por mais maravilhosas que sejam as nossas raízes, elas são insuficientes. O que foi bom para *ontem* não o é para *hoje*. Insistir que fiquemos com as coisas pelas quais nossos pais lutaram é insultá-los. Todos eles se arriscaram indo em busca de algo totalmente novo em Deus. Não é que *tudo* tenha que mudar para fluir em nós o que Deus esteja dizendo e fazendo. O fato é que presumimos serem corretas muitas coisas que presentemente estão ocorrendo. Isso nos impede de ver as revelações ainda contidas nas Escrituras. Na realidade, o que consideramos ser a *vida cristã normal* está muito aquém do que Deus está por fazer. Nossos odres têm de mudar. E bem pouco do que agora conhecemos como vida cristã é que permanecerá sem alterações dentro dos próximos dez anos.

Alcançando o Máximo

Jamais entrou em nossa cabeça o que Deus tem preparado para nós no tempo em que estamos aqui na terra. O que Ele pretende é algo grandioso. Em vez de nos limitarmos pela nossa imaginação e pela nossa experiência, forcemo-nos a ter um desejo cada vez mais forte pelas coisas que ainda não vimos. À medida que buscarmos com total desprendimento Aquele que tudo faz com abundância, descobriremos que o nosso maior problema é a resistência que se encontra em nossa própria mente. Mas a fé é superior. E está na hora de fazer com que o Senhor não se preocupe mais quanto a se Ele encontrará, ou não, fé na terra.

O Reino está aqui, agora! Ore por ele, busque-o em primeiro lugar, e receba-o como uma criança. Ele está ao nosso alcance.

Uma Lição Final Dada por uma Criança

Numa recente reunião realizada na costa norte da Califórnia, adentramos no sobrenatural num nível fora do comum, especialmente por ter sido algo que ocorreu na América do Norte. Pessoas com surdez, cegueira, artrite e muitas outras enfermidades foram curadas através da graça salvadora de Deus. Houve de 40 a 50 curas naquela reunião com cerca de 200 participantes, quando Jesus mais uma vez demonstrou o Seu domínio sobre todas as coisas.

Um impressionante milagre aconteceu a um menino de três anos, que se chamava Chris, e que tinha os pés tortos. Ele tinha até ferimentos na parte superior de seus pés, por se esfregarem em suas tentativas de andar. Quando os irmãos foram liberados para orar pelos enfermos,[308] vários da nossa equipe posicionaram-se em torno daquela criança. Deus imediatamente começou a tocar nele. Quando terminaram de orar, colocaram-no no chão, de pé. Pela primeira vez em sua vida seus pés se posicionaram direitinho sobre o piso! Ele arregalou os olhos, totalmente espantado com o que via em seus pés. Ele agachou-se e tocou nas feridas. Um de seus amiguinhos lhe disse: "Corra!"

De repente ele deu um pulo e correu num círculo, exclamando: "Eu posso correr!" Não é preciso nem dizer o quão grande foi a alegria de todos ali naquela noite.

Voltamos para casa e fomos ver o vídeo que tinha sido gravado na reunião. Vimos a gravação várias vezes. Ficamos tão entusiasmados com aquele milagre que levou um certo tempo para notarmos que Chris, naquela hora, estava tentando nos dizer alguma coisa. Minha esposa, que na hora estava segurando a câmara, tinha lhe perguntado:

– O que aconteceu com você?

Olhando para a câmara, ele respondeu:

– Jesus, grande! Jesus, grande!

Em nosso entusiasmo, inconscientemente mudamos de assunto e lhe perguntamos como estavam os seus pés.[309] As pessoas que presenciaram o milagre nos deram os detalhes.

Mas quando vimos a gravação, ouvimos o testemunho do menino: "Jesus, grande! Jesus, grande!" De uma coisa estamos certos: de que ele teve um encontro com Jesus, que veio até ele e o curou.

Conclusão

Esta história, tal como todas as demais contidas neste livro, é sobre a bondade de Deus. É o *testemunho de Jesus*. O livro do Apocalipse revela este princípio: "*O testemunho de Jesus é o espírito da profecia.*"[310] Um testemunho faz uma profecia sobre o que ainda é possível. Declara que um outro milagre agora é possível. Revela, a todos que queiram ver, a natureza de Deus e como é a Sua aliança conosco. O Senhor apenas espera por alguém que acrescente sua fé ao testemunho dado. Por não fazer discriminação de pessoas, Ele fará por você o que fez pelos outros. Por ser Ele o mesmo hoje, ontem e eternamente,[311] o Seu desejo é fazer hoje o que Ele fez há tanto tempo.

Duas semanas depois do milagre que ocorreu em Chris, exibi para a nossa igreja o seu vídeo. Todos ficaram entusiasmados. No dia seguinte, dois de nossos jovens foram até um *shopping center* e viram uma senhora de certa idade que usava uma bengala. Quando eles perguntaram se poderiam orar por ela, a mulher não se mostrou interessada, até que ouviu a história de Chris. O testemunho dele foi uma profecia da bondade de Deus para ela, e ela desejou então ardentemente que orassem. Ao imporem mãos sobre ela, o tumor que havia no seu joelho desapareceu. Através de uma palavra de conhecimento, eles a informaram que Deus estava também curando as suas costas. Quando ela tocou nas costas, ela viu que o tumor – a respeito do qual ela não havia dito nada a eles – tinha desaparecido também!

Num outro domingo, ensinei sobre o poder do testemunho, e usei a história de Chris como ilustração. Havia uma família que nos visitava, vindo de Montana, e que tinha um problema semelhante. Sua filhinha tinha os pés virados para dentro num angulo de 45 graus, fazendo com que ela tropeçasse nos próprios pés quando corria. Quando sua mãe ouviu o testemunho de Jesus curando o menino de pés tortos, ela disse em seu coração: "Vou assumir isso para a minha filha!"[312]

Depois do culto ela foi buscar a filha em nossa sala de crianças e descobriu que os pés da menina estavam perfeitamente retos! O testemunho profetizou, a mãe acreditou, e sua filha foi curada.

A invasão do céu continua, e vai continuar, sem parar!

Para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim." (Isaías 9:7)"

O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos." (Apocalipse 11:15)

Notas Finais:

[296] Amós 3:7.

[297] DeArtega, William – Quenching the Spirit (Extinguindo o Espírito); p. 55, Creation House.

[298] DeArtega, William, op. cit., p. 19.

[299] Veja 1 Coríntios 1:30.

[300] 2 Crônicas 9:3-4.

[301] Jeremias 33:9.

[302] Romanos 3:23.

[303] Ageu 2:9.

[304] "Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou."*

[305] Efésios 3:20.

[306] Veja Mateus 24:14.

[307] 1 Coríntios 14:40.

[308] Damos treinamento a todos os crentes para orarem pelos enfermos. Não é bom para a igreja quando apenas o pastor ora pelos doentes.

[309] Que profundo – uma criança queria falar de Jesus, Aquele a quem o milagre apontava, e nós estávamos tão fascinados com a maravilha que nem notamos o que aquela criança estava querendo dizer.

[310] Apocalipse 19:10.

[311] Hebreus 13:8.*

[312] Ela entendeu que o poder do testemunho é o espírito da profecia. A profecia tem a capacidade de fazer acontecer!

Este livro desafia todo cristão a caminhar em sinais e maravilhas sobrenaturais como parte natural da vida cotidiana.

É verdadeiramente possível para os seres humanos caminhar no sobrenatural, e Cristo veio para nos mostrar o caminho. É por intermédio da redescoberta de nossa verdadeira identidade nele que podemos começar a mover-nos nas promessas de Deus quando o assunto é milagres.

Partindo de um fundamento bíblico, cuidadosamente elaborado, *Quando o céu invade a terra* fornece todo o equipamento que precisamos para experimentar o milagre de Deus todos os dias.

"Aviso! O conteúdo deste livro confronta a dúvida, a descrença e a doença em sua vida. Muitos livros têm me inspirado, mas *Quando o céu invade a terra* representou um desafio para mim. Garanto que a fé autêntica brotará em seu coração e você será transformado." — **Dr. James W. Coll**, autor, entre outros, de *A arte perdida da intercessão* e *O poder profético da visão*, publicados por Editora Vida.

BILL JOHNSON é da quinta geração de pastores de sua família. Ele e a esposa servem juntos um crescente número de igrejas que têm feito parcerias em prol do reavivamento. Bill é pastor sênior da Igreja Betel, em Redding, Califórnia. Todos os três filhos e seus respectivos cônjuges estão envolvidos com o ministério em tempo integral. O casal tem quatro netos.

ISBN: 978-85-383-0146-2





www.editoravida.com.br

Categoria: VIDA CRISTÃ: Reavivamento